

seminário

FUNDAMENTALISMOS e meio ambiente



christian
aid

KOI
NO
NIA 
25
ANOS 

Editora:

KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço
Co-editora: Fundação Heinrich Böll **Licença:**

Licença:

Licença CC BY-NC-SA 4.0

<https://creativecommons.org/licenses/by-nc-sa/4.0>

Fotos:

Capa: pixabay

Miolo: Acervo KOINONIA: Natália Blanco

Transcrição de Áudios:

Melissa Rampinelli Coppe

**Projeto Gráfico, Diagramação e
Editoração eletrônica**

SIANO PUBLISH

Revisão:

SIANO PUBLISH

Samyra Lawall

Projeto gráfico e diagramação:

SIANO PUBLISH



C785 Coppe, Moisés

Fundamentalismos e meio ambiente / Moisés Coppe,
Rio de Janeiro, RJ: KOINONIA Presença Ecumênica e
Serviço; Rio de Janeiro: Fundação Heinrich Böll, 2020.

144 p.

ISBN: 978-85-99416-14-3

1. Fundamentalismo religioso, 2. Intolerância religiosa
3. Ecumenismo, 4. Meio ambiente, 1. Título

CDD: 261.7
344.046
361.7

KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço**Rio de Janeiro:**

Rua Santo Amaro, nº 129

Glória - Rio de Janeiro/RJ

22211-230

Tel.: +55 21 3042 6445

Salvador:

Trav. Baixa da Casa Branca, nº 463, térreo

Engenho Velho da Federação, Salvador/BA

40221-025

Tel.: +55 71 3412 5226

São Paulo:

Rua do Carmo, 56 - sala 204

Sé - São Paulo/SP

01019-020

Tel.: +55 11 3667-9570

Apoio:

Christian Aid

<https://www.christianaid.org.uk/>

Christian Aid Brasil

Av. Brigadeiro Luís Antônio, 2393, 62 - Bela Vista

São Paulo/ SP - 01310-00

FUNDAMENTALISMOS e meio ambiente

MOISÉS COPPE (Org.)

2020

JUIZ DE FORA



Conteúdo

Fundamentalismos e meio ambiente: Desafios sempre presentes	5
Fundamentalisms and the Environment: Ever-Present Challenges	
O fundamentalismo religioso e a política institucional neoliberal no Brasil	13
Religious fundamentalism and a neoliberal institutional policy in Brazil	
Fundamentalismos e meio ambiente	26
Fundamentalisms and the Environment	
Por uma ética da “Casa Comum”	27
For an ethics of the “Common House”	
Humanidade e subversão	36
Humanity and subversion	
Resistência aos fundamentalismos	41
Resistance to fundamentalisms	
Da Ancestralidade ao comprometimento com a vida	46
From ancestry to commitment to life	
Ações das organizações baseadas em fé, em Brumadinho	53
Actions of faith-based organizations in Brumadinho	
Amazônia ameaçada! A ação de Christian Aid	62
Threatened Amazon! Christian Aid's action	
Missão Ecumênica “Águas para a Vida”	76
Ecumenical Mission “Waters for Life”	
Homenagem aos que fizeram sua passagem	90
Tribute to those who made their passage	
Diretoria e amigos de KOINONIA visitam o Ilê Axé Iyá Nassô Oká	94
Directors and friends of KOINONIA visit Ilê Axé Iyá Nassô Oká	
Esperança para o Futuro - Apontamentos para o cuidado com o meio ambiente e perspectivas críticas aos fundamentalismos	100
Hope for the Future - Notes to take care of the environment and critical perspectives on fundamentalisms	
O sempre vivo desafio do meio ambiente e sua luta contra os fundamentalismos – à guisa de contínua inquietação	138
The ever-present challenge of the environment and its struggle against fundamentalisms - by way of continuous unrest	

Os textos desta publicação foram transcritos das discussões durante o Seminário “Fundamentalismos e Meio Ambiente” realizado em outubro de 2019, em Salvador Bahia.

The texts of this publication were transcribed from the discussions during the Seminar “Fundamentalisms and Environment” held in October 2019, in Salvador Bahia.

Foto: Acervo KOINONIA



FUNDAMENTALISMOS E MEIO AMBIENTE: DESAFIOS SEMPRE PRESENTES

Paulo Ayres Mattos¹

FUNDAMENTALISMS AND THE ENVIRONMENT: EVER-
PRESENT CHALLENGES

1 * *Presidente da Diretoria de KOINONIA, Presença Ecumênica e Serviço*



Com o seminário sobre Fundamentalismos e Meio Ambiente, KOINONIA amplia suas frentes de movimentação ecumênica, comprometendo-se, ainda mais, com a defesa da justiça, da paz e da integridade de toda a nossa Casa Comum, o único planeta que temos por habitação no universo.

O seminário acontece em concomitância à celebração do nosso jubileu de prata. Logo após o golpe militar de 1964, pessoas ligadas à extinta Confederação Evangélica do Brasil, atingidas pela repressão militar e eclesiástica, se reuniram para buscar formas de resistência à ditadura recém-instalada. Primeiro, no Centro Evangélico de Informação (CEI), depois no Centro Ecumênico de Documentação e Informação (CEDI) e, finalmente, em KOINONIA - Presença Ecumênica e Serviço. Formaram de fato um movimento com o propósito de desenvolver uma prática que ao longo de

With the seminar on Fundamentalisms and the Environment, KOINONIA expands its fronts of the ecumenical movement, committing itself even more to the defense of justice, peace and integrity of our entire Common House, the only planet we have for housing in the universe.

The seminar takes place at the same time as the celebration of our silver jubilee. Soon after the military coup of 1964, people linked to the extinct Evangelical Confederation of Brazil, affected by military and ecclesiastical repression, gathered to seek forms of resistance to the newly established dictatorship. First, at the Evangelical Information Center, then at the Ecumenical Centre for Documentation and Information and finally in KOINONIA - Ecumenical Presence and Service. They formed a movement to develop a practice that over these years has been characterized by its boldness,

esses anos se tem caracterizado por sua ousadia, utopia e composição. A ousadia foi enfrentar a repressão, sabendo que suas armas a curto prazo eram débeis perante a fúria da ditadura, mas a longo prazo poderosas quando nas mãos dos proscritos e excluídos. A utopia consistiu em construir uma sociedade mais igualitária na qual valores da solidariedade, da participação popular e da comunhão fraterna pudessem encontrar lugar permanente. A composição significou reunir homens e mulheres, protestantes e católicos, cristãos e não-cristãos, de diferentes formações e atividades profissionais, no campo e nas cidades, num projeto comum de resistência à ditadura e de serviço aos setores das igrejas comprometidos na luta pela justiça e aos emergentes movimentos sociais populares. E quando a ditadura foi derrubada, tais valores continuaram a fundamentar ações que buscam construir relações onde prevaleça a defesa da democracia, da justiça, da paz e da integridade da natureza.

Tal ousadia colidiu não apenas com a ditadura, mas também com propostas de luta armada em que companheiros e companheiras foram atingidos pela repressão, alguns de forma muito dura e mortal. Nossa opção foi ficar junto aos segmentos que, dentro e fora das igrejas, optaram pelo trabalho pequeno e perseverante na luta pela transformação da utopia em realidade. Não foi uma opção fácil; foi e continua sendo sofrida. Ela nos empurrava e continua nos empurrando com maior intensidade para as situações limites da vida e morte de nosso povo, e nos obriga a um compromisso ecumênico cada vez mais radical. Nesse trabalho sem tréguas, temos descoberto mais e mais nossa vocação e opção para traba-

utopia, and composition. The boldness was to face repression knowing that their weapons in the short term were weak in the face of the rage of the dictatorship, but in the long run powerful when in the hands of the outcasts and excluded. Utopia consisted of building a more egalitarian society in which values of solidarity, popular participation, and fraternal communion could find a permanent place. The composition meant bringing together men and women, Protestants and Catholics, Christians and non-Christians, from different degrees and professional activities, in the countryside and cities, in a common project of resistance to the dictatorship and service to the sectors of churches committed to the struggle for justice and emerging movements popular social. And when the dictatorship was overthrown, these values continued to base actions that seek to build relationships where the defense of democracy, justice, peace and the integrity of nature prevails.

Such boldness conflict not only with the dictatorship but also with proposals for armed struggle in which companions were struck by repression, some very harshly and deadly. Our choice was to stay close to the segments that, inside and outside the churches, opted for small and persevering work in the struggle for the transformation of utopia into reality. It was not an easy choice; it was and continues being suffered. It pushed us and continues pushing us with greater intensity into the limiting situations of life and death of our people, and compels us to an even more radical ecumenical commitment. In this work without a truce, we have discovered more and more our vo-

lhar na intersecção das igrejas e dos movimentos populares.

Desde o início, nossa ousadia, utopia e composição foram animadas pela visão e compromisso ecumênico restrito às religiões cristãs. Primeiro, cristãos membros de diferentes igrejas evangélicas, e, depois, muitos católicos. Com a ajuda do Conselho Mundial de Igrejas, no final dos anos 1950, e no início dos anos 1960 com o Concílio Vaticano II, que descobrimos o nosso compromisso com os marginalizados e proscritos de nossa sociedade. Em nossa caminhada ecumênica na busca de práticas que viabilizassem esse compromisso, fomos desenvolvendo também teologias que o fundamentassem.

Em seguida, nos encontramos na companhia de outras pessoas que, mesmo sem confessar qualquer religião, compartilhavam do mesmo compromisso profético. Foi nesse convívio que crentes e não-crentes ajudaram a formular a base do que depois chegou a ser conhecido como Teologia da Libertação. Dentro e fora do Brasil, fomos parte integrante dessa nova maneira de ler a Bíblia e fazer teologia.

Uma experiência que nossa utopia nos impôs foi a de afirmar a democracia como valor permanente e universal, até mesmo em nossas relações internas. O conviver com o diferente no movimento que formamos, uma de suas características fundantes, não foi um aprendizado fácil e tranquilo para todos os participantes. O que, para muitas pessoas e organizações, parecia ser o nosso carisma, para nós foi, em muitos momentos, motivo de grande sofrimento. E nem sempre soubemos resolver democraticamente os conflitos em

cation and choice to work at the intersection of churches and popular movements.

From the beginning, our boldness, utopia, and composition were animated by the vision and ecumenical commitment restricted to Christian religions. First, Christians members of different evangelical churches, and then many Catholics. With the help of the World Council of Churches, in the late 1950s, and the early 1960s with the Second Vatican Council, we discovered our commitment to the marginalized and outcasts of our society. In our ecumenical journey in the search for practices that would enable this commitment, we also developed theologies that would support it.

Then we found ourselves in the company of other people who, even without confessing any religion, shared the same prophetic commitment. It was in this conviviality that believers and non-believers helped to formulate the basis of what was later known as Liberation Theology. Inside and outside Brazil, we were an integral part of this new way of reading the Bible and doing theology.

One experience that our utopia imposed on us was to affirm democracy as a permanent and universal value, even in our internal relations. Living with the difference, one of its founding characteristics in the movement we formed, was not easy and peaceful learning for all participants. Which, for many people and organizations, seemed to be our charisma, for us was, at many times, a cause of great suffering. And we have not always been able to solve democratically the conflicts we are involved in. Despite this, we can

que nos envolvemos. Apesar disso, podemos dizer que ao longo de todos estes anos a duras penas temos tentado o tempo todo não permitir que o diferente se transforme em inimigo.

say that overall these hard years we have tried all the time not to allow the difference to turn into an enemy.

Seminário Sustentabilidade e mineração com comunidades do Baixo Sul da Bahia.

Sustainability and mining seminar with communities in the Lower South of Bahia.



Foto: Acervo KOINONIA

A abertura para responder criativamente às demandas das novas conjunturas também representou a ousadia de nosso movimento. A sensibilidade diante do novo marcou os momentos das grandes viradas em nossa prática. Assim foi que, em 1982, quando percebemos que a situação nacional indicava a possibilidade de mudanças significativas na vida do País, entendemos que nossas estratégias de ação deveriam reforçar o trabalho dos novos sujeitos sociais que estavam emergindo da luta contra a ditadura militar, particularmente as mulheres e as populações indígena e negra. Essa percepção nos levou a buscar novas maneiras de

The openness to respond creatively to the demands of the new conjunctures also represented the boldness of our movement. Sensitivity before the new marked the moments of the great turning points in our practice. Thus, in 1982, when we realized that the national situation indicated the possibility of significant changes in the life of the country, we understood that our strategies of action should reinforce the work of the new social subjects who were emerging from the fight against the military dictatorship, particularly women, the indigenous and black populations. This perception led us to seek new ways of acting that contem-

atuar que contemplavam novos campos de ação, mais além da luta contra a exploração econômica dos empobrecidos. Assim, não nos limitamos a ações que buscavam contribuir para a derrubada da ditadura, mas daí em diante passamos a apoiar as lutas pela conquista de condições mais dignas de vida pelos setores de nossa sociedade historicamente excluídos e marginalizados.

No início da década de 1990, mais uma vez nos demos conta de que a maneira como atuávamos já não conseguia mais responder a muitas das exigências e demandas que surgiam de diferentes segmentos da sociedade e das igrejas na construção da democracia. O esgotamento do modelo que nos fez ser um referencial indispensável no mundo ecumênico e das organizações não-governamentais perdeu, pouco a pouco, sua ousadia, comprometendo a busca de nossa utopia, apesar dos avanços em nossa composição. A discussão, que por quase três anos se deu entre nós, desaguou finalmente no processo que teve como uma de suas consequências institucionais a formação de KOINONIA: Presença Ecumênica e Serviço.

Quando em 1994 KOINONIA foi criada, nosso compromisso foi dar continuidade na descontinuidade, ao procurar ser fiel à ousadia, à utopia e à composição que nos tem caracterizado, incorporando em nossa prática novas experiências, novas propostas e novas perspectivas de trabalho, ampliando a abrangência de temas e desafios a serem respondidos. Foi então que na busca dessas novas experiências, fomos ao encontro de outras manifestações religiosas. Daí nosso progressivo envolvimento com as diversas comuni-

plated new fields of action, beyond the fight against the economic exploitation of the impoverished. Thus, we did not limit ourselves to actions that seek to contribute to the overthrow of the dictatorship only, but also we began to support the struggles for the conquest of more dignified conditions of life by sectors of our society historically excluded and marginalized.

In the early 1990s, we realized once again that the way we acted was not enough to respond to many of the demands that arose from different segments of society and churches in the construction of democracy. The exhaustion of the model that made us an indispensable reference in the ecumenical world and non-governmental organizations, gradually lost its boldness, compromising the search for our utopia, despite the advances in our composition. The discussion, which took place between us for almost three years, finally faded into the process that had as one of its institutional consequences the formation of KOINONIA: Ecumenical Presence and Service.

When KOINONIA was created in 1994, our engagement was to continue the discontinuity, seeking to be faithful to the boldness, utopia, and composition that has characterized us, incorporating into our practice new experiences, new proposals and new perspectives of work, expanding the scope of themes and challenges to be answered. Then it was in the search for these new experiences that we met other religious manifestations. Hence our progressive involvement with the various communities People of Terreiro

dades do Povo de Terreiro na defesa de seus territórios e no rechaço à intolerância secularmente sofrida, mas exacerbada nas últimas décadas. Com isto, o ecumenismo que praticamos se caracteriza por sua tríplice natureza: buscamos a unidade dos cristãos, o respeito irrestrito à diversidade religiosa e a comunhão com pessoas não religiosas também comprometidas com a radical defesa de direitos.

Ao celebrarmos em Salvador, Bahia, os nossos 25 anos de presença ecumênica e serviço, promovendo o "Seminário Fundamentalismos e Meio Ambiente", nos afirmamos mais uma vez como uma entidade ecumênica composta por pessoas de diferentes orientações socioculturais, políticas, religiosas e de gênero. Nossa missão é promover o movimento ecumênico e seus valores libertários, em nível nacional e internacional, e prestar serviços a grupos vulneráveis e em processo de emancipação social e política. Para isso, ao mobilizarmos a solidariedade da comunidade ecumênica, desenvolvemos

(religious space used by Afro-Brazilian religion) in defending their territories and in refusing the secularly suffered but exacerbated intolerance in recent decades. With this, the ecumenism we practice is characterized by its triple nature: we seek Christian unity, unrestricted respect for religious diversity, and communion with non-religious people who are also committed to the radical defense of rights.

In Salvador, Bahia we celebrated our 25 years of ecumenical presence and service, promoting the "Fundamentalism and Environment Seminar", we once again affirm ourselves as an ecumenical entity composed of people of different socio-cultural, political, religious and gender orientations. Our mission is to promote the ecumenical movement and its libertarian values, at national and international levels, and to provide services to vulnerable groups and in the process of social and political emancipation. To this end, by mobilizing the solidarity of the ecumenical community, we develop

Feira Agroecológica de Mulheres do Baixo Sul da Bahia.

Agroecological Fair for Women of the Lower South of Bahia.

Foto: Ivana Flores/ Acervo KOINONIA



mos programas de produção de conhecimento, de informação e de educação, na construção de espaços democráticos que promovem a justiça e os direitos humanos, no marco do desenvolvimento transformador.

Ao darmos continuidade à luta das três instituições que nos antecederam, como KOINONIA temos 25 anos de história ecumênica. Durante esses anos temos atuado na defesa de direitos dos territórios das comunidades negras tradicionais (quer dos terreiros de religiões de matriz africana, quer dos remanescentes quilombos), das comunidades remanescentes de quilombo no sertão do submédio São Francisco, e das populações urbanas que vivenciam situações limites provocadas pelo preconceito e pela discriminação: mulheres, jovens e a comunidade LGBTQI+. A partir deste compromisso ecumênico, proporcionamos reflexões e ações sobre as mais diferentes formas de exclusão e de intolerância, principalmente as religiosas e de gênero. São 25 anos de muitas lembranças que nos movem a seguir em frente, esperando e caminhando na promoção de direitos.

programs for the production of knowledge, information, and education, in the construction of democratic spaces that promote justice and human rights, within the framework of transformative development.

Since we continue the struggle of the three institutions that preceded us, like KOINONIA we have 25 years of ecumenical history. During these years we have worked in defending the rights of the territories of traditional black communities (both the terreiros of African-based religions and the remnants of quilombos), rural communities in the backcountry of São Francisco, and urban populations that experience boundary situations caused by prejudice and discrimination: women, young people, and the LGBTQI+ community. Based on this ecumenical engagement, we provide reflections and actions on the most different forms of exclusion and intolerance, especially religious and gender. It is 25 years of many memories that lead us to move forward, hoping and walking in the promotion of rights.



CRIAÇÃO E COMUNHÃO

Moisés Coppe

Rio Marajoara, reflete em nosso rosto
O Criador do céu, da terra e mar
Somos vozes que se unem na floresta
Nem o fogo vai nos aquietar

Mais que vozes, somos gestos bem simplórios
Que ouvimos o clamor, o choro, a dor
Nem a lama pode sufocar as gentes
Nosso ato tem corpo, cheiro e cor

Nem os afeitos às verdades absolutas
Podem silenciar a voz da paz, do bem
Nos terreiros, canto e dança, puro Axé
Ancestrais dizem que o amor vem.

Nossa "casa comum" roga, espera
Que resista entre nós, o amor
Aquele de mãos dadas à alegria
Que o jardim plantado na esfera
Tenha orvalho na mais fina flor
Celebração e intensa koinonia.

Foto: Acervo pessoal

RELIGIOUS FUNDAMENTALISM AND
A NEOLIBERAL INSTITUTIONAL POLICY IN BRAZIL

O fundamentalismo religioso e a política institucional neoliberal no Brasil

Zwinglio Dias

“O espírito humano abomina a incerteza. Ao sentimento de insegurança responde-se com uma redução cognitiva, defensiva ou ofensiva. Diante do risco dissolvente da dúvida, responde-se com a afirmação da ortodoxia. No primeiro caso ocorre um fechamento comunitário, é a estratégia do ‘gueto’. No segundo caso, mais ameaçador, adota-se a estratégia da ‘cruzada’, ou seja, o caminho da reconquista da sociedade em nome da tradição religiosa particular. Por esta razão, todo fundamentalismo vem circundado de violência potencial ou real. O que originalmente se configura apenas como uma tendência ao isolacionismo, ou a insistência na pureza de uma tradição específica, pode converter-se, ao sabor das circunstâncias, num círculo vicioso de rancor e hostilidade.”

(J. Bittencourt Filho)

“The human spirit abhors uncertainty. The feeling of insecurity is responded with cognitive, defensive or offensive reduction. Faced with the dissolving risk of doubt, the affirmation of orthodoxy is answered. In the first case there is a community closure, it is the strategy of the ‘ghetto’. In the second case, more threatening, the strategy of the ‘crusade’ is adopted, that is, the path of the reconquest of society in the name of the particular religious tradition. For this reason, all fundamentalism comes surrounded by potential or real violence. What originally configures only as a tendency to isolationism, or insistence on the purity of a particular tradition, can become, in the taste of circumstances, a vicious circle of grudge and hostility.”

(J. Bittencourt Filho)

Introdução

I - Contribuições de W. Benjamin – O capitalismo como religião –

Num de seus primeiros textos a respeito ele diz: "O capitalismo deve ser visto como uma religião, isto é, o capitalismo está essencialmente a serviço da resolução das mesmas preocupações, aflições e inquietações a que outrora as assim chamadas religiões quiseram oferecer resposta. A demonstração da estrutura religiosa do capitalismo, que não é só uma formação condicionada pela religião, como pensou Weber, mas um fenômeno essencialmente religioso, nos levaria ainda hoje a desviar para uma polêmica generalizada e desmedida. Não temos como puxar a rede dentro da qual nos encontramos."

O filósofo alemão, participante da Escola Crítica de Frankfurt, distingue 3 características dessa religião. Primeiro, na medida em que consiste em produzir e consumir é uma religião estritamente cultural. Carece de uma teologia e uma dogmática. Em segundo lugar, por ser essencialmente, um culto, é um culto permanente, no qual todos os dias são festivos, que exigem do adorador um empenho extremo e permanente. Sua terceira característica tem a ver com o fato de se tratar de uma religião que não reconcilia mas que culpabiliza. Aqui o autor joga com o duplo sentido da palavra alemã Schuld, que significa tanto dívida como culpa.

Parece certo que o papel tradicional das religiões abarcava toda a realidade

Introduction

I — Contributions of W. Benjamin - Capitalism as a religion —

One of his first texts on the subject he says, "Capitalism must be seen as a religion, that is, capitalism is essentially at the service of resolving the same concerns and afflictions to which the so-called religions once wanted to respond. The demonstration of the religious structure of capitalism, which is not only a formation conditioned by religion, as Weber thought but an essentially religious phenomenon, would lead us to divert even today to widespread and unmeasured controversy. We have no way to pull the net inside which we find ourselves."

The German philosopher, a participant in the Critical School of Frankfurt, distinguishes three characteristics of this religion. First, as far as it consists of producing and consuming it is a strictly cultural religion. It lacks a theology and a dogmatic. Secondly, because it is essentially a cult, it is a permanent cult, in which every day they are festive, requiring an extreme and permanent effort from the worshipper. Its third characteristic is related to the fact that it is a religion that does not reconcile but blame. Here the author plays with the double meaning of the German word Schuld, which means both debt and guilt.

It seems certain that the traditional role of religions embraced the whole reality experienced by humans, from the author-

experimentada pelos humanos, da autoridade legitimada por Deus até o fato da procriação, já que tudo estava incluído numa promessa de salvação. Tudo leva a crer que o capitalismo herdou grande parte dessas funções. Para nosso filósofo não é mais a graça de Deus que dá legitimidade à autoridade mas a concordância com o capitalismo. Se alguma mulher com certo destaque se opuser a ele perderá o jogo e, presumivelmente, a vida. Se antes tinha que ter os filhos que Deus enviasse agora só pode ter os que lhe permita a situação econômica.

ity legitimized by God to the fact of procreation, since everything was included in a promise of salvation. Everything leads to the belief that capitalism has inherited much of these functions. For our philosopher, it is no longer the grace of God that gives legitimacy to authority but the agreement with capitalism. If any woman with a certain prominence opposes it, she will lose the game and, presumably, her life. If before she should have the children God sent, as of now she can only have those who allow her the economic situation.

Imagem Ilustrativa/ Foto: Pixabay



Acima de tudo se trata da salvação. Quem desejar salvar-se deve participar do culto capitalista porque, como antes ocorria com a Igreja, fora do capitalismo não há salvação. Por mais aberta e acolhedora que seja essa religião, quem

Above all, it is about salvation. Those who wish to save themselves must participate in capitalist worship because, as before in the Church, there is no salvation outside capitalism. However open and welcoming this religion may be, those

não pode, não sabe ou não queira dela participar, será condenado às trevas exteriores, onde haverá choro e ranger de dentes. Para o capitalismo os pobres não são nossos irmãos desgraçados, mas os verdadeiros culpados. Se o mercado e as oportunidades estão abertas a todos, quem não as aproveita é o único responsável por seu destino.

Por outro lado, o rico merece todos os elogios, os maiores quanto mais rico for. Leon Bloy já dizia: "Querem a todo custo que o Evangelho fale de um mal rico, como se pudesse haver bons! Um mal rico, se queremos relacionar estas duas palavras, é como um mal funcionário ou um mal trabalhador: um indivíduo que não sabe seu ofício ou é infiel à sua função; um mal rico é o que dá e, por causa disso, se converte num pobre."

E Benjamin fecha seu fragmento sobre o "Capitalismo como religião" com a seguinte observação: "No Ocidente o capitalismo se desenvolveu como parasita do cristianismo – o que precisa ser demonstrado, não só com base no calvinismo, mas também com base em todas as demais tendências cristãs ortodoxas –, de tal forma que, no final das contas, sua história é essencialmente a história de seu parasita, ou seja, o capitalismo."

II - Contribuições de nosso irmão e companheiro José Bittencourt Filho em seu instigante ensaio: Golpe Fundamentalista? – Apontamentos

"Na crescente religiosidade em curso se justapõem crenças religiosas tradicionais, a par de conteúdos ideológicos, e ainda, novos valores religiosos em gestação. O nexos entre esses componentes,

who cannot, do not know or do not want to participate in it, will be condemned to outer darkness, where there will be weeping and gnashing of teeth. For capitalism, the poor are not our wretched brothers, but the real culprits. If the market and opportunities are open to everyone who does not take advantage of them is solely responsible for their fate.

On the other hand, the rich deserve all the praise, the richer he is the greater praise he deserves. Leon Bloy already said: "They want at all costs the Gospel speaks of a rich evil as if there could be good! A rich evil, if we want to relate these two words, is like a bad employee or a bad worker: an individual who does not know his business or is unfaithful to his function; a rich evil is who gives and, because of that, becomes a poor man."

And Benjamin closes his fragment on "Capitalism as a religion" with the following observation: "In the West, capitalism has developed as a parasite of Christianity — which needs to be demonstrated not only based on Calvinism but also based on all other Orthodox Christian tendencies — in such a way that, ultimately, his story is essentially the story of his parasite, to wit, capitalism."

II - Contributions of our brother and companion José Bittencourt Filho in his instigating essay: Fundamentalist coup? - Notes

"Traditional religious beliefs are juxtaposed in the growing religiosity, along with ideological content, and new religious values in gestation. The link between these components, although dif-

embora difuso, mostra-se como a única matéria-prima disponível para a geração de sentido, no plano das massas. Essa ordem eclética e mesmo sincrética de crenças e valores só pode ser realimentada mediante uma conduta consumista – em consonância com a nova ordem econômica internacional – embasada em preferências e desejos contingentes, que paulatinamente passam a traçar o perfil de novas formas e de novas propostas religiosas, cujo traço mais marcante seria o consumo desenfreado de bens simbólicos. Isto transforma as comunidades religiosas, antes um espaço de organização das relações com a transcendência, numa forma associativa flácida e móvel, na qual prevalecem juízos utilitários, ideais pragmáticos, e projetos corporativos; nem sempre condizentes com os mais elementares princípios da democracia participativa.”

“No atual momento histórico, reconhecido como pós-moderno e secularizado, surpreendentemente, assistimos ao crescimento numérico de variadas propostas religiosas, não como uma ocorrência restrita aos bolsões de pobreza e tradicionalismo, mas um avanço de novos protagonistas religiosos e/ou políticos, ou seja, protagonistas sociais e políticos para os quais a identidade religiosa se mostra como um componente especialmente relevante, até mesmo nos países que comportam o núcleo do capitalismo e da cultura urbana, pós-moderna e pós-industrial.”

“Em princípio, a participação política tem sido concebida como uma via alternativa para que indivíduos e grupos alcancem maior inserção social e, mais ainda, como um caminho para a diminui-

fuse, is shown to be the only raw material available for the generation of meaning, in the plane of masses. This eclectic and even syncretic order of beliefs and values can only be refueled through consumerist conduct — in line with the new international economic order — based on contingent preferences and desires, which gradually start to profile new forms and new religious proposals, whose most striking feature would be the unbridled consumption of symbolic goods. This transforms religious communities, rather a space of organization of relations with transcendence, into a flabby and mobile associative form, in which utilitarian judgments, pragmatic ideals, and corporate projects prevail; not always consistent with the most elementary principles of participatory democracy. ”

“In the present historical moment, recognized as postmodern and secularized, surprisingly, we have witnessed the numerical growth of various religious proposals, not as an occurrence restricted to areas of poverty and traditionalism, but an advance of new religious and/or political protagonists, i.e. social and political protagonists for whom religious identity appears to be an especially relevant component, even in countries that hold the core of capitalism and urban, post-modern and post-industrial culture.”

“In principle, political participation has been conceived as an alternative way for individuals and groups to achieve greater social integration and, even more so, as a path to the reduction of injustices and in-

ção das injustiças e das desigualdades, na proporção em que amplia a cultura política, e envolve mais pessoas e mais interesses nos processos de decisão que afetam a coletividade. Em síntese: sob qualquer circunstância, trata-se de um aprimoramento necessário e desejado da democracia. No cenário neoliberal em que se encontram inseridas as sociedades ocidentais, essa via vai se tornando cada vez mais rara, entre outras razões, pela carência de pontos de referência para uma participação política consequente."

"A globalização é problemática e contraditória, na medida em que impõe aos indivíduos padrões e valores até então desconhecidos, e dissolve parâmetros de tempo e espaço posto que as mesmas condições técnicas que alimentam a integração e a interdependência sustentam as desigualdades e as sutis estruturas de dominação." "Multiplicam-se os antagonismos sociais pela privatização crescente, pelo consumismo desvairado, e pela massificação alienante; fatores também decisivos no desestímulo à participação política. A fetichização das mercadorias embota o discernimento, enquanto o predomínio da tecnologia e da razão instrumental escraviza as consciências."

"Portanto, mesmo em se tratando de uma mundividência, a Religião comporta uma variedade interna que não permite que seja concebida como um conjunto ideológico homogêneo. Todavia, sendo a Religião e o senso comum as formas de representação mais difundidas em qualquer sociedade humana, elas permitem que a sociedade apareça para si mesma como um todo coeso, ou seja, não segmentado pelos sistemas de estratificação; e nisso consiste a função ideológica

equalities, as far as the political culture is expanded, and involves more people and more interests in the decision processes that affect the collective. In summary: under any circumstances, it is a necessary and desired improvement of democracy. In the neoliberal scenario in which Western societies are inserted, this is becoming increasingly rare, among other reasons, due to the lack of reference points for consistent political participation."

"Globalization is problematic and contradictory, as far as it imposes on individuals previously unknown standards and values, and dissolves parameters of time and space since the same technical conditions that feed integration and interdependence sustain inequalities and subtle structures of domination." "Social antagonisms are multiplied by increasing privatization, reckless consumerism, and alienating massification; also decisive factors in the discouragement of political participation. The fetishization of commodities dulls discernment, while the predominance of technology and instrumental reason enslaves consciences."

"Therefore, even when it is worldliness, Religion contains an internal variety that does not allow it to be conceived as a homogeneous ideological set. However, since Religion and common sense are the most widespread forms of representation in any human society, they allow society to appear to itself as a cohesive whole, i.e. not segmented by stratification systems; and in this consists the most elementary ideological function of both: to produce a considerable degree of cohe-

mais elementar de ambas: produzir um grau considerável de coesão, por intermédio de uma compreensão monolítica da existência social. A experiência histórica recente tem indicado que convicções religiosas fundamentaram a participação em lutas sociais e a adesão a projetos de transformação, assim como abriu espaços de coesão para grupos antissistêmicos. Apontar para essas realidades significa reconhecer os paradoxos contidos na temática. Ademais, faz-se mister reconhecer a autonomia relativa do campo religioso, que o torna muitas vezes apto a cumprir funções que pertenceriam, em primeira instância, a outros entes sociológicos.”

“Com a pós-modernidade advém um aumento qualitativo e quantitativo da pluralização, marcada por uma enorme abrangência e velocidade. No espaço da modernidade plural torna-se extremamente difícil manter e assegurar a auto-evidência do conhecimento tradicional: as interpretações perdem a garantia de sua exclusividade e tornam-se hipóteses dentro de um quadro bem mais amplo de possibilidades. Tal situação provoca nos indivíduos e nas comunidades, insegurança e temor. Para um contingente significativo de pessoas, o pluralismo é visto como um peso e uma ameaça: seria demasiadamente desgastante conduzir e levar a própria vida sem poder ancorar-se em padrões de interpretação e normas de conduta inquestionavelmente válidas. Isto induz a uma nostalgia manifesta pelos bons e velhos tempos da não liberdade. Não há como assegurar no quadro atual de pluralismo a firmeza de muros protetores e sólidos, pois persistem brechas dispersivas. Os projetos restauradores em curso nos diferentes domínios re-

sion through a monolithic understanding of social existence. Recent historical experience has indicated that religious convictions supported participation in social struggles and adherence to transformation projects, as well as opening spaces of cohesion for anti-systemic groups. Pointing to these realities means recognizing the paradoxes contained in the theme. Moreover, it is necessary to recognize the relative autonomy of the religious field, which often makes it fit to perform functions that would belong, in the first instance, to other sociological entities.”

“With postmodernity, there is a qualitative and quantitative increase in pluralization, marked by a huge scope and speed. In the space of plural modernity, it becomes extremely difficult to maintain and ensure the self-evidence of traditional knowledge: interpretations lose the guarantee of their exclusivity and become hypotheses within a much wider framework of possibilities. This situation causes insecurity and fear in individuals and communities. For a significant contingent on people, pluralism is seen as a burden and a threat: it would be too exhausting to lead a life without being able to anchor itself to unquestionably valid standards of interpretation and norms of conduct. This leads to a nostalgia manifested by the good old days of non-freedom. There is no way to ensure in the current framework of pluralism the firmness of protective and solid walls, as dispersive loopholes persist. The ongoing restorative projects in the different religious domains are directed towards the

ligiosos direcionam-se nitidamente para uma orientação dos seus fiéis, e necessariamente incluem a supressão ou pelo menos uma limitação do pluralismo.”

orientation of their faithful, and necessarily include the suppression or at least a limitation of pluralism.”

Vigília Pelo Dia Nacional de Combate à Intolerância Religiosa no Rio de Janeiro. Foto: Talita Nascimento

Vigil for the National Day to Combat Religious Intolerance in Rio de Janeiro.



“Na raiz do fundamentalismo persiste o sentimento de insegurança e desorientação resultantes da dinâmica modernizadora. Torna-se intolerável para os fundamentalistas o esvaziamento de seus valores tradicionais. Como medidas de contra-ataque, recusam todos os vetores associados à lógica moderna: a hermenêutica, o pluralismo, o relativismo, a

“At the root of fundamentalism persists the feeling of insecurity and disorientation resulting from modernizing dynamics. The draining of their traditional values becomes intolerable for fundamentalists. As counter-attack measures, they refuse all vectors associated with modern logic: hermeneutics, pluralism, relativism, evolution and, besides, strengthen bonds of

evolução e, a par disso, reforçam laços de solidariedade grupal. Os fundamentalistas não reagem às crises do mundo moderno, mas às crises que o mundo moderno provoca em sua comunidade de fé e em suas convicções básicas. A identidade fundamentalista é uma identidade ameaçada, amedrontada, eivada de incerteza e, por isso, uma identidade que reage agressivamente. É uma identidade que não tem consciência de si mesma, mas se define pela delimitação ou negação de inimigos reais ou supostos.”

“O fundamentalismo religioso é um meio para a reconquista simbólica de espaços sociais e existenciais em situações de crise, na proporção em que busca responder a uma perda de referências por parte das pessoas. Por meio dele as pessoas simbolicamente recuperariam o controle e o poder sobre os seus próprios espaços vitais. Basta reiterar que o crescimento dos evangélicos na América do Sul nas décadas de 1960 e 1970, quando vários países do subcontinente foram submetidos a um radical processo de modernização, quando vários países do subcontinente foram submetidos a um radical processo de modernização compulsória que desembocou numa crise estrutural, ditaduras militares, confrontos violentos e, sobretudo, numa expansão calamitosa do empobrecimento das massas. Naquele contexto, os pentecostalismos parecem ter respondido adequadamente às demandas espirituais e com isso experimentaram um acelerado crescimento numérico. Esse fato permite que se estabeleça uma correlação entre o caráter fundamentalista de algumas propostas religiosas e a superação, mesmo que temporária, de crises pessoais e grupais.”

group solidarity. Fundamentalists do not react to the crises of the modern world, but to the crises that the modern world provokes in their community of faith and their basic convictions. Fundamentalist identity is an identity threatened, frightened, riddled with uncertainty and, therefore, an identity that reacts aggressively. It is an identity that is not self-conscious, but is defined by delimitation or denial of real or supposed enemies.”

“Religious fundamentalism is a means for the symbolic reconquest of social and existential spaces in crises, in so far as it seeks to respond to a loss of references on the part of people. Through it, people would symbolically regain control and power over their own vital spaces. Suffice it to reiterate that the growth of the evangelicals in South America in the 1960s and 1970s, when several countries of the subcontinent underwent a radical process of modernization when several countries of the subcontinent underwent a radical process of compulsory modernization that broke out in a crisis, military dictatorships, violent clashes and, above all, a calamitous expansion of the impoverishment of the masses. In that context, Pentecostalism seems to have responded adequately to spiritual demands and thus experienced accelerated numerical growth. This fact allows us to establish a correlation between the fundamentalist character of some religious proposals and the overcoming, even if temporary, of personal and group crises.”

"Ademais, as principais marcas da sociedade moderna se fazem presentes na maneira atual de se praticar a religião. É justamente na assim chamada "realização pessoal" que se articulam a dimensão religiosa e os valores fundamentais da sociedade. Nas novas alternativas religiosas, o que se busca é uma sensação de bem-estar. Segundo essa lógica, o que importa é o direito de se realizar e de se desenvolver plenamente (a despeito dos obstáculos sistêmicos, comumente não detectados), e não mais de uma verdade imposta por meio de absolutos, transcendentais ou não. A par disso, fazer prevalecer suas crenças e seus valores sobre os demais, produzindo assim um clima de intolerância crescente."

III - Contribuição do Dr. Élio Gasda, professor e pesquisador na FAJE em Belo Horizonte, em seu texto: "Teopolítica fundamentalista neoliberal: assim governam os perversos".

"O fundamentalismo parte de uma afirmação absoluta a respeito de sua própria verdade e rejeita os argumentos discordantes, considerando-os falsos. A aliança de dois fundamentalismos em torno do bolsonarismo desequilibrou a esfera política brasileira: fundamentalismo econômico e fundamentalismo religioso."

"No fundamentalismo econômico, a existência humana gira em torno do dinheiro. A acumulação privada e ilimitada de riqueza é o eixo. Alguns sinais do neoliberalismo como fundamentalismo econômico: a imposição de uma verdade como absoluta, apoiada por uma ciência econômica como único caminho para o conhecimento da realidade e a intervenção sobre ela; a economia, como ciência

"Furthermore, the main marks of modern society are present in the current way of practicing religion. It is precisely in the so-called "personal realization" that the religious dimension and the fundamental values of society are articulated. In new religious alternatives, what is sought is a sense of well-being. According to this logic, what matters is the right to fully realize and develop (despite systemic obstacles, commonly not detected), and no more a truth imposed by absolutes, transcendent or otherwise. Besides, to make their beliefs and values prevail over others, thus producing a climate of increasing intolerance."

III — Contribution of Dr. Elio Gasda, professor and researcher at FAJE in Belo Horizonte, in his text: "Neoliberal fundamentalist Theopolitics: Thus govern the wicked."

"Fundamentalism starts from an absolute statement about its truth and rejects discordant arguments, considering them false. The alliance of two fundamentalisms around Bolsonarism has unbalanced the Brazilian political sphere: economic fundamentalism and religious fundamentalism."

"In economic fundamentalism, human existence revolves around money. Private and unlimited accumulation of wealth is the axis. Some signs of neoliberalism as economic fundamentalism: the imposition of truth as absolute, supported by an economic science as the only way for knowledge of reality and intervention on it; economics, as an exact science, superimposed on politics; theoretical and

exata, sobreposta à política; o pluralismo teórico e prático resignando-se à verdade das soluções econômicas; individualismo radical.”

“O sequestro da política é concretizado no papel do complexo transnacional financeiro/empresarial nas decisões do governo. O sequestro da política é traduzido por influência política desproporcional em relação a outros atores sociais. Segurança social, saúde, educação são transformadas em fontes de acumulação de riqueza. O capital não tem função social.”

“O fundamentalismo religioso é constituído por uma mistura de moralismo (comportamento), tradicionalismo e meritocracia (teologia da prosperidade). A divindade se submete às ambições humanas. Deus é usado como elemento do discurso político. A “bandeira” política é identificada como vontade de Deus. Decisões políticas são “obras do Senhor”. A ação política, as instituições públicas e os políticos devem ser guiados pelas verdades da religião. Os adversários ideológicos são inimigos de Deus. Na Igreja Católica, o fundamentalismo se transforma em movimentos neoconservadores que rejeitam o Concílio Vaticano II. No neopentecostalismo, por uma aliança do espiritual com o dinheiro e com o poder político. Teologia da prosperidade aplicada ao mercado (riqueza) e à política (conquista do poder).”

“Uma das primeiras regras da política de extrema direita é demonizar seu inimigo. Conta com aliados delinquentes no poder judiciário para fazer o trabalho sujo. Munido de um exército de robôs, o bolsonarismo invade perfis do *Facebook*,

practical pluralism resigning itself to the truth of economic solutions; radical individualism.

“Policy hijacking is realized in the role of the transnational financial/business complex in government decisions. The hijacking of politics is translated by disproportionate political influence concerning other social actors. Social security, health, education, are transformed into sources of wealth accumulation. Capital has no social function.”

“Religious fundamentalism consists of a mixture of moralism (behavior), traditionalism and meritocracy (prosperity theology). The divinity submits itself to human ambitions. God is used as an element of political discourse. The political “flag” is identified as God’s will. Political decisions are “the works of the Lord.” Political action, public institutions, and politicians must be guided by the truths of religion. Ideological opponents are enemies of God. In the Catholic Church, fundamentalism is transformed into neoconservative movements that reject Vatican II. In neopentecostalism, by an alliance of the spiritual with money and political power. Prosperity theology applied to market (wealth) and politics (conquest of power). ”

“One of the first rules of extreme-right politics is to demonize your enemy. It has criminal allies in the judiciary to do the dirty work. Armed with an army of robots, Bolsonarism invades Facebook profiles, buys running on WhatsApp, and

compra disparos no *WhatsApp*, e abusa de *fakes*. As redes sociais são sua base de apoio. No Brasil, os jovens gastam, em média, mais de nove horas por dia navegando na *internet* (Digital Global 2018). Isso é o dobro do tempo que passam na escola. Eles consomem informações através de mídias sociais. Qual é o impacto das grandes plataformas que dominam aplicativos de *internet* (*Google/YouTube, Facebook/WhatsApp, Twitter*) na política? O termo "seguidor" não tem nada de inocente. A fidelidade faz do "seguidor" um crente discípulo de figuras inqualificáveis tipo Olavo de Carvalho."

"A aliança entre fundamentalismo econômico e fundamentalismo religioso reconfigura o cenário político. Nele, o "escolhido" Bolsonaro tem uma missão recebida de Deus e do mercado. Nessa "teopolítica neoliberal", a religião e a economia se fundem no político. Representantes de igrejas e do mercado são nomeados para funções executivas em todas as esferas do poder público. Mais preocupado com a tomada de três pinos, o bolsonarismo não tem nenhum projeto para combater a pobreza e o desemprego. A economia brasileira é administrada por operadores de sistemas financeiros sem qualquer visão de políticas públicas. Com o apoio da mídia, o plano é "uma economia para 30 milhões". É um neoliberalismo radical que ignora as políticas sociais e favorece o aumento das desigualdades a níveis intoleráveis. A distância entre ricos e pobres está se movendo para novos extremos. O Brasil tem 52,2 milhões de pessoas vivendo na pobreza. Os 8% mais ricos têm 87% da riqueza. 30 milhões de trabalhadores não têm emprego."

abuses fake news. Social media are your base of support. In Brazil, young people spend, on average, more than nine hours a day surfing the Internet (Digital Global 2018). That is twice as long as they spend in school. They consume information through social media. What is the impact of major platforms that dominate internet applications (*Google/YouTube, Facebook/WhatsApp, Twitter*) on politics? There is nothing innocent about the term "follower." Fidelity makes the "follower" a believer disciple of unqualified figures like Olavo de Carvalho. "

"The alliance between economic fundamentalism and religious fundamentalism reconfigures the political stage. In it, the "chosen" Bolsonaro has a mission received from God and the market. In this "neoliberal theo-politics", religion and economy merge into politics. Representatives of churches and the market are appointed to executive functions in all spheres of public power. More concerned about three pin socket, Bolsonarianism has no project to combat poverty and unemployment. The Brazilian economy is managed by operators of financial systems without any view of public policies. With the support of the media, the plan is "a saving for 30 million." It is radical neoliberalism that ignores social policies and favors the increase in inequalities at intolerable levels. The distance between rich and poor is moving to new extremes. Brazil has 52.2 million people living in poverty. The richest 8% have 87% of the wealth. 30 million workers have no jobs."

“Em meio a tudo isso, o bolsonarismo não esconde seu desprezo pela democracia. “Queremos jovens que não se interessem pela política” (Jair Bolsonaro). Obscurantismo é o alto preço da ignorância. Nada mais contrário à vontade de Deus: “Árvore má não produz fruto bom. É impossível colher figos de espinheiros, nem uvas de ervas daninhas. Uma pessoa boa produz o bem do bom tesouro do seu coração. Uma pessoa má produz todo tipo de coisas ruins a partir do mal que habita seu interior” (Lc 6, 43-45). O país está sob o desgoverno dos perversos. Qual será a sua próxima maldade?”

Espero que esta coleção de textos seja de utilidade para uma compreensão mais acurada da situação que atravessa o país servindo de estímulo para novas elaborações analíticas.

“In the midst of all this, Bolsonaroism does not hide its contempt for democracy. “We want young people who are not interested in politics” (Jair Bolsonaro). Obscurantism is the high price of ignorance. Nothing else contrary to God’s will: “A bad tree can’t produce good fruit. Figs are never gathered from thornbushes, and grapes are not picked from bramble bushes. A good person produces good things from the treasury of a good heart, and an evil person produces evil things from the treasury of an evil heart. ” (Luke 6:43-45). The country is under the misrule of the wicked. What will be your next wickedness?”

I hope this collection of texts will be useful for a more accurate understanding of the situation that crosses the country as a stimulus for new analytical elaborations.

Imagem Ilustrativa/ Foto: Pixabay





Fundamentalisms and Environment

Fundamentalismos e Meio Ambiente

Imagem Ilustrativa. Foto: Natália Blanco

Falar de Fundamentalismos e Meio Ambiente é falar do próprio sofrimento na carne. Não vamos aqui apontar, tão somente, perspectivas teóricas. Todavia, os fundamentalismos têm infernizado, literalmente, a vida de muita gente no Brasil e no mundo.

Fundamentalismo não é um fenômeno novo. Tem suas origens religiosas, mas o fundamentalismo, hoje, vai muito além do mundo religioso. É uma das questões que mais afetam a questão do meio ambiente. Uma Teologia Cristã, que foi desenvolvida ao longo do século passado, interpretava que o homem, do gênero masculino, eivado de sua característica patriarcal e machista, tinha direito de dispor da natureza como bem entendesse, porque a natureza era serva do homem. Na relação com a natureza, vista em conotação feminina, devia ser domesticada e explorada pelo homem macho. Essa te-

Speaking of Fundamentalisms and the Environment is to speak of one's suffering in the flesh. We will not just point out theoretical perspectives here. However, fundamentalism has made the lives of many people in Brazil and the world a hell.

Fundamentalism is not a new phenomenon. It has its religious origins, but fundamentalism today goes far beyond the religious world. It is one of the issues that most affect the subject of the environment. A Christian Theology, which was developed over the last century, interpreted that man, of the male gender, riddled with his patriarchal and sexist character, had the right to dispose of nature as he saw fit because nature was man's servant. Concerning nature, seen in female connotation, it should be domesticated and exploited by men. This theology justified the invasion of the Americas

ologia justificou a invasão das Américas pelos povos europeus e justificou o enorme tráfico entre a África e as Américas, envolvendo milhões e milhões de irmãos e irmãs nossos africanos. É essa teologia da dominação da natureza, onde homens e mulheres foram vistos como peça e não como seres humanos, fundamentalista, portanto, que está presente em muitas áreas da vida, inclusive na destruição do meio ambiente. As pessoas que estão aqui, nessa mesa de debate, pretendem nos ajudar nesse processo reflexivo.

by the peoples of Europe and justified the enormous trafficking between Africa and the Americas, involving millions and millions of our African brothers and sisters. It is this theology of domination of nature, where men and women were seen as a piece of something and not as human beings, fundamentalist, therefore, that is present in many areas of life, including in the destruction of the environment. People who are here at this debate table intend to help us in this reflective process.

Foto: Moisés Coppe



For an ethic of “Common House”

Por uma ética da “Casa Comum”

Professor Moisés Coppe

Iniciamente, quero dizer que pra mim é uma grande satisfação poder falar aqui neste Seminário sobre Fundamentalismos e Meio Ambiente. Minha satisfação vem acompanhada de uma grande responsabilidade, pois apesar de toda a vivência, numa perspectiva pastoral e Metodista, anteriormente, tenho hoje buscado um novo conhecimento em outras pertencas religiosas que se manifestam continuamente dentro dos nossos próprios olhares. Todavia, minha fala possui uma tona-

Initially, I want to say that for me it is a great pleasure to be able to speak here in this Seminar on Fundamentalisms and Environment. My satisfaction is accompanied by great responsibility, because despite all my previous experience, in a pastoral and Methodist perspective, I have been seeking new knowledge in other religious belongings that are continually manifested within our own eyes. However, my speech has a Protestant and ecumenical tone. In 2013, I had the satisfac-

lidade protestante e ecumênica. Em 2013, eu tive a satisfação de concluir uma Tese de Doutorado, cujo título era complexo, e que eu resumo da seguinte forma: *A Identidade Religiosa dos Brasileiros, a partir do olhar de Darcy Ribeiro*.

Então, eu tomei por frente peneirar toda a obra escrita do Darcy Ribeiro, especialmente suas perspectivas pontuais a respeito do religioso que habita toda a nossa brasilidade. Darcy Ribeiro foi coroinha quando pequeno e, obviamente, devido a algumas traquinagens efetuadas juntamente com a sua galerinha, lá em Montes Claros – MG, acabou sendo conduzido para fora da Igreja Católica. Uma das traquinagens contadas por ele foi a de um concurso de masturbação entre os seus coleguinhas. Obviamente, aquilo não foi muito bem visto pelo pároco da região. Outra traquinagem ocorreu quando ele e sua turma colocaram Ki-suco na caixa d'água da cidade. Obviamente, isso levou-o a tomar alguns puxões de orelha da dona Fininha, sua mãe. Sequencialmente, teve muitas dificuldades de entender profundamente a religião ou, melhor dizendo, o sagrado nas diversas expressões estruturais.

Sob a forte inspiração de Darcy, constatei que, na tradição brasileira há uma palavra que é muito peculiar para nós brasileiros – gambiarra. Obviamente, seria estranho identificar esta palavra na constituição de minha tese. Nós, brasileiros, de uma forma ou de outra, conhecemos essa palavra, porque em nossas casas, têm muitas gambiarras. Então, eu consegui uma palavra um pouquinho mais formosa, oriunda do pensamento francês: a palavra bricolagem. Então, quando eu falar de bricolagem, estou me referindo a essa gambiarra.

tion of completing a Ph.D. thesis, whose title was complex, and which I summarize as follows: *The Religious Identity of Brazilians, from the perspective of Darcy Ribeiro*.

So I took forward to sifting through the entire written work of Darcy Ribeiro, especially its specific perspectives regarding the religious that inhabits all of our Brazilness. Darcy Ribeiro was an altar boy when he was young and, due to some mischief up to together with his little friends, back in Montes Claros — MG, he was led to the Catholic Church. One of the naughtiness he told about was a masturbation contest among his little friends. That was not very well seen by the parish priest of the region. Another misery occurred when he and his gang put juice in the city's water tank. Of course, his mother, Mrs. Fininha took him to task for this. Sequentially, he thought difficult to understand deeply the religion or, rather, the sacred in the various structural expressions.

Under Darcy's strong inspiration, I noticed in the Brazilian tradition a word that is very peculiar to us Brazilians — gambiarra. Obviously, it would be strange to identify this word in the constitution of my thesis. We Brazilians, in one way or another, know this word, because, in our homes, there are many gambiarras. So I got a slightly more beautiful word from French thought: the word DIY. So when I talk about DIY, I'm referring to this gambiarra. But there is no pejorative tone in my characterization. It's not bad. They are

Mas não existe um tom pejorativo nessa minha caracterização. Não é ruim. São organizações que se constituíram em nossa própria construção identitária e simbólica. Talvez, alguém me pergunte: "O que isso tem a ver com Fundamentalismos e Meio Ambiente?"

Respondo, inicialmente, que tudo isso tem a ver com o nosso próprio jeito de ser humano. Claro que cada um de nós aqui têm uma experiência de fé e religiosa, numa experiência viva. Eu, particularmente, entendo que, diante de todas essas nossas experiências, que são experiências de fé, experiências vivas, a gente tem um consenso que precisa ser estabelecido de uma forma real e viva. Quando eu busquei a intencionalidade dessa palavra consenso, para essa minha fala, deparei-me com uma obra do Leonardo Boff intitulada: *Ethos Mundial. Um consenso mínimo entre os seres humanos*. Essa obra é um bom paradigma para pensarmos nossa relação na atualidade. Obviamente, Boff faz uma leitura dos percalços que todos nós sofremos na dinâmica dos nossos dias, principalmente as que envolvem as questões de Ecologia e do Meio Ambiente. O que ele afirma, em tom conclusivo, é que precisamos estabelecer um consenso ético estrutural, que envolva as esferas econômicas, religiosas e sociopolíticas para salvaguardar a vida no único planeta que temos, a nossa única casa comum.

Essa ideia muito me agrada. A ideia de um planeta que é uma casa comum, onde todos nós, independente das nossas convicções e experiências de fé, tem que ser preservado por meio de consensos e acordos éticos. Acordar no sentido de se estabelecer o mínimo necessário. Obviamente, quando a gente pensa sobre essas

organizations that have formed themselves in our own identity and symbolic construction. Perhaps someone will ask me, "What is the relation between fundamentalism and the environment?"

I answer, initially, that all of this is related to our way of being human. Of course, each of us here has an experience of faith and religion in a living experience. I particularly understand that, because of all our experiences, which are experiences of faith, living experiences, we have a consensus that needs to be established in a real and living way. When I sought the intentionality of this word consensus for my speech, I came across a work by Leonardo Boff entitled: *Ethos Mundial*. A minimum consensus among human beings. This essay is a good paradigm for thinking about our relationship today. Boff does a whole reading of all the mishaps that we all suffer in the dynamics of our days, especially those that involve issues of Ecology and the Environment. What he says, in a conclusive tone, is that we need to establish a structural ethical consensus involving the economic, religious and socio-political spheres to safeguard life on the one planet we have, our only common home.

I like that idea very much. The idea of a planet that is a common home, where all of us, regardless of our beliefs and experiences of faith, must be preserved through consensus and ethical agreements. Agreeing to establish the minimum necessary. When we think about these perspectives that aim at a global

perspectivas que visam um *ethos* mundial, ou de um propósito de um consenso ético mundial, nós nos deparamos com três perspectivas pontuais, que têm muito a ver com todos nós, e que são originárias do pensamento de um ambientalista chamado Maurício Valdmann, que, por sua vez, teve a oportunidade de trabalhar com o Chico Mendes. Essa perspectiva que Maurício Valdmann vai apontar no seu pensamento refere-se à relação entre ecologia, economia e ecumenismo. O prefixo dessas três palavras é um só. É o prefixo *oikos*, ou *oikia*, que vem de casa. Então, se tem na ecologia a normatização da casa. Na economia, se tem a regra da casa. No ecumenismo, se tem a vivência. A casa comum é a nossa casa. É o nosso planeta e a nossa forma de coexistir aqui nessa terra. Então, se tem a *oikos logos*, a *oikos nomos* e a *oikos menus*. Nós estamos hoje num terreno que é um terreno muito complexo, um terreno onde a gente tem muitas informações e poucas organizações. Ademais, vivemos sobre a era desse neoliberalismo que iniciou sua autopregação na década de 40 com o Hayek. Essa perspectiva que a gente se depara continuamente em nosso cotidiano. Não vamos aprofundar essa discussão, aqui. De qualquer forma, é uma lógica que distancia cada dia mais os ricos dos pobres. Hoje, quando a gente observa toda a realidade brasileira, nos deparamos com poucas famílias dominando o PIB nacional. Por outro lado, cerca de 90% dos brasileiros vivem em uma situação que aflige profundamente a vida social, a saúde, a educação, todas as questões basilares que todos nós necessitamos. E por que não dizer que todos nós que aqui estamos, independente das nossas condições e estamentos, sofremos, de uma forma direta ou indireta, essas dificuldades e complexidades desse neoliberalismo.

ethos or a purpose of a global ethical consensus, we come across three specific perspectives, which have a lot to do with all of us, and which originate from the thought of an environmentalist named Maurício Valdmann, who had the opportunity to work with Chico Mendes. This perspective that Maurício Valdmann points out in his thinking refers to the relationship between ecology, economy, and ecumenism. The prefix of these three words is one. It is the prefix *Oikos*, or *oikia*, that derives from home. So, ecology has the standardization of the house. In the economy, you have the house rule. In ecumenism, you have the experience. The common house is our home. It's our planet and our way of coexisting here on this earth. So if you have the *Oikos logos*, *oikos nomos*, and *oikos menus*. We are today in a very complex ground, a ground where we have a lot of information and few organizations. Besides, we live in the era of this neo-liberalism that began its self-preaching in the 1940s with Hayek. This perspective that we face continuously in our daily lives. Let's not go into this discussion here. Anyway, it is a logic that separates the rich from the poor every day. Today, when we look at the whole Brazilian reality, we find few families dominating the national GDP. On the other hand, about 90% of Brazilians live in a situation that profoundly afflicts social life, health, education, all the basic issues that we all need. And all of us here, regardless of our conditions, suffer, directly or indirectly, these difficulties and complexities of this neo-liberalism.



Imagem Ilustrativa. Foto: Pixabay

Eu me lembro, por exemplo, que em 2013, tinha uma vida mais organizada e bem melhor do que a que eu tenho hoje, em termos econômicos e financeiros. Eu passei por um processo de empobrecimento nesses últimos anos, mas sei que não estou sozinho. Se a gente for fazer uma leitura aberta e abrangente de todas essas questões, vamos nos deparar justamente com o fato de que a situação é agressiva, extremamente agressiva sobre cada um de nós. Nessa esteira, muitos pensadores têm refletindo, na atualidade, sobre essa questão. Destaco uma obra que foi organizada pelo teólogo estadunidense George Pixley. Ele organizou uma obra com vários pensadores latino-americanos e norte-americanos, intitulada: *Por outro mundo Possível*. Nes-

For example, I remember that in 2013, I had a more organized and much better life than I have today, in economic and financial terms. I've been through a process of impoverishment these past few years, but I know I'm not alone. If we are going to make an open and comprehensive reading of all these issues, we are going to come across the fact that the situation is aggressive, extremely aggressive on each of us. Many thinkers have been reflecting on this issue today. I highlight an essay that was organized by the American theologian George Pixley. He organized a workshop with several Latin American and American thinkers entitled: *For another World Possible*. In this exposition, there is a text by Franz Hinkelammert that has my attention, because,

sa organização, tem um texto do Franz Hinkelammert que me chamou muito a atenção, porque nesse texto, este autor vai dizer claramente da impossibilidade da gente pensar um sistema macro, na impossibilidade de nós pensarmos uma transição estrutural que possa de fato fazer um enfrentamento a essa onda neoliberal que se estabelece em todas as esferas da vida social. Nessa perspectiva, a gente percebe a complexidade dos sistemas, então, o que precisa acontecer? Na ideação de Hinkelammert, a saída seria a de organizarmos comunidades mais próximas, com autogestão, autoorganização, onde houvesse uma combinação entre ecologia e economia.

Neste ponto, vou fazer uma ponte. Eu acho que essa ideia do Hinkelammert é muito importante. Acho que ela é muito viável. Eu, sinceramente, preciso fazer uma confissão: eu tenho dificuldades, hoje, de pensar em mudanças estruturais e mais generalistas. A gente pode até conversar um pouco mais sobre isso. Para mim, não há possibilidades de se pensar numa mudança de organização geral, que vá afetar ou contribuir com toda a dinâmica de mudança de um país como o Brasil, por exemplo. Eu tenho essa dificuldade! Mas eu acredito em pequenas mudanças. Eu acredito nas pequenas organizações, nas pequenas *oikos logos* que vão ser administradas pelas *oikos nomos*. São perspectivas pontuais que podem se estabelecer a partir de um novo olhar. Que seja garantido, necessariamente, pelo Estado. Obviamente, a nossa luta é uma luta para que a dignidade ocorra de uma maneira muito constructiva para todos nós. Fazemos parte desse povo, chamado povo brasileiro. Entretanto, eu não sei se há possibilidades da gente pensar

in this text, this author talks about the impossibility of thinking of a macro system, the impossibility of us thinking of a structural transition that can make a confrontation with this neoliberal wave establishes in all spheres of social life. From this perspective, we realize the complexity of the systems, so what is necessary? In Hinkelammert's ideation, the way out would be to organize closer communities, with self-management, self-organization, where there was a combination of ecology and economics.

At this point, I am going to make a bridge. I think this idea of Hinkelammert is very important. I think it is very viable. I honestly need to confess: I have difficulties today to think about structural and more generalistic changes. We can even talk about it a little bit more. For me, there is no possibility of thinking about a change of general organization that will affect or contribute to the whole dynamic of change of a country like Brazil, for example. I have this difficulty! But I believe in small changes. I believe in the small organizations, the small *oikos logos* that will be run by the *oikos nomos*. These are specific perspectives that can be established from a new look. May it be guaranteed, necessarily, by the state. Our struggle is for dignity to occur in a very constructive way for all of us. We are part of these people, called the Brazilian people. However, I don't know if there are any possibilities for us to think about this structural change. In the recent past, we have experienced a policy that was much focused on the population. How-

nessa mudança estrutural. A gente já vivenciou, no passado recente, uma política que tinha uma vertente muito voltada para a população. Todavia, muito não foi feito e deu no que deu, infelizmente. Então, pensando em mudar essas perspectivas, daquilo que pode acontecer entre nós, das nossas pequenas organizações de vida, dos nossos pequenos nichos de vida, nos nossos consensos, que não necessariamente precisam ser consensos mundiais, tal como o pronuncia o Boff, mas que podem ser consensos comunitários marcados pela proximidade. Devem englobar, independente das suas dimensões, a ecologia, a economia e, obviamente, o ecumenismo.

Acredito que essa dimensão de agremiação humana pode se organizar a partir das visões diferenciadas da experiência de fé, visões diferenciadas das expressões religiosas, conjugando a formulação de um outro mundo possível. Uma formulação que seja autônoma. Por que nós temos que sempre determinar, que todas as perspectivas pontuais sejam estabelecidas pelo Estado?

Chegando nessa questão do ecumenismo, tão necessária e tão urgente para todos nós, eu gostaria de fazer uma proposição que acho fundamental. De fato, a gente hoje vive numa sociedade que está sendo marcada por discursos de ódio, especialmente discursos de ódio a grupos minoritários. Na verdade, não são grupos minoritários. São grupos majoritários e fortes, são grupos vivos, mas que pensam ser minoritários, talvez pelo enfeixe cultural, pela ideologização da fala cultural ao longo dos anos. O fato é que, na atualidade existe uma força, uma presença viva de cores e expressões reli-

ever, many things have not been done, unfortunately. So, thinking about changing these perspectives about what can happen between us, our small organizations of life, our little niches of life, in our consensuses, which do not necessarily need to be global consensus, as Boff says, but which can be community consensus marked by the proximity. They must encompass ecology, economy and, of course, ecumenism, regardless of their size.

I believe that this dimension of human association can be organized from different visions of the experience of faith, religious expressions, combining the formulation of another possible world. An autonomous formulation. Why do we always have to determine, that all punctual prospects are established by the state?

Coming to this issue of ecumenism, which is so necessary and urgent for all of us, I would like to make a proposition that I think is fundamental. In fact, today we live in a society that is being marked by hate speeches, especially hate speeches to minority groups. Actually, they're not minority groups. They are the majority and strong groups, they are living groups, but they think they are minority groups, perhaps because of the cultural dimension, by the ideological and cultural speech over the years. The fact is that today there is a force, a living presence of colors and religious expressions that

gias que precisam, de certa forma, ser preservadas diante de um nicho religioso tão complexo e tão conjugado. Eu venho de uma tradição protestante e de alguma maneira, vítima de um fundamentalismo dentro de uma tradição protestante. Todavia, a gente precisa separar quais são as forças que vão compor esse nosso ecumenismo. Nós não temos hoje possibilidades de dialogar com quem não quer a dignidade na vida do todo. Nós não temos possibilidade de dialogar com quem não quer o respeito da vida do todo. Então, a ideia é realmente a conjugação ecumênica de tal maneira que ela seja a liga dessa ecologia e dessa economia, com vias a uma profusão diferenciada para a dinâmica dos nossos dias. Isso se estabelece pelo nosso diálogo, pela nossa aproximação, pelo conhecer o cheiro dos sabores de cada um de nós, sem esse distanciamento louco. Isso, a gente tem que saber distinguir: se a pessoa realmente é uma pessoa que luta pela dignidade do outro, ou se ela é uma daquelas que bate no peito e diz: "eu tenho a verdade, e a minha verdade é melhor do que a sua". No voo pra cá, eu vim ao lado de uma pessoa, e ela se apresentou em um determinado momento como vereadora de um partido, o PR de São José do Rio Preto. Conversamos a viagem toda. Nem vi o voo passar, porque conversamos, dialogamos muito. E eu disse pra ela, ao final das nossas conversas, que a gente precisa de mais humanidade em nossa humanidade.

Tem uma frase do Hugo Assmann, e com ela encerro a minha fala, expressa em um livro que ele escreveu, chamado: *Crítica à Lógica de Exclusão*, em que ele diz claramente que não podemos perder, de forma nenhuma, da beleza e da fra-

need to be preserved in a certain way before such a complex and so conjugated religious niche. I come from a Protestant tradition and somehow a victim of fundamentalism within a Protestant tradition. However, we need to separate which forces will compose this ecumenism of ours. These days we can't dialogue with those who do not want dignity in the life of the whole. We do not have the possibility of dialogue with those who do not want the respect of life as a whole. So the idea is really ecumenical conjugation in such a way that it is the alliance between this ecology and this economy, with a differentiated profusion for the dynamics of our day. This is established by our dialogue, by our approach, by knowing the smell of each one of us, without this crazy separation. We have to know how to distinguish: if the person really fights for the dignity of the other, or if he is one of those who says, "I have the truth, and my truth is better than yours". On the flight that I got to come here, I sit next to a person, and she presented herself as a councilor. We talked about the whole trip. I didn't even see the time pass, because we talked, we talked a lot. And I told her, at the end of our conversation, that we need more humanity in our humanity.

I conclude my speech with a phrase by Hugo Assmann expressed in a book he wrote, called: "Critique of the Logic of Exclusion", in which he clearly states that we cannot lose, in any way, beauty and fraternity, especially in the struggles

ternidade, especialmente nas lutas contra os poderes instituídos. Então, ele cria dois neologismos: fraternura e criativiver. Não vou dissecar sobre essas palavras, mas afirmar que a mistura entre fraternidade, ternura e criatividade no viver é caminho para não perdermos a nossa humanidade. Enfim, ele vai vaticinar: tanto mercado quanto possível, sem a perda da humanidade, sem deixar de nos percebermos como pessoas próximas umas das outras. Enfim, vamos dar as mãos e lutarmos conjuntamente pela dignidade humana. É preciso salvaguardar a nossa casa em comum através de uma nova ecologia, de uma nova economia, tudo interligado e permeado por esse ecumenismo.

Nós vamos agora começar a ouvir o nosso irmão e amigo Lucas Cidreira.

against the powers instituted. So he creates two neologisms with the words: fraternity, tenderness, creativity, and life (in Portuguese, fraternura and criativiver). I will not dissect these words but I affirm that the mixture between fraternity, tenderness, and creativity in living is a way not to lose our humanity. Finally, he predicts as much market as possible, without the loss of humanity, without ceasing to perceive ourselves as people close to each other. Finally, let's hold hands and struggle together for human dignity. We must safeguard our common house through a new ecology, a new economy, all interconnected and permeated by this ecumenism.

We will now start listening to our brother and friend Lucas Cidreira.



Foto: Acervo KOINONIA



Foto: Acervo KOINONIA

Humanidade e Subversão

Ogan Lucas Cidreira

Humanity and Subversion

Quero, inicialmente, pedir licença às pessoas da minha pertença religiosa, especialmente por causa da responsabilidade de representar meu Ilê Axé e a minha ancestralidade. Penso e falo aqui por meio da voz das mulheres da minha família que me criaram e naquela que é a minha maior mentora no movimento social, Equede Nedy Neves, que, quando eu cheguei ao final de 2003, foi a primeira pessoa que abracei, justamente pelas suas ideias. Eu não tinha nenhum tipo de experiência, e ela se tornou, hoje, uma das mulheres que me alimentam em tudo. Então, estar aqui nesse lugar, representando nossa casa através dela é um desafio.

O professor que me precedeu finalizou a fala com um assunto interessante, que é a humanidade *versus* cultura. Eu acho que no contexto racial, em que a gente vive, pouca coisa vai me surpreender. Sei que algumas pessoas fingem uma certa surpresa, quanto às divergências sociais. Mas, espera aí! Surpresa em relação a o quê? A gente chegou aqui nu, passaram óleo no nosso corpo e, hoje, estamos nos reconstruindo. Então, qual é a surpresa? Não tem surpresa! Parece que a gente finge uma humanidade que não nos compreende. Por que a surpresa com a violência pela qual somos acometidos?

I would first like to ask permission from the people of my religious belonging, especially because of the responsibility to represent my axé and my ancestry. I think and speak here through the voice of the women of my family who raised me and in what is my greatest mentor in the social movement, Ekedí Nedy Neves, who, when I arrived at the end of 2003, was the first person I embraced, precisely because of their ideas. I had no experience of any kind, and she became, nowadays, one of the women who feed me on everything. So being here in this place, representing our home through it is a challenge.

The professor who preceded me ended his speech with an interesting subject, which is humanity versus culture. I think in the racial context, where we live, few things could surprise me. I know some people pretend to be surprised about social differences. But wait a minute! Surprised about what? We came here naked, they put oil on our bodies, and today we're rebuilding ourselves. So, what's the surprise? No surprise! It seems like we pretend a humanity that do not understand us. Why do we surprise with the violence we are affected by?

Eu fiquei pensando agora na humanidade *versus* o controle, e me lembrei que a gente recebeu lá em nossa casa um grupo para discutir ancestralidade. A gente tem intrínseco à nossa existência a luta e a resistência com essa relação cultural, especialmente entre aqueles que querem o controle dessa humanidade. A gente tem o desafio de se compreender como parte dela, porque é um desafio, visto que nós nascemos numa cultura ocidental, embora a gente não diga que é a cultura. A gente vive em todo o embaraço que ela traz. Todo esse choque que ela traz sobre nossa identidade. Então, esse grupo de estudantes estava lá e eu fiquei imaginando como é esquizofrênico você estar dentro de uma religiosidade tribal, milenar, tendo que lutar pra você manter os valores ancestrais. Não é fácil você praticar a sua consciência de que é parte desse ambiente e esse ambiente é parte de você, porque todos os elementos que compõem esse ambiente também fazem parte do seu corpo, sobretudo a água, o item mais essencial para todos nós.

Todos os itens essenciais para a vida são baseados na energia feminina. Então, principalmente para os mais novos, isso cria um desafio na construção da identidade absurda. Essas mulheres mais velhas de axé, que estão aqui, cumprem bem esse papel, permitindo que nós, os mais novos, tenhamos a possibilidade de estar aqui. De poder compreender isso e de assumir o papel de levar isso para as próximas gerações. Então, eu disse para os estudantes: "Imaginem que loucura é a gente viver numa cultura antropocêntrica." O ser humano, muito inteligente, decide que ele vai ser o dono de tudo. Decide que ele vai se dissociar da criação. Decide que vai dizer que não é mais a

I kept thinking now about humanity versus control, and I remembered that we had a group to discuss ancestry in our house. We have intrinsic to our existence the struggle and resistance with this cultural relationship, especially among those who want control of this humanity. We have the challenge of understanding ourselves as part of it because it is a challenge since we are born in Western culture, although we do not say it is culture. We live in all the embarrassment it brings. All this shock it brings about our identity. So, this student group was there and I was wondering how schizophrenic it is that you are inside a tribal religiosity, millennial, struggling for you to maintain your ancestral values. It is not easy for you to think you are part of this environment and that environment is part of you, for all the elements that make up this environment are also part of your body, especially water, the most essential item for all of us.

All essential items for life are based on female energy. So, especially for the younger ones, this creates a challenge in building an absurd identity. These older women of axé, who are here, fulfill that role well, allowing us, the youngest, to have the possibility of being here. Being able to understand this and bringing it to the next generations. So I said to the students to imagine how crazy it is to live in an anthropocentric culture. The human being, very intelligent, decides that they will be the owner of everything. Decide they will dissociate themselves from creation. You decide you're going to say you are not the creature anymore, but the creator. He pretends to be God. You want

criatura, mas sim o criador. Ele brinca de ser deus. Quer controlar ou tentar controlar. Então, a reflexão que eu construí tinha a ver com a cultura que se dissocia da criação pra se sobrepôr a ela, para controlar os recursos e definir como as coisas vão ser. Ele se estimula e cria a ideia de se sentir superior. Ela cria a ideia de coisificação de todo o resto e chega ao absurdo de coisificar a si própria. Eles não veem problema nenhum em serem coisas. É um absurdo, porque deixa de lado a forma preciosa da humanidade através de fraternidade e etc. Dos signos que a gente tem sobre o que é bom, sobre como ser bom e ter equilíbrio na relação com a natureza. Nós estamos migrando para uma cultura em que eles não se importam em ser coisas e se eles não se importam em ser coisas. Transformam pessoas em macacos! Em bichos! Em lixo! São pessoas sujas? São pessoas fétidas? Infelizmente, vivemos numa ilusão de humanidade, numa cultura ocidental ligada à questão ideológica. Se constrói um ideal de humanidade para se pisar no chão. Então, eu ouvia muito bem, quando eu era mais novo, quando uns alunos diziam: "O lixo vai falar". A gente não pode deixar de ser lixo numa sociedade como essa. A busca da humanidade negra tem que partir do seu lugar também, questionando o racismo que afronta-nos, tentando nos tornar coisas. Pessoas nos ensinam que devemos ensinar às novas gerações que elas não precisam se importar em ser coisas, pois precisam ser definidas pelo que conseguem consumir.

Então, como resultado, o resumo de toda essa esquizofrenia é a violência em suas variáveis. O fundamentalismo é uma face muito importante dessa violência que nos acomete. Eu sou um adulto jo-

to control it or try to control it. So the reflection that I built was related to the culture that dissociates itself from creation to overlap it, to control resources and define how things are going to be. He stimulates himself and creates the idea of feeling like a superior. It creates the idea of the objectification of everything else and comes to the absurdity of objectification of itself. They don't see any problems with being things. It is absurd, because it leaves aside the precious form of humanity through fraternity and so on, the signs that we have about what is good, about how to be good and have a balance with nature. We're migrating to a culture where they don't care about being things and if they don't care about being things, they turn people into monkeys! Into bugs! Into garbage! Are they dirty people? Are they fetid people? Unfortunately, we live in an illusion of humanity, in a Western culture linked to the ideological question. It is built an ideal of humanity to step on the ground. When I was younger I listened very well at school some students saying: "The garbage will talk." You can't stop being garbage in a society like this. The pursuit of black humanity must start from its place as well, questioning the racism that affronts us, trying to turn us into things. People teach us that we should teach the new generations that they don't have to care about being things because they need to be defined by what they can consume.

So, as a result, the summary of all this schizophrenia is violence in its variables. Fundamentalism is a very important aspect of this violence that affects us. I am a young adult. I'm going to be 36 years

vem. Daqui a 16 dias, eu vou completar 36 anos e me sinto desconectado quanto à cultura e de como vamos combater as pessoas que não se importam em ser coisas. Elas estão cagando para a humanidade delas. Sabe como esfregam a humanidade dela na nossa cara? Cancun, Bahamas, Bonito e outros lugares onde o povo negro não é bem-vindo. Ali, há ostentação de ego. E pensar que todos estes lugares foram construídos através do nosso sangue, do nosso suor, porque a história é de cultura usurpada, é de uma cultura que só usurpou. Então, como é que a gente vai construir uma reação numa sociedade mercadológica se a gente não disputa o mercado? Como vai fazer? Como vai ter força suficiente para impedir que coisas absurdas se instalem na nossa Bahia? Então, eu, como um adulto jovem, ainda, mas muito sensível, porque fui muito bem construído por essas mulheres, trago como forma de provocar, a nossa forma de organização. Os brancos roubaram dinheiro e as nossas organizações ficaram ferradas. A gente já não tinha muito, e passamos a ter muito menos. Eles acabaram com a gente por causa de CPI das ONGs. Disseram que a gente queria dividir o país com discurso, discutindo ações afirmativas e o que foi que fizeram com o país? Muitas ONGs e grupos da sociedade civil, também ecumênicos, só aceitavam discutir a questão racial quando a gente fazia programas de direitos humanos e antirracismo. O governo do estado quebrou e a nossa pauta está esquecida. Se o nosso povo não estiver nos partidos de esquerda, o que é que essas pessoas poderão falar por nós? Vão falar sobre o quê? Vão defender o quê?

old and I feel disconnected about culture and how we are going to combat people who do not care about being things. They don't give a crap about their humanity. Do you know how they rub her humanity in our faces? Cancun, Bahamas, Bonito and other places where black people are not welcome. There is an ego-boosting there. And we know that all these places were built through our blood, our hard work because the story is about a culture that only usurped. So how are we going to build a reaction in a market society if we don't dispute the market? How are you going to do it? How are you going to have enough strength to stop absurd things from settling in our Bahia? So I, as a young adult yet, but very sensitive because I was very well built by these women and I bring it as a way of provoking our form of organization. White people stole money and our organizations got screwed. We did not have much, and we become to have much less. They broke up with us because of the CPI (Parliamentary Committee of Investigation) of NGO's. They said we wanted to divide the country with speech, discussing affirmative actions, and what did they do with the country? Many NGOs and civil society groups, also ecumenical, agreed to discuss the racial issue only when we were doing human rights and anti-racism programs. The state government has broken and our agenda is forgotten. If our people are not in the left-wing, what can these people speak for us? What are you going to talk about? What are you going to defend?

Então, a gente precisa valorizar a nossa experiência de sobrevivência e assumir os lugares dentro do nicho que eles nos colocaram. As nossas comunidades precisam esfregar na cara dos detentores de poder, toda a odisseia da miséria que tem delegado e do sangue que eles têm derramado entre nós. É um absurdo que parte da chamada humanidade pegue um helicóptero, um iate, qualquer coisa dessas aí e vá pra algum lugar desses para fazer curas espirituais com aspectos religiosos oriundos da matriz africana e orientais das mais diversas culturas, inclusive Reiki, Ioga etc. A nossa cultura faz uma harmonia pra se curar do pouco que nós podemos angariar. Então, a minha provocação, como adulto jovem, tem a ver com a forma como temos construído essas formas de reagir à toda essa esquizofrenia causada pelas pessoas. Acho que precisa ser do micro, precisa ser do nicho, precisa ser do lugar do bicho e eu não abro mão de ser isso, porque eu encontro muito mais humanidade, muito mais fraternidade onde estão os bichos e os nichos do que nesse ego antropocêntrico que é oferecido a nós, como solução para os problemas.

So we need to value our survival experience and take over the places within the niche they put us. Our communities need to rub in the faces of the holders of power, all the odyssey of misery that they delegate and the blood that they have shed between us. It's absurd that part of the so-called humanity takes a helicopter, a yacht, anything like that and go somewhere like this for spiritual healings with religious aspects coming from the African and Eastern matrix of the most diverse cultures, including Reiki, Yoga, etc. So my provocation, like a young adult, is about how we react to all this schizophrenia caused by people. I think it needs to be from the micro, it needs to be from the niche, it needs to be from the place of the critter and I do not give up that, because I find much more humanity, much more fraternity where the critter and niches are than in this anthropocentric ego that is offered to us, as a solution to the problems.



Ecumenical Mission Waters for Life.

Missão Ecumênica Águas Para Vida. Foto: CESE



Foto: Moisés Coppe

Resistência aos Fundamentalismos

Pastor Ras André Guimarães

Resistance to Fundamentalism

A todos, a paz e bem. Axé aos mais velhos e às mais velhas. É motivo de alegria estarmos juntos para pensar e dialogar sobre um tema tão polêmico, tão necessário pro nosso dia a dia. Eu quero pensar essa fala a partir de um princípio chamado Sankofa, onde os meus pés estão apontando pra frente, mas a minha cabeça e o meu olhar estão no passado. Para que a gente possa avançar, é necessário a gente perceber com que estamos lidando.

Quando nós falamos de fundamentalismo, a primeira coisa que aparece para nós, num senso comum, são os "extremistas islâmicos". Não é isso que vem à cabeça? Quando a gente se lembra de 2001, do World Trade Center, a humanidade começou a ver uma faceta de algo que é muito mais profundo. Ficou nítido a criminalização dos nossos irmãos muçulmanos e se atribuiu a eles uma prática chamada terrorismo. De lá pra cá, esse fundamentalismo, digamos assim, de caráter religioso, ficou muito circunscrito ao povo de espiritualidade islâmica. Quando a gente olha para o passado, quando a gente olha buscando, tentando buscar um conceito, ou tentando buscar algo que possa nos ajudar na

Peace and goodness to all and Axé to the elders. It is a reason for joy to be gathered to think and dialogue on a topic so controversial, so necessary for our daily lives. I want to think that line from a principle called Sankofa, where my feet are pointing forward, but my head and my look are in the past. For us to move forward, we need to understand what we are dealing with.

When we talk about fundamentalism, the first thing that appears to us, in common sense, is the "Islamic extremists". Isn't that what comes to mind? When you remember 2001, the World Trade Center, humanity began to see a facet of something much deeper. The criminalization of our Muslim brothers has become clear and they have been attributed to a practice called terrorism. From then on, this fundamentalism, let us say, of a religious character, has been very confined to the people of Islamic spirituality. When we look at the past, when we look looking for, trying to find a concept, or trying to find something that can help us identify, we are amazed. - Why? Because we're going to find our Southern Baptist broth-

identificação, a gente se espanta. Por quê? Porque nós vamos encontrar nossos irmãos norte-americanos Batistas do Sul envolvidos na sistematização do que hoje a gente chama racismo. Para mim, é importante compreender essas dimensões dos fundamentalismos. Uma chave para a nossa percepção de leitura está na nossa maneira de pensar ecumenicamente ou de uma forma mais ampla, menos aprisionada. Esse movimento fundamentalista do final do século XIX surgiu como uma resposta a uma tentativa teológica de abertura com um olhar mais acolhedor e mais plural. Os cristãos que tinham uma leitura da Bíblia mais aberta, que foram considerados como liberais, como pessoas que tinham uma percepção de um mundo e de sociedade com relações sociais de participação, sofreram uma reação e um movimento de repúdio. Quando nós olhamos para o nosso hoje, percebemos que o fenômeno no Brasil aponta para várias críticas ao governo Lula, várias críticas a alguns passos que foram tomados, mas é inegável que houve uma abertura. É inegável que houve participação de grupos, de segmentos que outrora não participavam. E qual foi a estratégia? Qual foi a postura? Qual foi a reação? Uma ação reacionária, que teve como base esse fundamentalismo. Eu queria também pedir licença aos irmãos e irmãs, pra gente esticar um pouco mais esse conceito de fundamentalismo e não só ver o aspecto religioso. Hoje, há um aspecto mais amplo, não sei nem se eu posso dizer polissêmico. Ele permeia as relações econômicas, políticas e na nossa compreensão, também no que se refere ao meio ambiente. Por quê? Qual é a base? Digamos que é a centralidade desse comportamento do fundamentalismo com a sua impossibilidade de afirmação

ers involved in systematizing what we call racism today. For me, it is important to understand these dimensions of fundamentalism. A key to our reading perception is in our way of thinking ecumenically or in a broader, less imprisoned way. This late 19th-century fundamentalist movement emerged as a response to a theological attempt at the openness with a more welcoming and plural look. Christians who had a more open reading of the Bible, who were regarded as liberals, as people who had a perception of a world and society with social relations of participation, suffered a reaction and a movement of repudiation. When we look at our present, we realize that the phenomenon in Brazil points to several criticisms of the Lula government, several criticisms of some steps that were taken, but it is undeniable that there was an opening. It is undeniable that there was the participation of groups, of segments that formerly did not participate. And what was the strategy? What was the posture? What was the action? A reactionary action, which was based on this fundamentalism. I also wanted to ask the brothers and sisters for permission, so that we can stretch this concept of fundamentalism a little more and not only see the religious aspect. Today, there is a broader aspect, I do not even know if I can say polysemic. It permeates economic, political relations and in our understanding, also concerning the environment. - Why? What is the base? Let us say that it is the centrality of this behavior of fundamentalism and the impossibility of affirming the plurality of human beings. This thought is the basis of what we understand as fundamentalism, i.e., the inflexible idea of the group with the almost absolute perspective of the imposition of male and white

da pluralidade dos seres humanos. Esse pensamento é a base do que nós entendemos como fundamentalismo, ou seja, o engessamento da ideia do grupo com a perspectiva, quase que absoluta, da imposição do pensamento masculino e branco. Pensamento que detona os corpos pretos e femininos.

O que pode trazer luz para nós? O que podemos fazer? Quais são as estratégias que podemos construir para fragilizar esse comportamento? Esse comportamento ganhou uma dimensão maior em alguns segmentos protestantes. Tomou um corpo maior, ocupando um poder político. Hoje, está representado, não só no poder legislativo e executivo do Brasil, mas no mundo. O principal representante são os Estados Unidos, que bancam estruturas com grana, movimentando e construindo conexões, as mais diversas. Como essas conexões se alimentam? A partir de espaços organizados, mas com pulverização periférica. Um exemplo bem interessante pra gente pensar refere-se a como a bancada evangélica e a bancada católica reacionária conseguiram ampliar os seus espaços nas últimas eleições.

Agora, eu vou inverter. Vou sair do campo legislativo e executivo para me atentar a um campo bem menor. Trata-se da disputa dos Conselhos Tutelares. A disputa dos Conselhos são cenas de capítulos do que nós vamos desenrolar nas eleições municipais. Isso sem contar com as pretensões para ocupar o espaço jurídico, especialmente o Supremo Tribunal Federal e as Procuradorias. Os caras construíram um *ethos*, construíram uma rede de relações, construíram uma interpretação da sociedade. Estão impondo uma visão de mundo e nós estamos sendo atacados em todos os espaços. As

thought. Thoughts that tear down black and female bodies.

What can bring light to us? What can we do about it? What are the strategies we can build to weaken this behavior? This behavior has gained a larger dimension in some Protestant segments. He took a larger space, occupying political power. Today, it is represented not only in the legislative and executive power of Brazil but in the world. The main representative is the United States that bankroll structures, moving and building connections, the most diverse. How do these connections feed? From organized spaces, but with peripheral spraying. A very interesting example for us to think about refers to how the evangelical bench and the reactionary Catholic bench managed to expand their spaces in the last elections.

Now, I'm going to reverse it. I'm going to step out of the legislative and executive field to keep an eye on a much smaller field. This is the dispute of the guardianship councils. The council dispute is scenes of chapters of what we are going to come across in the municipal elections. This is without thinking about the claims to occupy the legal space, especially the Federal Supreme Court and the Prosecutors. The guys built an ethos, built a network of relationships, built an interpretation of society. They are imposing a worldview and we are being attacked in every space. Being black, be-

peças sendo pretas, sendo LGBTQI+, sendo não-religiosa, é preciso lutar pela independência da sociedade destruída. É preciso sair desse consenso imposto. Eu fico pensando, hoje, meus irmãos e irmãs, sobre o fato de que o Bolsonaro é o modelo de um projeto revolucionário e reacionário. Os caras estão hoje indo para o *front*. Batem de frente com a Rede Globo, chantageando-a. Hoje, esse grupo organizado está lendo as relações econômicas e os espaços de compreensão de Direitos Humanos, onde se encontra a Damare, e propondo uma negação contra a realidade da gente. É assustador. Estamos diante de um crime ambiental nunca visto no Brasil e na América Latina. É assustador ver o óleo brotando nas praias do Nordeste. E todos dizem que não sabem de onde ele vem. Quer dizer: sabem sim!

Outro ponto importante para pensarmos este fundamentalismo, refere-se à criminalização daquele que se opõe. No caso do óleo derramado nas costas brasileiras, os caras botaram a culpa na Venezuela. Para o azar deles e para a nossa alegria, o que aparece é a latinha da Shell. Bonitinha lá, boiando. A negação da realidade contrói outras narrativas. A tentativa de impor uma hiper-realidade acaba nos asfixiando. Então, esses fundamentalismos interferem, também, na nossa agenda ambiental. O que está também articulado aí? A gente há alguns anos acabou se esquecendo de uma palavrinha chamada globalização. Essa palavra redimensionou a nossa percepção do espaço e a nossa percepção da relação com o conjunto da natureza. Nós não conseguimos mudar a lógica competitiva para uma lógica cooperativa na formulação de nova economia capaz de interagir, de participar e não violar, não explorar. Coisa que a gente estava come-

ing LGBTQI+, being non-religious, it is necessary to struggle for independence from the destroyed society. We need to get out of this imposed consensus. I keep thinking, my sisters and brothers, about the fact that Bolsonaro is the model of a revolutionary and reactionary project. The guys are going to the front today. They confront Globo TV, blackmailing it. Nowadays, this organized group is looking at economic relations and spaces for understanding Human Rights, where Damare is located, and they are proposing a denial against the reality of people. It's creepy. We are facing an environmental crime that was never been seen in Brazil and Latin America. It's scary to see oil leaking on the beaches of the Northeast. And everyone says they don't know where he comes from. I mean, yes, you do know.

Another important point for thinking about this fundamentalism is the criminalization of those who oppose it. In the case of oil spilled on the Brazilian coasts, the guys blamed it on Venezuela. For their bad luck and our joy, what comes up is Shell's can. Cute there, floating. The denial of reality starts others narratives up. The attempt to impose a hyper-reality that ends up suffocating us. So these fundamentalisms also interfere with our environmental agenda. What is also articulated there? We ended up forgetting a little word called globalization a few years ago. This word resized our perception of space and our perception of the relationship with the whole of nature. We cannot change competitive logic to cooperative logic in formulating a new economy capable of interacting, participating, not violating, and not exploiting. Something we were beginning to see inside the PT gov-

quando a ver dentro do governo do PT, e que, obviamente, foi atacado. Imagine só se ter outros saberes, outras relações sociais, outras percepções de mundo, construindo outra economia. Um bom exemplo refere-se à agricultura familiar. Sempre tivemos as práticas de quilombo, ajudando nesse processo de construção de novas relações econômicas. Tínhamos as práticas dos terreiros, colaborando e construindo novas práticas econômicas. A reação dessa revolução reacionária foi minimizar e fragilizar as organizações dos movimentos e todas as iniciativas capazes de construir um contraponto.

Então, finalizando e jogando sal pra temperar o debate, queria muito que nós pudessemos pensar nas nossas organizações, nas pessoas, nos movimentos, nas entidades, nas pessoas clandestinas. Proponho a seguinte questão: Como a gente pode sair daqui junto com uma prática concreta? Vou abrir o coração e fazer um desabafo. Eu vejo esse espaço aqui como um espaço potente capaz da gente engendrar três perspectivas: ocupar, resistir e subverter. Porque, se nós estamos nos espaços e nós não nos comprometemos com isso, nós vamos ser massacrados, invisibilizados e destruídos. Não há outro espaço, senão a nossa própria base de atuação. Vamos continuar interagindo.

ernment and that was attacked. Imagine if you have other knowledge, other social relations, other perceptions of the world, building another economy. A good example is family farming. We have always had the quilombo practices, helping in this process of building new economic relations. We had the practices of terreiros, collaborating and building new economic practices. The reaction of this reactionary revolution was to minimize and weaken the organizations of the movements and all the initiatives capable of constructing a counterpoint.

So, ending the debate, I really wanted us to be able to think about our organizations, people, movements, entities, and illegal people. I propose the following question: How can we get out of here together with a concrete practice? I am going to open my heart and let it out. I see this space here as a powerful space capable of generating three perspectives: occupy, resist and subvert. Because if we are in spaces and we do not commit to it, we are going to be massacred, invisible and destroyed. There is no other space but our base of action. Let's keep interacting.

Templo de Umbanda incendiado no Distrito Federal. Foto: Arquivo Pessoal

Umbanda Temple burned down in the Federal District.





Da Ancestralidade ao Comprometimento com a vida

Mãe Mameto Kamurici

From Ancestrality to Commitment with life

Peço a benção de toda a minha ancestralidade, do espaço e todas as pessoas que estão aqui.

A princípio, quero falar da importância desse encontro cheio de informações, cheio de felicidade. A gente viu jovens falando, determinando as coisas, porque a gente vive a nossa ancestralidade, o nosso povo e continua vivendo tudo isso que está se falando ao longo do tempo, ao longo da história, dos livros, nas universidades. A gente vive por isso. Vive a exclusão. Vive a cor da pele. Vive o racismo. Vive ser mulher. Vive uma religião, aonde a mulher era colocada em um determinado lugar. Então, a gente vive tudo isso. Então, é muito importante a gente estar aqui reunido e se juntar para pensar, verdadeiramente, numa forma de mudar tudo isso. Há muito tempo eu venho me preocupando para onde é que nós todos estamos indo com as novas religiões que vêm nascendo, vêm crescendo, e se fundamentando. O problema é que elas querem afirmar os seus dogmas e sobrepor as religiões que já existem. Querem extinguir a minha religião, por conta da cor de pele. Sofremos o racismo e a discriminação.

Uma das coisas que vocês citaram aí tem a ver com a forma de estar na vida,

I ask for the blessing of all my ancestry, of space and all the people who are here.

At first, I want to talk about the importance of this meeting full of information, full of happiness. We saw young people talking, determining things because we live our ancestry, our people and continue to live all that is being talked about over time, through history, books, in universities. That's what we live for. We live exclusion. We live the color of the skin. We live racism. We live as a woman. We live a religion, where a woman was placed in a certain place. So we live all this. So we must get together here and come together to think of a way to change all that. For a long time, I have been worrying about where we are all going with the new religions that have been born, growing, and grounding. The problem is that they want to assert their dogmas and overlap the religions that already exist. They want to extinguish my religion because of their skin color. We have suffered racism and discrimination.

One of the things that you mentioned is related to the way of being in life, to

a forma de viver e de lidar com o outro, porque, talvez, sejamos a única religião que cuida dessa natureza, desse meio ambiente, que oferta essa natureza pra que ela nos retribua com energias, retribuindo-nos, justamente, não só a humanidade em si, mas todo o planeta, o globo. Nós somos iguais em quantidade de massa, em quantidade de líquido. Somos muito parecidos com o globo terrestre. Então, quando a gente pensa na questão da preservação, não é só a preservação para o povo de Candomblé. É a proteção pra todos. É uma preservação do contexto maior, que as pessoas não entendem.

Ao mesmo tempo, a gente vem sofrendo na pele, por conta da questão econômica e a questão do poder sobre o outro. Vemos a construção de condomínios, prédios e fábricas nos locais onde a gente tira a nossa folha. Isso vai nos consumindo. A gente não tem palavras pra explicar quando um determinado lugar, que tem uma erva específica, deixa de existir. No fim, a gente não tem mais como ir buscar. Tem coisas que se localizam em minas e que parecem não ter importância, mas são muito importantes.

Essas coisas, aparentemente pequenas, que parecem não afetar inicialmente, num longo prazo tornam-se uma coisa muito grande. Isso tudo que está nos matando, acaba matando aos poucos, sem a gente perceber e sem a gente entender. Nós cultuamos a ancestralidade. Nós cultuamos o tempo. Não esse tempo cronológico, mas o tempo da divindade. O tempo é um inquite e uma árvore, onde a gente acredita que a raiz é o passado, o tronco é o presente e a folha é o futuro. Acreditamos também que somos essa árvore do tempo e que nós estamos co-

the way of living and dealing with the other, because, perhaps, we are the only religion that takes care of this nature, of this environment, which offers this nature so that they give us energy in return, not only humanity but the whole planet, the globe. We are equal in mass quantity, in quantity of liquid. We look like the Earth's globe. So when you think about the question of preservation, it is not just the preservation of the people of Candomblé. It is protection for everyone. It is a preservation of the larger context that people do not understand.

At the same time, we have been suffering in our skin, because of the economic issue and the issue of power over the other. We see the construction of condominiums, buildings, and factories in the places where we take our leaves. It bothers us. We have no words to explain when a certain place, which has a specific herb, ceases to be. In the end, we cannot get it anymore. Some things are located in mines that seem to be of no importance, but they are very important.

These seemingly small things that seem not to affect initially, in the long run, become a big deal. This whole thing is killing us little by little, without us noticing it and without us understanding it. We worship ancestry. We worship time. Not this chronological time, but the time of deity. We see the time like a tree, where the root is the past, the trunk is the present and the leaf is the future. We also believe that we are this tree of time and that we are connected with our past, our body goes through the whole process of day-to-day in the present and our head

nectados com o nosso passado, o nosso corpo é que passa por todo o processo do dia a dia no presente e nossa cabeça é o que nos guia para o futuro. Eu tenho perguntado todos os dias às pessoas que estão fazendo com esse tempo. Que tempo é esse que a gente tá vivendo? O que a gente pode fazer de oferenda para o Tempo, a fim de termos mais tempo? Um tempo de compreensão, para, compreendendo, sabermos agir de outra forma.

Como já foi falado, no tempo da escravidão, estávamos nus, em óleo, sem identidade. Coisas que já repetimos muitas vezes, e nos cansamos. Nossos antepassados chegaram aqui dentro de navios com uma necessidade de trocar os conhecimentos um do outro. Chegaram, criaram uma religião a partir do sofrimento e da dor. Não foi a partir da pregação, porque o Candomblé não faz isso, mas sim, do ajuntamento e da sobrevivência do seu próprio povo, através dessa conexão com a terra, dessa conexão com a ancestralidade, dessa conexão com a árvore, com a raiz, com a planta, com a água, com o mar, com o ar e com o universo.

Eu sou de uma energia que é a energia do vento! A energia do pulmão! A energia do respirar! Uma energia que, às vezes, a gente não percebe muito, porque se a gente está dormindo, a gente respira. Nós todos que estamos aqui percebemos isso quando fechamos as nossas narinas. Tirando o ar, vemos como ele é importante.

As mídias governamentais, as mídias sociais, as mídias mundiais estão nos tirando o direito de respirar. Não estamos respirando com qualidade. O pior é que a gente não está vendo isso, porque a gente está com apneia. Isso se dá quando a

guides us to the future. I have been asking people every day who are doing with this time. What is this time we are living in? What can we do as an offering at this time? So it will give us more time to understand and to be able to act in another way.

As it has already been said, in the time of slavery, we were naked, in oil, without identity. Things we have repeated many times, and we get tired. Our ancestors arrived here inside ships with a need to exchange knowledge with each other. They arrived, created a religion out of suffering and pain. It was not from preaching, because Candomblé does not do this, but rather from the gathering and survival of its people, through this connection with the earth, this connection with the ancestry, with the tree, the root, the plant, with the water, the sea, with the air, and with the universe.

I am from the energy of the wind! The energy of the lung! The energy of breathing! The energy that sometimes we do not understand much, because if we are sleeping, we breathe. All of us here realize this when we close our nostrils. If we take the air off, we see how important it is.

Government media, social media, worldwide media are taking away our right to breathe. We are not breathing with quality. The worst part is we are not seeing this because we have apnea. That happens when you cannot breathe prop-

gente não consegue respirar direito. Mas a gente continua, não é? Pela força e pela energia de ancestralidade, pela nossa fé e pela nossa crença. Fomos discriminados o tempo todo e continuamos sendo discriminados. Hoje em dia, tem acontecido coisas que antigamente não aconteciam. Por exemplo, o nosso cuidado com as doenças não era do conhecimento de todos. Os médicos não queriam cuidar, tocar nos nossos iguais. E a gente está voltando para isso novamente. Nosso povo chega no hospital e, se porta o fio de conta, a atendente, sendo de outra religião, atende com desdém e você fica ali, esperando. Ela não entrega a sua ficha e você tem que brigar, ao final. Além disso, você encontra pessoas pregando nos hospitais. Falam com você, tentando modificar a sua fé.

erly. But we keep going, don't we? By the strength and energy of ancestry, by our faith and by our belief. We have been discriminated against all the time and we continue to be discriminated against. Nowadays, things have happening like they have not in the past. For example, our care for diseases was not known to all. The doctors did not want to look after us, to touch our equals. And this situation is happening again. Our people come to the hospital and wear a brajá, if the attendants are of another religion, they attend with disdain, and you stand there waiting. They do not give us our form and we have to argue in the end. Besides, you find people preaching in hospitals. They talk to you, trying to change your faith.

Iyalorixás do Candomblé em Celebração contra as intolerâncias e injustiças sociais no 1º Congresso de Igrejas e Comunidade LGBTQI+.

Foto: Júlio Cesar Silva/ KOINONIA

Iyalorixás - Candomblé in Celebration against intolerances and social injustices in the 1st Congress of Churches and Community LGBTQI+.



A gente fica acuado. Andando pelas ruas, pessoas nos acenam, por causa da roupa que se veste. Se falou aqui de ecumenismo, e eu acredito nisso, mas eu quero esse ecumênico nesse meu espaço também. Quero ir para dentro do espaço religioso evangélico. Eu não tenho medo de entrar no espaço religioso de ninguém, pois eu respeito. A gente tem que respeitar o espaço do outro. Mas é preciso que os que são de outras religiões mostrem, verdadeiramente, que também estão conosco. Eu preciso que isso comece a acontecer. Que o ecumênico comece a partir desses encontros de respeito. É a questão de lidar com o outro.

O Candomblé cuida dessa natureza do ar, da água, da terra e de tudo isso. E cuida de uma natureza muito mais completa, que é a natureza humana. Essa natureza, aqui neste espaço, está bem legal. Mas quando chega ali na esquina, tudo se modifica. As pessoas se moldam para disfarçar, agindo diferentes nos espaços. Eu estou falando do que eu sei! Do que eu vivo. Então, é com essa natureza que nós do Candomblé lidamos todos os dias. É essa natureza também que a gente cultua.

Nós temos a energia e acreditamos que é a energia da paz, a energia da lenda de Oxalá. Essa energia nos ensina que não existe na história da humanidade nem uma paz que não decorra da guerra. Então, para estarmos em paz, não dá para ficar sentado em casa no condomínio. Estar em paz é saber que o ladrão não vai entrar na casa. É saber que quando seu filho for pra escola, de ônibus, não vai ser assaltado!

Em muitos momentos, em tantas coisas, eu falo sempre para as pessoas mais novas do terreiro, especialmente aquelas

We feel cornered. Walking through the streets, people come to us because of the clothes we wear. There's been talk of ecumenism here, and I believe that, but I want this ecumenical in my space, too. I want to go into the evangelical religious space. I am not afraid to enter anyone's religious space, because I respect it. We have to respect each other's space. But those of other religions must truly show that they are also with us. I need this to start happening. Let the ecumenical begin from these meetings of respect. It is about dealing with each other.

Candomblé takes care of this nature of air, water, land and all that. And it takes care of a much more complete nature, which is human nature. This nature here in this space is pretty cool. But when you get around the corner, everything changes. People shape themselves to disguise themselves, acting differently in different spaces. I am talking about what I know! What I live for. So it is this nature that we at Candomblé deal with every day. It is this nature that also we worship.

We have the energy and we believe it is the energy of peace. The energy of the legend of Oxalá, that energy teaches us that there is neither peace in the history of mankind nor peace that does not come from war. So for us to be at peace, you cannot sit at home. Being at peace is knowing the thief will not enter the house. It is knowing that when your son goes to school, on the bus, he will not get mugged!

At many moments, I always come to the younger people of the terreiro, espe-

que estão dentro da academia, tendo um problema sério com a academia. Ora, a academia manda o aluno para dentro do meu espaço, mas ela não vai lá. Ela se apropria das nossas falas, das coisas que a gente escreve e não devolve. De repente, a gente vê a pessoa indo fazer o curso de engenharia e de arquitetura e desenha as mesmas coisas que nós, aquela primeira casinha que a gente aprende quando desenha, telhadinho, a porta e a janela. Aí, eu digo: “É pra dividir, é pra gente ser diferente, é pra aquele que se preparou proporcionar algo diferente”.

Eu sou presidente de um bloco de carnaval, um afoxé, e a gente vai aos patrocinadores para buscar recursos. A primeira coisa que o patrocinador quer é tirar a sua identidade e botar a dele. Como a gente não aceita, eles não patrocinam. Eles querem botar a marca deles. Como a gente luta pela integridade, é tudo muito mais complexo, é muito mais complicado e mais difícil. Eu fui certa vez aos donos da loja Insinuante e falei com eles. Fui lá, reivindiquei e tal, expliquei pra eles: “Olha! O meu pessoal é quem consome essas coisas que vocês produzem. Quem tem dinheiro, não compra aqui”. Só que na hora da mídia, eles fazem a propaganda da Ivete. Enfim, ele dizem que não vão fazer a propaganda para o meu bloco. Fazem para a Ivete, pois ela está na mídia.

A gente vive teorias. Eu acho tudo isso importantíssimo: a questão ecológica, a questão ecumênica, a questão de ser humano. São várias questões, questões enormes, a questão do poder, a questão política e assim por diante.

cially those who are inside the academy, having a serious problem with that. Well, the academy sends the student into my space, but it is not going there. It appropriates our lines, the things we write and do not return. Suddenly, we see the person going to take the engineering and architecture course and draw the same things we do, that first little house that we learn when we draw, the roof, the door, and the window. Then I say: it is for sharing, it is for us to be different, it is for the one who prepared to provide something different.

I am the president of a carnival block and we go to sponsors to get resources. The first thing the sponsor wants is to take your identity and put his. Since we do not accept it, they do not sponsor it. They want to put their mark on. As we struggle for integrity, it is much more complex, it is much more complicated and harder. Once I went to the owners of the Insinuating store and talked to them. I went there, I claimed, I explained to them: Look! My people are the ones who consume these things that you produce. People that have money, do not buy it here. Only when it comes to media, they do the Ivete Sangalo propaganda. Anyway, they say they are not going to advertise for my block. They make it for Ivete because she is in the media.

We live in theories. I think it all is very important: the ecological question, the ecumenical question, the question of being human. There are various issues, huge issues, the issue of power, the political issue and so on.

Somos vítimas de diversos preconceitos. Colocam nomes na gente, que somos partidários, que a gente é de esquerda porque a gente é da minoria, colocam rótulos. Querem nos lavar, mas graças a Deus, somos pretos.

Quero sair daqui, humildemente, pedindo a benção da ancestralidade de cada um. E que cada um me diga: "Como é? Qual é a ideia? Como é que a gente faz para poder se juntar realmente dentro desse *status* que vocês falaram, de humanidade, de ser humano?". Que, no mínimo, nós que estamos aqui, participando desse momento único, sejamos humanos, uns com os outros e que essa humanidade que nós estamos pregando, a gente consiga levar para o resto do mundo, para o resto do estado, para minha casa, para a casa de vocês, para todos os lugares, aonde a gente ocupa o coração. A benção a todos.

We are victims of various prejudices. They put names on us, they say we are left-wing because we are in the minority, they put labels on us. They want to wash us but thank God we are black.

I want to leave this place, humbly, asking for the blessing of each other's ancestors. And let each of you tell me, what is it like? What is the idea? How do we do so to get together within this status that you talked about, humanity, and human being? At least, we who are here, participating in this unique moment, let us be human, with each other and that this humanity that we are preaching, we can bring to the rest of the world, to the rest of the state, to my home, to your home, to all places, where we occupy the heart. Blessing to you all.

Imagem ilustrativa. Foto: Pixabay





Actions of faith-based Organizations, in
Brumadinho
Report of Rafael Soares de Oliveira

Foto: Acervo KOINONIA

Ações das Organizações baseadas em fé, em Brumadinho

Relato de
Rafael Soares de Oliveira

A preocupação com o meio ambiente sempre foi evidenciada pela FEACTION Brasil (Fórum Ecumênico ACT Brasil) e por KOINONIA. A atualidade tem apresentado para nós uma série de novos desafios. Inclusive, fomos aturidos com as notícias sobre a tragédia ocorrida em Brumadinho – MG no dia 25 de janeiro de 2019.

Quero destacar a todos que as organizações baseadas em fé, engajadas com a pessoa humana, buscaram atuar, de forma direta ou indireta, na ação em favor das vidas que ficaram desamparadas na região. Nesse arcabouço, nossas organizações auxiliaram de forma bem efetiva e auxiliaram na execução de diversas ações emergenciais.

No caso da tragédia de Brumadinho, a ação foi diferencial e marcada pelos braços das organizações de fé, alinhados a uma ação social efetiva, junto às pessoas atingidas.

Destaco que a atividade, ali efetivada, não foi uma ação de KOINONIA. Coube à KOINONIA coordenar as ações do FEACTION Brasil na ajuda humanitária a Brumadinho, mobilizada com apoio da Aliança ACT. Todos nós vimos nos noticiários as

The concern for the environment has always been evidenced by FEACTION Brasil and KOINONIA. The present has presented us with a series of new challenges. We are also stunned by the news about the tragedy that occurred in Brumadinho — MG on January 25, 2018.

I want to highlight to everyone that faith-based organizations, engaged with the human person, sought to act, directly or indirectly, in favor of the lives that were left helpless in the region. In this framework, our organizations have assisted in a very effective way and assisted in the implementation of various emergency actions

In the case of the Brumadinho tragedy, the action was differential and marked by the arms of faith organizations, aligned with effective social action, with the people affected.

I would point out that the activity, carried out there, was not an act of KOINONIA. It was up to KOINONIA to coordinate action in an ecumenical dimension.

imagens sobre o desastre que ocorreu em Brumadinho, envolvendo centenas de mortes. Para as ações mais efetivas, aproximadamente 394 pessoas, em equipes de trabalho voluntário, se mobilizaram. E essas ações tiveram que confrontar uma série de *fake news* espalhadas, tais como: "Foram os venezuelanos que colocaram bombas na barragem"; "Foi o pessoal do MST que foi lá e sabotou, para chamar a atenção e derrubar o governo".

We have all seen on the news the footage of the disaster that occurred in Brumadinho involving hundreds of deaths. For the most effective actions, approximately 394 people mobilized. And these actions had to confront a series of fake news spread, such as: "It was the Venezuelans who put bombs on the dam"; "It was the MST people who went there and sabotaged it, to draw attention and overthrow the government."

Destroços após o rompimento da barragem em Brumadinho.

Foto: Rodrigo Zaim/ Chrisitan Aid

Debris after the rupture of the dam in Brumadinho.



Além das *fake news*, diversas defesas à empresa Vale foram exaltadas, para enfraquecer toda a ação. A empresa, responsável pela tragédia, se apresentava como a salvadora da situação. A Vale, logo após a tragédia, procurou sedimentar a imprensa. Todavia, nós chegamos rapidamente. Através da mobilização de uma aliança

In addition to Fake News, several defenses for Vale Company were exalted to weaken the entire action. The company, responsible for the tragedy, presented itself as the savior of the situation. Vale, shortly after the tragedy, sought to mollify the press. However, we arrived quickly. Through the mobilization of an interna-

internacional, angariamos recursos de emergência (ACT Aliança), efetivando as nossas ações solidárias.

O fato é que, quando se passa por uma emergência como a de Brumadinho, com forte agressão a todo o meio ambiente, nossa pequena ação de serviço e fé trouxe um alívio.

Foi difícil perceber e sentir a situação das famílias. Buscamos fazer o atendimento e identificar famílias em conjunto com algumas igrejas que, também, haviam se articulado no primeiro dia.

Em Belo Horizonte e Brumadinho, em menos de 24 horas setores da Igreja Católica estavam mobilizados e outras igrejas, como a Evangélica de Confissão Luterana e a Presbiteriana Unida, todas conectadas por meio do CONIC de Minas Gerais. Angariaram doações e iniciaram distribuição e apoio emocional às pessoas atingidas.

Foi incrível a velocidade do MAB (Movimento de Atingidos por Barragens), que em menos de 50 minutos do desastre estava na área e se articulou e se organizou, identificando as famílias, conversando com as pessoas e amparando-as em suas inquietações. Naquele momento em que as famílias não sabiam o que fazer da vida, encontraram ombros amigos.

O Fórum Ecumênico ACT Brasil encaminhou a sua ação em aliança e coordenação com o MAB em equipe compartilhada, devido à competência aprendida pelo Movimento desde Mariana, e a sua presença em toda a extensão do Rio Paraopeba.

Nós participamos de algumas ações em determinados momentos. Como re-

tional alliance, we raise emergency resources, effecting our solidarity actions.

The fact is that when we go through an emergency like Brumadinho, with strong aggression to the whole environment, our small acts of service and faith brought relief.

It was hard to understand and feel the situation of the families. We sought to provide care and identify families together with some Churches that had also articulated on the first day.

In Belo Horizonte, sectors linked to the Catholic Church quickly mobilized, shortly after the news of the event. They acted directly in the crisis. We were able, as organizations of faith, to integrate into the action that had already been initiated by them.

It was amazing to witness, for example, how the Movement of Dam Affected — MAB, in less than 50 minutes, articulated and organized itself, identifying families, talking with people and providing them with their concerns. At that moment when families didn't know what to do with their lives, they found friendly shoulders.

Our alliance, more effectively, took place with the ACT Brazil Ecumenical Forum. Our faith-based alliance of action has also been identified as a social movement. The role of MAB was and still is, very important.

We participate in some actions at certain times. As a result of this alliance, we

sultado dessa aliança, conseguimos apoiar 1434 famílias com cestas básicas, ao longo de cinco meses. Ao mesmo tempo, 760 famílias foram apoiadas com o apoio do psicossocial imediato em toda a área. Naquela situação dramática, a ACT Aliança favoreceu um pouco de respiro para as famílias.

Essa possibilidade de respiro, em tão curto espaço de tempo, se deu porque havia bases locais se mexendo. Estas bases estavam bem mobilizadas nas ações. Nelas, as organizações de fé se misturaram.

No princípio, o susto diante da tragédia. Após, a dificuldade das famílias na captação da água. A lama venenosa atingiu o rio e o lençol freático. Mesmo as pessoas que não foram afetadas no início, passaram a ser afetadas depois.

Com a água contaminada, nossa ação se ampliou na compra e distribuição de cestas básicas. Pelo menos, as famílias não enfrentariam a fome. Nossa ação visava o atendimento para dois meses, mas estendemos, depois de um entendimento comum sobre a necessidade das famílias.

Acrescenta-se a toda essa ação emergencial, nossa luta na justiça. Participamos de algumas audiências públicas, tentando sensibilizar o Ministério Público Federal e o juizado.

Ao mesmo tempo, uma equipe de ação psicossocial efetivou um trabalho de conversas com as famílias. Mostraram às pessoas a possibilidade de que a vida não estava destruída para sempre. Por exemplo, uma criança que passa por uma tragédia como essa NÃO fica traumatizada por uma vida inteira, ela, por mecanismos de brincar e orientações a se ex-

were able to support 1434 families with staples over five months. At the same time, 760 families were supported with the support of immediate psychosocial throughout the area. In that dramatic situation, the alliance brought a little relief for families.

This possibility of breathing, in such a short space of time, occurred because local bases were moving. These bases were well mobilized. In them, the organizations of faith mingled.

At first, the fright in the face of tragedy. Afterward, the difficulty of families in catchment water. The mud hit the river and the water table. Even people who were not affected at first began to be affected afterward.

With contaminated water, our action has expanded in the purchase and distribution of staples. At least families wouldn't face hunger. Our action aimed to care for two months, but we extended, after a common understanding of the need for families.

It adds to all this emergency action, our struggle for justice. We participated in some public hearings trying to raise awareness among the Federal Prosecutor's Office and the court.

At the same time, a psychosocial action team carried out a work of conversations with families. They showed people the possibility that life wasn't destroyed forever. For example, a child who goes through this tragedy is traumatized his whole life. Then it was necessary to comfort the child, the mother, the father by presenting a word of encouragement.

pressar, supera o trauma de forma mais rápida que um adulto. Para a mãe e o pai, saber disso é um alívio, um alento.

Em meio a tudo isso, tivemos uma grande conquista na justiça: a companhia Vale do Rio Doce foi obrigada a pagar, por mês durante 12 meses, a todas as famílias dos municípios de Brumadinho, e às famílias que vivem a 1km de raio do Rio Paraopeba, numa extensão de 220 km, um salário mínimo para cada adulto; meio salário mínimo para cada jovem e adolescente e 1/4 de salário mínimo para toda criança. Essa foi uma grande conquista.

Infelizmente, a luta é recorrente, senão a Vale não paga. Assim, continuamos agindo, reunindo e mobilizando as pessoas em vários ônibus, para as audiências públicas. Era importante que as pessoas em geral e as lideranças, em particular, continuassem a lutar pelos seus direitos.

Tanto o juiz como o MPF se colocaram favoravelmente ao povo e fizeram um acordo transitório, por isso a Vale teve que se comprometer com os pagamentos já referidos. O acordo definitivo ainda não foi assinado, portanto a mobilização precisa ser mantida.

A tática e a articulação das mineradoras são venenosas. Tão venenosa que, no apoio psicossocial citado anteriormente, eles provocaram uma desarticulação. Tentamos uma mobilização com as crianças, mas a Vale contratou aqueles parquinhos infláveis, distribuindo-os em vários lugares para as crianças não irem mais à ação psicossocial. Para as crianças, aqueles brinquedos eram uma grande novidade. Assim, o trabalho psicossocial e conseqüentemente a organização em

Amid all this, we had a great achievement the justice: the Vale do Rio Doce company was obliged to pay all the families of the municipalities of Brumadinho, a minimum wage for each adult; half a minimum wage for each young and teenager and 1/4 minimum wage for every child. That was a great achievement.

Unfortunately, the fight is recurring, otherwise, Vale will not pay. Thus, we continue to act, gathering and mobilizing people on various buses, for public hearings. It was important that people in general and leaders, in particular, continue to fight for their rights.

Both the Judge and the MPF put themselves in favor of the people and made a transitional agreement, so Vale had to commit to the payments already mentioned. The final agreement has not been signed yet, so mobilization needs to be maintained.

The tactics and articulation of the miners are poisonous. So poisonous that, in the psychosocial support mentioned above, they caused a disarticulation. We tried to mobilize with the kids, but Vale hired those inflatable playgrounds, distributing them in various places so the kids would not go to psychosocial action anymore. For the kids, those toys were a great novelty. Thus, psychosocial work and consequently group organization were impaired. Psychosocial work generates great learning because it also provides support for the individual. In it, one must see the other, recognize oneself in the other, and hear the experience of the other collectively, promoting actions to help others and himself.

O que é o Fórum Ecumênico ACT Brasil (FEACT Brasil)?

O fórum é formado por **23 organizações baseadas em fé, entre elas, 7 igrejas**. Existe há 18 anos com este nome e promove ações pelo Estado Democrático Laico e de Direito, em uma perspectiva ecumênica de que o nosso planeta e a nossa causa não podem deixar ninguém de fora, todas todos somos parte do mesmo futuro e Casa Comum.

Destroços após o rompimento da barragem em Brumadinho.

Foto: Rodrigo Zaim/ Chrisitan Aid

grupo ficaram prejudicadas. O trabalho psicossocial em grupos gera um grande aprendizado, pois ampara também o individual. Nele, é preciso ver o outro, se reconhecer no outro, ouvir a experiência do outro coletivamente, promovendo ações para renovar o outro e a si mesmo.

Ainda, na esteira dessa desarticulação provocada pela Vale, dezenas de psicólogos foram contratados pela empresa, visando o atendimento individual. Não considero que a ação psicológica individual seja ineficaz, mas para uma ação de emergência, sim. Assim, eles desarticularam todo o processo psicossocial e o trabalho de base, criando um atendimento *VIP* para todo mundo a qualquer hora do dia. Ao mesmo tempo, acionaram a Fun-

The forum consists of 23 faith-based organizations, including 7 churches. It has existed for 18 years under this name and promotes actions by the Laic Democratic State and Law, in an ecumenical perspective that our planet and our cause cannot leave anyone out, we are all part of the same future and Common House.

Also, in this disarticulation caused by Vale, dozens of psychologists were hired by the company, aiming at individual care. I do not consider individual psychological action to be ineffective, but for emergency action, yes. Thus, they disarticulated the entire psychosocial process and grassroots work, creating a *VIP* service for everyone at any time of the day. At the same time, they called the Renova Foundation, which they created

dação RENOVA, que já haviam criado por ocasião do desastre de Mariana. De um dia para o outro, disponibilizaram os funcionários da Vale com coletes lá no rio. Com a reação adversa das pessoas atingidas, no dia seguinte o mesmo pessoal estava com o colete da RENOVA, como se fossem independentes.

Com esse quadro montado, nossa atitude foi a de detectar quem era referência de fato. Com isso, mantivemos a organização de algumas famílias, em grupo e demos o atendimento psicossocial à medida do possível para um volume de aproximadamente 110 núcleos famílias (ao menos 10 em cada núcleo).

Enfim, a nossa ação conjunta buscou atingir a todos os possíveis, independente de classes. Não podemos prescindir que a nossa ação é estratégica e ecumênica.

Na ação do Fórum Ecumênico ACT Brasil, este é um grande desafio, porque nós estamos enfrentando o fundamentalismo. As organizações baseadas em fé têm uma responsabilidade muito grande nesse enfrentamento. Foi preciso criar o máximo de condições para o fortalecimento e continuação da luta, uma ajuda humanitária em um universo muito complexo.

Precisamos continuar nossas ações, pois os problemas continuam lá e afetam diretamente as pessoas. Nós nos preocupamos, também, com as ações com os quilombolas, que foram atingidos. Ao mesmo tempo, mais de trinta terreiros de Umbanda foram devastados, assim como algumas comunidades indígenas. Nessa articulação, pós-movimento, temos que perpetuar as mediações, porque as pessoas agredidas estão sempre sendo ameaçadas. O melhor é manter a negociação criada no processo de conversação, valorizando o fluxo de iniciativas. Isso é parte da realidade.

for another disaster previously. Of a sudden, they made Vale employees available wearing vests down the river. Because of the adverse reaction of the people affected, the next day the same people were wearing the RENOVA vests as if they were independent.

For this scenario, our attitude was to detect who was actually a reference. With this, we maintained the organization of some families, in groups and provided psychosocial care as possible for approximately 110 families.

Finally, our joint action sought to achieve all possible, regardless of classes. Our action is strategic and ecumenical.

In the action of the ACT Brazil Ecumenical Forum, this is a great challenge, because we are facing fundamentalism. Faith-based organizations have a great responsibility in this confrontation. It was necessary to create maximum conditions for the strengthening and continuation of the struggle, humanitarian aid in a very complex universe.

We need to continue our actions, as the problems remain there and directly affect people. We also care about the actions with the quilombolas, who have been hit. At the same time, more than thirty terreiros of Umbanda were devastated, as were some indigenous communities. In this articulation, post-movement, we have to perpetuate mediations, because the assaulted people are always being threatened. The best thing is to keep the negotiation created in the talk process, valuing the initiatives. That's part of reality.

Eu queria fazer só um comentário sobre os fundamentalismos. É que muitas confissões religiosas de cunho mais neopentecostal usam os acontecidos para aferir suas catequizações. As falas, nestas igrejas, identificam a tragédia com a questão do mal. Mas, quem deu o direito a estas igrejas, para assim se manifestarem? Há diversos fundamentalismos promovidos pela sociedade, que impactam a nossa cultura. Um exemplo disso refere-se a essa “preservação das famílias de bem”, como se isso pudesse definir alguma coisa. Há, infelizmente, um jeito fundamentalista de se pensar a realidade. Isso se tornou um veneno em nossas sociedades, promulgadas pelas redes sociais e por *fake news*. Todo o discurso fundamentalista centra-se na ideia de que a família está ameaçada. Inclusive, se alguém fala que as pessoas precisam abrir mão de sua condição de consumo, alguém diz que isso é ameaça contra a família. Quando um ambientalista afirma que as emissões de CO2 estão esquentando o mundo, isso é entendido como uma ameaça à família. Essa trama é muito perversa e construída com muito financiamento e interesses econômicos. Então, nós estamos diante de um problema de impacto cultural. No caso de Brumadinho as baterias desse fundamentalismo se voltam frequentemente contra o MAB, de modo a criminalizar a sua intervenção, e a demonizar uma ação de organização para reivindicar direitos e ajuda humanitária, juntamente com as famílias atingidas. Somente os argumentos das próprias famílias têm conseguido rebater esse tipo de mobilização fundamentalista, religiosa e política, acirrada por agentes da prefeitura, da própria Vale, utilizando-se dos meios de comunicação. Enfim, os desafios que nos envol-

I just wanted to comment on fundamentalism. Many religious confessions of a more neopentecostal nature use the events to catechize. The speech in these Churches identifies tragedy with the question of evil. But who gave these Churches the right to manifest themselves in this way? There are various fundamentalisms promoted by the society that impact our culture. An example of this refers to this “preservation of good families” as if it could define anything. Unfortunately, there is a fundamentalist way of thinking about reality. This has been becoming a poison in our societies, promulgated by social networks and by fake news. The whole fundamentalist discourse focuses on the idea that the family is threatened. Even if someone says that people need to give up their consumption condition, someone says that this is a threat to the family. When an environmentalist claims that CO2 emissions are warming up the world, it is perceived as a threat to the family. This plot is very perverse and built with a lot of funding and economic interests. So, we are facing a problem of cultural impact. It was 40 years of massive investment for the convincing of the ordinary citizen. Finally, the challenges that involve us in this discussion between the Environment and Fundamentalism remain alive. Effective participation of social groups and faith-based organizations can and should help to keep alive the memory of the victims, of those who have been “murdered”. The people look upon Vale as a great “idol”, because it was a privilege and pride for everyone to have their sons or daughters hired in the Vale Company. But now, the idol has deprived the vitality of family resources. Because of sentimental and financial loss, a kind of despair was established. Emer-

vem nessa discussão entre Meio Ambiente e Fundamentalismos continuam vivos. A participação efetiva dos grupos sociais e das organizações baseadas em fé pode e deve ajudar a manter viva a memória das vítimas, das pessoas que foram "assassinadas". As pessoas tinham na Vale a grande "ídola", pois era um privilégio e um orgulho para todas, terem os seus filhos ou filhas contratadas na Vale. Só que agora, o ídolo destituiu a vitalidade de recursos das famílias. Da perda sentimental e financeira se estabeleceu uma espécie de desespero. A ação de emergência e a importância da presença pode mudar o rumo das situações, dando direito de dignidade às pessoas nas suas possibilidades. A continuidade disso é fundamental, porque há uma carência muito grande. A ação de continuidade tem que abraçar a todas as pessoas e não só algumas. Acho que todos nós temos o compromisso de cooperar com a ideia de manter viva a memória e contar a história dessas pessoas, dessas famílias, evidenciando como é necessária uma ação psicossocial mais efetiva. Não só o atendimento subjetivo que tem o seu quadro, a sua necessidade etc, mas, precisamente, a guarda da memória e a manutenção de toda a estrutura do povo de Brumadinho.

A luta contra os fundamentalismos e em prol da restauração do meio ambiente em Brumadinho e adjacências continua viva.

gency action and the importance of presence can change the course of situations, giving people the right to dignity in their possibilities. The continuity of this is fundamental because there is a very great shortage. Continuity of the actions has to embrace all people and not just some. I think we are all committed to cooperating with the idea of keeping the memory alive and telling the story of these people, of these families, showing how much effective psychosocial action is needed. Not only subjective care but precisely the safeguarding of memory and the maintenance of the entire structure of the people of Brumadinho.

Our struggle against fundamentalism and for the restoration of the environment in Brumadinho and adjacent areas is still alive.

Interreligious act in memory of the victims in Brumadinho

Ato inter-religioso em memória às vítimas em Brumadinho.

Foto: Rodrigo Zaim/ Chrisitan Aid



Amazônia ameaçada! A atuação da Christian Aid

THREATENED AMAZON! CHRISTIAN AID'S ACTION
Palavra de Sarah De Roure - Christian Aid

Meu nome é Sarah e eu sou representante da Christian Aid aqui no Brasil. Não sei se todos e todas conhecem a Christian Aid. Eu gosto de apresentá-la, dizendo que nós somos a ação pública de 41 igrejas no Reino Unido e na Irlanda. Então, nós somos essa presença global do grupo de igrejas que se reuniu após a Segunda Guerra Mundial, para ajudar a reconstruir os países destruídos. Era uma ação de solidariedade. Uma ação no seu sentido fundamental, pois havia a necessidade de transformar a vida das pessoas.

Aqui no Brasil, a gente trabalha desde o final dos anos 70, mais ou menos. Muita gente já caminha com a Christian Aid. Muitas pessoas aqui, teriam muito mais autoridade para contar sobre a história e a presença da Christian Aid no Brasil, porque conhecem e caminham há muito tempo.

My name is Sarah and I'm a representative of Christian Aid here in Brazil. I don't know if everyone knows Christian Aid. I like to introduce you by saying that we are the public action of 41 Churches in the UK and Ireland. So, we are this global presence of the group of churches that gathered after the Second World War, to help rebuild the destroyed countries. It was a solidarity action. An action in its fundamental sense, because there was a need to transform people's lives.

Here in Brazil, we have been working since the late 70s, roughly. A lot of people are already following the Christian Aid. Many people here could tell about the history and presence of Christian Aid in Brazil so much better than me because they have known and been following it for a long time.

Estou muito feliz por estar aqui, pois o primeiro escritório da Christian Aid no Brasil se estabeleceu aqui em Salvador. A CESE era uma das organizações que fazia parte dessa rede. Hoje, aqui estamos juntamente com KOINONIA, discutindo essa conexão entre os fundamentalismos e o tema da justiça climática. Acho essa discussão absolutamente fundamental.

Como cada um aqui é de um lugar, cada um, cada uma de nós vem de um lugar, eu queria falar um pouco sobre a própria Amazônia. O que é a Amazônia?

Temos feito uma série de avaliações sobre a Amazônia, sobre o que está acontecendo lá do ponto de vista econômico, político e religioso. Quero falar um pouquinho sobre que ações ecumênicas que a gente está organizando e articulando nesse contexto. Então, só para vocês acompanharem um pouquinho a lógica do meu raciocínio, acho que a primeira coisa a se pensar é retomar essa expressão do ecumenismo, da casa comum, como uma ideia importante pra entender o que é a própria Amazônia.

Quando a gente começa a analisar a região, pensando-a como uma região que comporta 9 países diferentes, o Brasil, inclusive, constatamos a responsabilidade deste último país citado, porque mais de 60% da floresta se encontra no Brasil. Mas não diz respeito só ao Brasil. Vários outros países têm a sua responsabilidade nesse território.

A segunda coisa importante a considerar é que a Amazônia é uma região absolutamente diversa. A gente está aqui, às vezes até conhece, já foi, visitou, mas nem sempre fica explícita essa diversi-

I'm very happy to be here because Christian Aid's first office in Brazil has settled here in Salvador. The CESE was one of the organizations that were part of that network. Today, here we are together with KOINONIA, discussing this connection between fundamentalism and climate justice. I think this discussion absolutely fundamental.

Since everyone here is from a place, each one, each of us comes from a place, I wanted to talk a little bit about the Amazon itself. What is Amazon?

We have made a series of evaluations about the Amazon, about what is happening there from an economic, political and religious point of view. I want to talk a little bit about what ecumenical actions we are organizing and articulating in this context. So, just for you to follow a little bit the logic of my reasoning, The first thing to think about is to resume this expression of ecumenism, of the common home, as an important idea to understand what the Amazon itself is.

When we begin to analyze the region, thinking it as a region that comprises 9 different countries, Brazil, even, we realize the responsibility of this last-mentioned country, because more than 60% of the forest is placed in Brazil. But it is not just about Brazil. Several other countries have their responsibility in that territory.

The second important thing to consider is the Amazon is a diverse region. Maybe someone here already has been there, visited it, but it is not always explicit this diversity is related not only to the forest

dade que tem a ver com a floresta, mas também com os grandes centros urbanos que se desenvolvem na região amazônica, com as suas particularidades e problemas. Além disso, é preciso considerar o tamanho das populações indígenas nessa região. Ao mesmo tempo, a casa comum é a casa comum de mais espécies do que qualquer outro ecossistema do planeta.

É importante falar da casa comum dos povos e do ecossistema. Acho que tem um elemento que apareceu aqui no debate anterior e que depois eu quero retomar, e ele se refere ao antropocentrismo que envolve a humanidade. Então, para a gente entender o território, é preciso pensar esse território, não só no ponto de vista humano, mas no ponto de vista das outras formas de vida que ali estão expressas e abrigadas.

A Amazônia, no contexto da economia global, foi vista como um território vazio, como uma natureza, como uma reserva de recursos que poderia ser apropriada à medida da necessidade. Ela ali estava. Era só fazer uma rodovia que cruzasse toda a Amazônia. Era sonhar e pegar o que estava disponível. Era um vazio demográfico, mas também a gente observa, a partir da globalização, da reorganização do capitalismo internacional, uma necessidade de expansão que acaba impactando o território. Novos investimentos vão se configurando para explorar esse território e isso vai alterando a dinâmica das populações locais. Então, o que antes era visto como um território isolado, passa a ser integrado no mercado. Infelizmente, há políticas de expansão e a realidade da mineração, das represas, das barragens e a realidade do desmatamento que aca-

but also to the large urban centers that develop itself in the Amazon region, with their particularities and problems. Besides, it is necessary to consider the size of indigenous populations in this region. At the same time, the common house is the common home of more species than any other ecosystem on the planet.

It is important to speak of the common home of peoples and the ecosystem. I think there's an element that appeared here in the previous debate and then I want to resume, and it refers to the anthropocentrism that involves humanity. So, for us to understand the territory, we need to think about this territory, not only from the human point of view, but from the point of view of the other forms of life that are expressed and sheltered there.

The Amazon, in the context of the global economy, was seen as an empty territory, as nature, as a reserve of resources that could be appropriate as needed. It was there. All you had to do was make a highway across the Amazon. It was to dream and take what was available. It was a demographic vacuum, but we also observe, from globalization, from the reorganization of international capitalism, a need for expansion that ends up impacting the territory. New investments are configuring themselves to explore this territory and this changes the dynamics of local populations. So whichever was previously seen as an isolated territory is now integrated into the market. Unfortunately, there are expansion policies and the reality of mining, dams, levee and the reality of deforestation that ultimately

ba gerando novas dinâmicas de desigualdade local. Por exemplo, no estado de Rondônia, um dos principais produtores de energia elétrica, foram construídas grandes hidrelétricas que produzem uma grande quantidade de energia, mas cobram os preços mais altos do Brasil. E ainda tem um problema crônico, a saber, a falta de acesso à energia e à luz. Essa ideia de que os recursos estão disponíveis e que esse desenvolvimento chega, nunca beneficia as comunidades regionais. A chegada desse desenvolvimento ou desses novos ciclos internacionais de desenvolvimento, para essas comunidades, é um elemento muito forte do colonialismo, do racismo e do patriarcado que se materializam de forma muito concreta na vida das pessoas. São problemas de saúde que são ignorados e que emergem como resultado desses modelos de desenvolvimento.

generates new dynamics of local inequality. For example, in the state of Rondônia, one of the main producers of electricity, large hydroelectric plants were built that produce a large amount of energy, but charge the highest prices in Brazil. And yet there is a chronic problem, namely the lack of access to energy and light. This idea that resources are available and that development arrives never benefits regional communities. The coming of this development or these new international cycles of development for these communities is a very strong element of colonialism, racism, and patriarchy that materialize very concretely in people's lives. Health problems are ignored and emerge as a result of these development models.

Foto: Acervo Christian Aid.



Lembro-me de uma foto de uma atividade que foi feita. Tratava-se de uma mulher com um cartaz que continha o desenho de um pernilongo. E a gente começou a se perguntar sobre o porquê do cartaz, que parecia ser em defesa dos pernilongos. No processo de construção de uma das barragens, a medida empregada foi a de inundar uma região. Com isso, se altera profundamente o ecossistema daquela região. Então, aconteceu ali a proliferação dos mosquitos de uma forma que as pessoas simplesmente não conseguiam suportar ficar do lado de fora da casa delas. O lugar onde as pessoas socializavam, onde a comunidade se desenvolvia se tornou um local inviável.

Outro elemento que aparece de forma muito recorrente nos relatos das vivências das comunidades sob o impacto da chegada desses megaprojetos, é o tema do aumento da violência contra as mulheres, a exploração sexual e a prostituição. Isso é brutal e é constantemente denunciado pelas mulheres dessas comunidades. Acho que vale a pena destacar que, no contexto amazônico, as mulheres, em geral, são as que lideram os processos de resistência. Inclusive, as empresas em geral não gostam de negociar com as mulheres. As empresas preferem negociar com os homens. Por que isso acontece? Porque os homens, em geral, aceitam as compensações mais rapidamente. Então, negociam rapidamente a compensação. O processo de organização das comunidades, para que elas sejam compensadas, recebendo algum reconhecimento público, é sempre um processo muito difícil e permanente de mobilização. As empresas negociam e oferecem rapidamente uma compensação maior para as primeiras famílias. Se elas aceitam, as outras que

I remember a picture of an activity that was taken. It was a woman with a poster that contained the drawing of a mosquito. And we started to wonder about the poster, which seemed to be in defense of the mosquitoes. In the process of building one of the dams, the measure employed was to flood a region. Because of this, the ecosystem of that region is profoundly altered. So there happened the proliferation of mosquitoes in a way that people just couldn't bear to stand outside their house. The place where people socialized, where the community developed became an unworkable place.

Another element that appears very recurrent in the reports of the experiences of communities under the impact of the arrival of these megaprojects is the theme of increasing violence against women, sexual exploitation and prostitution. This is brutal and is constantly denounced by the women of these communities. I think it is worth noting that in the Amazon context, women, in general, are the leading resistance processes. In fact, companies, in general, do not like to negotiate with women. Companies prefer to negotiate with men. Why does that happen? Because men accept compensations more quickly. So they quickly negotiate compensation. The process of organizing communities, so that they are compensated, receiving some public recognition, is always a very difficult and permanent process of mobilization. Companies negotiate and quickly offer greater compensation to the first families. If they accept, the others who want to trade, in the second lot, receive a lower value. Women, in general, do accounting not only the price of the house

almejam negociar, no segundo lote, recebem um valor menor. As mulheres, em geral, contabilizam não só quanto custa a casa que elas vão vender, mas também o conjunto de relações que existem ali. Elas sabem que de manhã, se saem para pescar é uma vizinha que vai ter que ficar com os filhos. Então, todos esses ganhos indiretos na vivência em comunidade é mais difícil para as mulheres. Eu falo isso porque essa ideia de perceber como uma comunidade vivencia o seu processo de luta, nunca é homogêneo. Ele é sempre diversificado. Acho que vale a pena destacar esses elementos.

Quando tem esses processos de destruição do território, como por exemplo, na mineração da bauxita, o resultado é a destruição da floresta. Esses processos dificultam a recuperação e a regeneração das matas e biodiversidade. Quando a gente fala dessa regeneração, nos lembramos do furacão Katrina, que provocou um elemento de extermínio da população negra naquela região. No dia seguinte do desastre natural, era necessário reorganizar a economia local. No caso das dinâmicas de exploração e de dominação, não dá para pensar no dia seguinte. As dinâmicas que se colocam no território são mais complexas. Na Amazônia, o processo de expansão tem sido anunciado e defendido pelo governo, de forma destrutiva. Os processos de destruição, que às vezes aparecem como naturais, são automaticamente substituídos. Aqueles territórios serão ocupados por novas dinâmicas de exploração. A partir de um momento de choque, se reorganiza a economia e as disputas locais também. Então, aquilo que seria muito difícil de se estabelecer pela força da lei ou do papel, a dinâmica econômica se re-

they are going to sell but also the set of relationships that exist there. They know that in the morning if they go fishing, it's a neighbor who will look after her kids. So all these indirect gains in community living are more difficult for women. I say this because this idea of perceiving how a community experiences its struggle process is never homogeneous. It is always diverse. I think it is worth highlighting these elements.

When you have these processes of destruction of the territory, for example, in the mining of bauxite, the result is the destruction of the forest. These processes hinder the recovery and regeneration of forests and biodiversity. When we talk about this regeneration, we remember Hurricane Katrina, which provoked an element of the extermination of the black population in that region. The day after the natural disaster, it was necessary to reorganize the local economy. In the case of the dynamics of exploitation and domination, you cannot think about the next day. The dynamics that arise in the territory are more complex. In the Amazon, the expansion process has been announced and destructively defended by the government. The processes of destruction, which sometimes appear as natural are automatically replaced. Those territories will be occupied by the new dynamics of exploration. From a moment of shock, the economy and local disputes are reorganized as well. So, something would be very difficult to establish by force of law or paper, economic dynamics replaces itself in place. One thing I wanted to

coloca no local. Uma coisa que eu queria destacar tem a ver também com a nossa capacidade de ler os contextos nos quais a gente intervém.

Agora, entrando nesse debate sobre os fundamentalismos, eu me deparei com um texto da Nancy Cardoso, que é uma teóloga global do Christian Aid, conhecida de muitos de vocês. Ela reflete sobre o Sínodo Amazônico. A Igreja Católica tem feito um processo rico de escuta dos territórios, mas também um elemento de diálogo. Quando a gente fala da Amazônia, é preciso considerar a presença absolutamente importante da Igreja Católica. Ela é uma instituição reconhecida, que tem mais relação com a institucionalidade e presença no território. Na região amazônica, se convive com as missões protestantes de evangelização. Além disso, contamos com as agências internacionais de missão. A verdade é que no chão, no terreno, isso se mistura muito com as religiosidades caboclas e indígenas. Enfim, tudo se encontra no cotidiano e aí a Nancy vai descrevendo, com outras palavras, uma espécie de movimento religioso que é surdo em relação ao bioma, em relação à pobreza e à realidade das comunidades na região. O movimento religioso tem um elemento meio empreendedor nessa ideia, que é muito difícil classificar. Na Amazônia, tem um elemento de superação que justifica e alimenta esse processo. A verdade é que as religiões cristãs têm fincado a sua presença no território amazônico como um todo a partir dessa lógica empreendedora. A Nancy vai falar, então, dessa ideia da Teologia do Domínio. Eu acho que isso tem muito a ver com essa discussão do racismo e do patriarcado.

highlight is also our ability to read the contexts in which we intervene.

Now, entering into this debate on fundamentalism, I came across a text by Nancy Cardoso, who is a global Christian Aid theologian, known to many of you. It reflects on the Amazon symbol. The Catholic Church has made a rich process of listening to the territories, but also an element of dialogue. When we talk about the Amazon, we need to consider the absolutely important presence of the Catholic Church. It is a recognized institution, which has more relation with institutionality and presence in the territory. At the Amazon region, one coexists with the Protestant missions of evangelization. Besides, we rely on international mission agencies. The truth is that on the ground, this mixes very much with the caboclas and indigenous religiosities. Finally, everything is found in everyday life and there Nancy describes, in other words, a kind of religious movement that is deaf concerning the biome, concerning poverty and the reality of communities in the region. The religious movement has a somewhat entrepreneurial element in this idea, which is very difficult to classify. In the Amazon, there is an element of overcoming that justifies and nourishes this process. The truth is that Christian religions have established their presence in the Amazon territory as a whole from this entrepreneurial logic. Nancy talks about the idea of Dominion Theology. I think this is related to this discussion of racism and patriarchy.



Interreligious Vigil for the Amazon and its peoples in Belém do Pará.

Vigília Inter-religiosa pela Amazônia e seus povos em Belém do Pará.

Foto: MAB

O que ela está chamando de Teologia do Domínio marca a profunda cisão entre o que é Deus e o que é a natureza, entre o que é o criador e o que é a criatura. Separa-se as duas coisas, mas não só separa para dizer o que é diferente. Criase, também, uma hierarquia. Na hora que eu estava lendo esse texto, chamou-me a atenção, porque ele explica muito do racismo, do patriarcado e de como o nosso corpo está hierarquizado. Então, o que vale e o que não vale é o que é socialmente reconhecido e o que não é socialmente reconhecido. Essa Teologia do Domínio justifica a financeirização da natureza que não tem problema e não questiona o mercado, a tecnologia e o desenvolvimento. A Teologia do Domínio sacraliza essas três coisas, tornando-as inquestionáveis. Nessa configuração, não há problemas em se ter uma represa que inunda metade da floresta. Não

What she is calling Dominion Theology marks the deep divide between what is God and what nature is, between what is the creator and what the creature is. You separate the two things, but you do not just separate them to say what's different. A hierarchy is also created. At the time I was reading this text, it came to my attention, because it explains a lot of racism, patriarchy and how our bodies are hierarchical. So what is worth and what is not worth is what is socially recognized and what is not socially recognized. This Theology of Domain justifies the financialization of nature that has no problem and does not question the market, technology, and development. Dominion Theology sacralizes these three things, making them unquestionable. In this configuration, there's no problem with having a dam that floods half the forest. It's okay to have a mining company that

tem problema ter uma mineradora que coloca as comunidades em risco, se há um desenvolvimento. A ideia do desenvolvimento econômico é igual à vontade de Deus. Deus abençoa a chegada desse empreendimento, pois ele vai trazer desenvolvimento para a população. Essa presença vai justificando e é articulada e financiada por esses grandes processos de desenvolvimento na região amazônica. A gente vê isso de forma muito forte.

A ideia da Amazônia, vista como um recurso eternamente disponível, indica a supremacia da ciência, do mercado, do dinheiro, do lucro, viabilizando um modelo que é insustentável. Não há espaço nessa narrativa para os povos e para os saberes tradicionais. Não há espaço para pensar em uma divindade que vem do milho. Como é que pode submeter-se à natureza se há um domínio superior?

Acho que é importante todas essas discussões, porque nos desafiam a pensar o imperativo do nosso testemunho ecumênico. Acho que essa dimensão de pensar a Amazônia precisa nos chamar a uma corresponsabilidade ecumênica. As respostas radicais e profundas que precisam ser dadas. Uma ação ecumênica deve ser capaz de deslocar os setores cristãos, não só do ponto de vista político, mas dos financiamentos. Esse modelo extrativista precisa ser criticado por uma ação ecumênica que possa contribuir para aumentar essas fissuras que se estabeleceram entre setores cristãos.

A Nancy nos desafia a falar sobre atender ao imperativo ecumênico na Amazônia, abrindo espaços para responder às demandas de defesa do bioma, evidenciando uma espiritualidade ecológica in-

puts communities at risk if there's a development. The idea of economic development is equal to the will of God. God blesses the arrival of this enterprise, for it will bring development to the population. This presence justifies and is articulated and funded by these major development processes in the Amazon region. We see it very strongly.

The idea of the Amazon, seen as an eternally available resource, indicates the supremacy of science, of the market, of money, of profit, making possible a model that is unsustainable. There is no space in this narrative for people and traditional knowledge. There's no space to think of a deity that comes from corn. How can one submit to nature if there is a higher domain?

I think it's important all these discussions because they challenge us to think about the imperative of our ecumenical testimony. I think this dimension of thinking about the Amazon needs to call us to ecumenical co-responsibility. The radical and profound answers that need to be given. Ecumenical action must be able to shift Christian sectors, not only from a political point of view but also to funding. This extractivist model needs to be criticized for ecumenical action that can contribute to increasing these cracks that have been established among Christian sectors.

Nancy challenges us to talk about meeting the ecumenical imperative in the Amazon, opening spaces to respond to the demands of defense of the biome, highlighting an integral ecological spiri-

tegral. Essa noção de uma espiritualidade ecológica integral, que o Sínodo da Amazônia aprofunda é, retoma a discussão sobre essa Teologia do Domínio. Acho que isso é uma coisa importante para a gente continuar intervindo. A gente tem pensado muito a partir da Christian Aid, mas num diálogo com outras organizações. Pensando nesse nosso desafio ecumênico, gente atua nos nexos entre três dimensões fundamentais. A primeira envolve as necessidades das pessoas, as necessidades materiais, as necessidades concretas e a vida material que bate. A segunda é pensar nas estruturas de poder que alimentam esses sistemas, ou seja, a pobreza, a vulnerabilidade como acidente. Ela está ancorada em sistemas desiguais. E por último, como que a gente sustenta os sujeitos políticos? Como a gente gosta de chamar no ecumenismo, as vozes proféticas, que vão enfrentar isso. Então, como a gente acha um ponto de articulação entre essas três coisas para atuar?

A gente agora está tentando descobrir as barragens que existem na Amazônia. A gente já contabilizou mais de 20 barragens de rejeito de mineração. A verdade é que a gente nem sabe quantas são, mas a gente também não sabe quanto dinheiro das igrejas está sendo investido na presença dessas barragens de mineração que ameaçam a vida das pessoas. O bioma da Amazônia aprofunda modelos de injustiça e de desigualdade. Então, quando a gente fala de atuar nesse nexo, na necessidade concreta das pessoas, de sustentar as vozes proféticas, mas também de alterar as estruturas de poder que viabilizam a perpetuação da pobreza e da vulnerabilidade, acho que a gente tem boas experiências no Brasil. Acho

tuality. This notion of an integral ecological spirituality, which the Synod of the Amazon deepens, resumes the discussion about this Theology of Dominion. I think this is an important thing for us to keep intervening. We have been thinking a lot from Christian Aid but in dialogue with other organizations. Thinking about our ecumenical challenge, people act in the nexus between three fundamental dimensions. The first involves people's needs, material needs, concrete needs, and material life. The second is to think of the power structures that feed these systems, i.e., poverty, vulnerability as an accident. It's anchored in uneven systems. And finally, how do we support political subjects? As we like to call in ecumenism, "the prophetic voices", who will face it. So how do we find a point of articulation between these three things to act?

We have been trying to discover the dams that exist in the Amazon. We have already accounted for more than 20 dams of mining depletion. The truth is that we do not even know how many there are, but we also do not know how much money from the Churches is being invested in the presence of these mining dams that threaten people's lives. The Amazon biome deepens models of injustice and inequality. So, when we talk about acting in this nexus, the concrete need of people, to sustain prophetic voices, but also to change the power structures that enable the perpetuation of poverty and vulnerability, I think we have good experiences in Brazil. This is a mechanism that has to problematize us to think of how we sus-

que essa é uma engrenagem que tem que nos problematizar pra pensar como que a gente sustenta essa nossa ação ecumênica, capaz de enfrentar o fundamentalismo e promover a justiça. Nesse contexto, a gente começou a trabalhar junto com outras organizações aqui no Brasil. Esse conjunto de organizações lançou esse ano uma carta que a gente chamou: "Somos Amazônia". Na logo, ficou escrito: "Somos la Amazonia". Deixamos em espanhol, por conta dessa coisa mais internacional. O objetivo era a gente escrever uma carta onde a gente tentava refletir sobre a importância de um compromisso ecumênico com as comunidades. Mas, também, a importância de uma solidariedade com um debate que estava se fazendo no contexto do símbolo. Esse debate tinha a ver com a hierarquia do criador com a criatura, com a Teologia do Domínio, enfim. Então, a gente fez uma carta e foi atrás de recolher adesões das organizações com o objetivo de ter uma resposta coordenada das igrejas e das organizações baseadas em fé.

A crise da Amazônia requer nosso maior compromisso com os povos da região. Nesse contexto, convocamos à adesão diversas organizações, visando chamar a atenção para audiências externas ou audiências internacionais, mobilizando uma resposta no campo ecumênico mais amplo. Aderiram mais de 130 organizações, mais de 30 países e muitas igrejas, individualmente. A maioria das adesões foi de organizações ecumênicas ou organizações baseadas em fé e grupos de conselho de igrejas de vários países. Acho que, para a gente, teve um elemento muito importante.

tain our ecumenical action, capable of facing fundamentalism and promoting justice. In this context, we started working together with other organizations here in Brazil. This group of organizations launched this year a letter that we called: "We are Amazon". On the logo, it was written: "Somos la Amazonia". We leave it in Spanish, because of this more international thing. The goal was to write a letter where we tried to reflect on the importance of an ecumenical commitment to the communities. But also the importance of solidarity with a debate that was taking place in the context of the symbol. This debate was related to the hierarchy of the creator with the creature, with the theology of the Dominion, at last. So we wrote a letter and collected memberships from organizations to have a coordinated response from Churches and faith-based organizations.

The Amazon crisis requires our greater commitment to the peoples of the region. In this context, we call upon several organizations to join, aiming to draw attention to external audiences or international audiences, mobilizing a response in the broader ecumenical field. More than 130 organizations, more than 30 countries, and many individual churches joined. Most of the memberships were from ecumenical organizations or faith-based organizations and Church council groups from various countries. There was a very important element for us.

A Amazônia é um território comum, uma casa comum. Há uma organização da Bolívia, uma organização da Colômbia e uma organização no Brasil que nos dão um ponto de partida para afirmar que a Amazônia não é só um problema brasileiro, mas um problema que precisa ser enfrentado regionalmente. A partir disso, a gente convoca as organizações e as igrejas de outros países para que respondam e possam aderir a essa carta como uma manifestação conjunta e ponderada. Esse processo de lançamento da carta foi seguido por um conjunto de celebrações ecumênicas em alguns lugares e vigílias ou outras pequenas celebrações que têm sido realizadas aqui no Brasil. Já tivemos no Rio de Janeiro, em São Paulo, em Belém, em Porto Alegre e vamos ter em Brasília nas próximas semanas. A ideia de que essas vigílias pudessem ter um elemento de mobilização local são bem especiais. As celebrações inter-religiosas, em defesa da Amazônia são um símbolo de lutas das comunidades locais.

Quando a gente propôs a ideia dessas celebrações, queríamos que ressoasse as vozes dos povos amazônicos nas igrejas, por meio de uma liturgia que celebrasse e convocasse à justiça. Acho que isso nos deu um elemento organizador, que ajudou-nos a estruturar uma resposta às comunidades locais. Nesse processo de comunicação, queria só dar mais um exemplo. Com a ampla adesão às celebrações que a gente começou aqui no Brasil, e a expectativa é que aconteça em outros países, a gente está com a expectativa de fazer um lá no Chile, durante a cúpula do clima. Então, a gente vai ter que ver onde é que a gente se junta pra rezar pela Amazônia. Vamos ter que achar um jeito.

Amazon is common territory, a common home. There is an organization from Bolivia, Colombia, and Brazil that give us a starting point to affirm that the Amazon is not only a Brazilian problem but a problem that needs to be addressed regionally. From this, we call on organizations and churches from other countries to respond and join this letter as a joint and thoughtful demonstration. This process of launching the letter was followed by a set of ecumenical celebrations in some places and vigils or other small celebrations that have been held here in Brazil. We already had it in Rio de Janeiro, in São Paulo, in Belém, in Porto Alegre and we will be in Brasilia in the coming weeks. The idea that these vigils could have a local mobilization element is very special. Interreligious celebrations in defense of the Amazon are a symbol of the struggles of local communities.

When we proposed the idea of these celebrations, we wanted the voices of the Amazonian peoples to resound in the churches, through a liturgy that celebrates and summons to justice. That gave us an organizing element, which helped us structure a response to local communities. In this communication process, I just wanted to give you one more example. With the wide adherence to the celebrations that we started here in Brazil, and the expectation is that it will happen in other countries, we are expecting to have one there in Chile during the climate summit. So we'll have to see where we get together to pray for the Amazon. We're going to have to find a way.

Mas esse processo de mobilização não possui só um conteúdo puramente celebrativo. As ações fazem parte desse processo. A Christian Aid lançou uma campanha de solidariedade com a Amazônia no Reino Unido, convocando os apoiadores ao diálogo sobre o que estava acontecendo na Amazônia. Queríamos desafiar e problematizar a relação do governo britânico que o governo da Bolívia, com tratados e acordos comerciais, que foram se estabelecendo entre esses governos. Então, a gente fez um abaixo-assinado, liderado pelas pessoas das Igrejas do Reino Unido, pedindo ao primeiro ministro britânico que suspendesse as negociações comerciais com o governo brasileiro e com o governo boliviano, enquanto não houvesse garantia de salvaguardas para as comunidades. Era uma espécie de pressão contra os incêndios da Amazônia.

O importante é que toda essa mobilização possa gerar respostas ecumênicas concretas. Nas ações de ajuda humanitária têm um elemento absolutamente profético e fundamental. Ao dialogar com a necessidade material das comunidades, nesse contexto, no contexto das queimadas, se pode olhar para as pessoas que sofrem, investindo o tempo das organizações de fé e das Igrejas no posicionamento frente à necessidade concreta das comunidades. É preciso que a ação ecumênica faça frente a esse fundamentalismo que viabiliza esses modelos econômicos predatórios e extrativistas.

Eu queria ler o final da oração que nós escrevemos: "Oh! Deus de esperança, Tu que amas a justiça e a as gentes simples. Não nos deixe temer o inimigo de colarinho branco que quer interpretar a morte

But this mobilization process does not have only a purely celebratory content. Actions are part of this process. Christian Aid launched a solidarity campaign with the Amazon in the UK, calling supporters to dialogue on what was happening in the Amazon. We wanted to challenge and problematize the relationship of the British government that the Bolivia government, with treaties and trade agreements, that were established between these governments. So we signed a petition, led by the people of the Churches of the United Kingdom, asking the British Prime Minister to suspend trade negotiations with the Brazilian government and the Bolivian government, as long as there was no guarantee of safeguards for the communities. It was a kind of pressure against the Amazon fires.

The important thing is that all this mobilization can generate concrete ecumenical responses. In humanitarian aid actions, they have a prophetic and fundamental element. In dialogue with the material need of communities, in this context, in the context of the fires, one can look at the suffering people, investing the time of faith organizations and Churches in positioning the concrete need of communities. Ecumenical action must face this fundamentalism that enables these predatory and extractivist economic models.

I wanted to read the end of the prayer that we wrote: "Oh! God of hope, You who love justice and simple people. Don't let us fear the white-collar enemy who wants to interpret the death of our

da nossa floresta. Não nos permita temer aos inimigos, esses sim os de colarinho branco que idealizam planos pra roubar a sua criação como mercadoria. Oh! Deus de pleno amor, lado a lado, nós levantamos nossas vidas em profecia, em solidariedade, força e coragem a todas as criaturas, filhos e filhas da nossa Amazônia”.

forest. Do not allow us to fear the enemies, these are the white-collar ones who devise plans to steal your creation as a commodity. - Oh! - Oh! God of full love, side by side, we raise our lives in prophecy, in solidarity, strength, and courage to all the creatures, sons and daughters of our Amazon.”

Vigília Inter-religiosa pela Amazônia e seus povos em Belém do Pará.

Foto: MAB



Interreligious Vigil for the Amazon and its peoples in Belém do Pará.



Missão Ecumênica Águas para a vida

Ecumenical Mission Waters for life

Sônia Mota -
Coordenadoria Ecumênica
de Serviço, CESE

Foto: Acervo KOINONIA

Eu penso ser muito importante a gente trazer as ações do Fórum para essa discussão, porque é importante desconstruir essa ideia de que religião é tudo a mesma coisa e de que as organizações de fé não estão engajadas nessas lutas políticas que a gente faz. Então, é tão importante a gente trazer as ações que a FEACT tem realizado. O fórum ecumênico tem, sem dúvida nenhuma, se fortalecido e colocado a sua marca, até na disputa de narrativa, reativando as noções sobre o ecumenismo e discurso sobre a libertação que, por sua vez, foi apropriado por um grupo, sendo completamente desvinculado do contexto de nossas lutas pela dignidade da pessoa humana. É o caso da palavra evangélico, também. Esses dias, eu estava num encontro em São Paulo e uma pastora disse assim: "Eu tenho uma certa dificuldade em dizer que eu sou evangélica. Não quero dizer que sou pastora e sou evangélica". Mas eu acho que essa é uma disputa de narrativa. Então, eu me afirmo como pastora e como evangélica. Para mim, este é um posicionamento político que eu preciso

I think it is very important that we bring the actions of the Forum into this discussion because it is important to deconstruct this idea that religion is all the same and that faith organizations are not engaged in these political struggles that we do. So, it's so important that we bring in the actions that FEACT has carried out. The ecumenical forum has undoubtedly strengthened and placed its mark, even in the dispute of narrative, reactivating the notions about ecumenism and discourse about the liberation that, in turn, was appropriated by a group, being completely detached from the context of our struggles for the dignity of the human person. It is the case of the Gospel word, too. These days, I was at a meeting in São Paulo and a pastor said: 'I have a certain difficulty in saying that I am evangelical. I do not want to say that I am a pastor and I am an evangelical'. But I think this is a narrative dispute. So I assert myself as a shepherdess and as an evangelical. For me, this is a political position that I need to make to show that we too are in the fight and we are in solidarity with

fazer para mostrar que também nós estamos na luta e estamos solidários com tantas outras lutas que acontecem. As mulheres negras, as mulheres de terreiro, as mulheres ribeirinhas, as indígenas estão em lutas e nós, pastoras e evangélicas, também. Em lugares diferentes e, portanto, lugares de privilégio.

Estamos juntos e juntas. Então, acho que o Fórum Ecumênico tem se fortalecido e cada vez mais aparecido como essa organização de organizações de fé ou de igrejas. Agências, também baseadas na fé, estão se unindo ou já se uniram há algum tempo para realizar também as ações de incidência. E nas suas ações de políticas, nos seus posicionamentos políticos, o FEACT tem feito isso de maneira muito contundente. A cada ano que a gente se reúne e faz a nossa avaliação anual, percebemos o quanto nós temos estado em diversos espaços, quer seja na luta política por incidência, quer seja através dos nossos pronunciamentos públicos, cartas e a nossa atuação junto a muitas populações que estão tendo os seus direitos violados.

As ações ecumênicas têm sido uma marca do FEACT. Estou aqui como CESE, porque é uma organização que também integra o FEACT. Coube à CESE coordenar quatro dessas missões ecumênicas. Uma foi coordenada pela Fundação Luterana de Diaconia. Sempre acho que a gente está aqui nesse espaço de KOINONIA contando com todas as organizações que participam do FEACT, que integram o FEACT e, nesse caso, KOINONIA também participou de todas as ações ecumênicas.

so many other struggles that take place. Black women, women of terreiro, riverside women, indigenous people are in struggles and us, pastors and evangelicals, too. In different places and therefore places of privilege.

We are together. So I think that the Ecumenical Forum has strengthened and increasingly appeared as this organization of faith organizations or churches. Agencies, also based on faith, have been coming together or have come together for some time to carry out the incidence actions as well. And in its policy actions, in its political positions, the FEACT has done this very strongly. Each year we meet and make our annual assessment, we realize how much we have been in various spaces, whether in the political struggle for incidence or through our public pronouncements, letters and our actions with many populations that are having their rights violated.

Ecumenical actions have been a hallmark of the FEACT. I am here as CESE because it is an organization that also forms part of the FEACT. It was up to the CESE to coordinate four of these ecumenical missions. One was coordinated by the Lutheran Foundation of deacon. I always think that we are here in this space of KOINONIA counting on all the organizations that participate in the FEACT, which are part of the FEACT, and in this case, KOINONIA also participated in all ecumenical actions.

Então, antes de chegar à última missão ecumênica, eu queria trazer também um pouco das missões anteriores, porque isso traz um histórico pra gente entender o que são essas missões.

No caso das missões ecumênicas Guarani-Kaiowá, nós fizemos duas missões ecumênicas, uma em outubro de 2015, e a outra em julho de 2016. No contexto de extrema violação de direitos, recebemos a denúncia de ataques constantes, o que não é novidade. A gente sabe que no nosso país, as populações indígenas, há mais de 500 anos, vêm sendo completamente dizimadas, sofrendo uma tentativa de etnocídio. A gente sabe que estes povos têm enfrentado a violência do Estado, a violência política e a violência religiosa, também. Então, eu acho que é muito importante quando a companheira Ludinalda de Paula traz o tripé fundamentalista, porque é a partir desse tripé fundamentalista que nós também temos atuado, enfrentando o fundamentalismo político, econômico e religioso. É assim que o FEACT se entende, se compreende, realizando suas ações. Na referida missão, no Mato Grosso do Sul, nós tivemos alguns objetivos. O primeiro foi prestar solidariedade ao povo Guarani e reafirmar o compromisso ecumênico contra as violações de direito. O segundo foi dar visibilidade nacional e internacional às sucessivas violações de direitos, sofridas pelos povos indígenas do Mato Grosso do Sul. A terceira foi a de repudiar a CPI contra o conselho missionário e reivindicar uma CPI sobre o genocídio dos povos indígenas, porque se vai fazer uma CPI contra o CIMI, pois eles queriam saber quem era que estava financiando o CIMI, de nossa parte a gente queria saber quem é que estava armando os fazendei-

So, before I get to the last ecumenical mission, I wanted to also bring some of the previous missions, because it brings us a track record for us to understand what these missions are.

In the case of the Guarani-Kaiowá ecumenical missions, we carried out two ecumenical missions, one in October 2015 and the other in July 2016. In the context of extreme violations of rights, we have received reports of constant attacks, which is nothing new. We know that in our country, indigenous populations, for more than 500 years, have been completely decimated, suffering an attempt at ethnocide. We know that these peoples have faced state violence, political violence, and religious violence, too. So I think it is very important when our companion, Ludinalda Paula, brings the fundamentalist tripod, because it is from this fundamentalist tripod that we have also acted, facing political, economic and religious fundamentalism. This is how the FEACT understood itself, carrying out its actions. In this mission, in Mato Grosso do Sul, we had some goals. The first was to give solidarity to the Guarani people and reaffirm the ecumenical commitment against violations of law. The second was to give national and international visibility to successive rights violations suffered by indigenous peoples of Mato Grosso do Sul. The third was to repudiate the CPI against the missionary council and claim a CPI on the genocide of indigenous peoples, because a CPI is going to be held against CIMI, because they wanted to know who was funding the CIMI, for our part we wanted to know who was supplying with armament the farmers to kill the Indians. The fourth referred to committing the Christian Churches to the

ros para matar os indígenas. O quarto se referia a comprometer as Igrejas Cristãs com a luta dos povos indígenas. Esses foram os quatro objetivos que nos levaram até a missão ecumênica. Então, segundo as lideranças locais, apenas 0,2% da terra do estado foram reivindicadas pelos indígenas. E essa fração tem provocado a ira dos ruralistas e uma série de conflitos que já custou a vida de 400 pessoas. Esta é uma terra indígena que enfrenta, todos os dias, a fúria do agronegócio. Então, eles estão ali, no meio do agronegócio e do tráfico de drogas. Ficam imprensados entre dois gigantes, brigando. E o povo indígena tem sido assassinado, além de terem as suas terras diminuídas. Nessa missão ecumênica, nós convocamos todas as Igrejas que compõe o Fórum Ecumênico mais o CONIC e a CESE, e também, das organizações locais. O Fórum Ecumênico nunca impõe uma missão. Primeiro, perguntamos para a população que está sofrendo e faz a denúncia. Ao grupo vitimado e violentado, perguntamos se é interessante fazermos uma missão ecumênica. Até agora, as missões têm sido muito bem acolhidas. No Mato Grosso do Sul, nós nos articulamos com o CIMI, com as lideranças Guarani-Kaiowá e Terena, com a CPT e mais outras organizações. Para a nossa grata surpresa, o doutor Emerson Kalil, que é o procurador do Estado, um dos poucos que abraçam a causa indígena, contra tudo e contra todos, permitiu-nos a realização de uma audiência pública. Ele nos relatou, também, a sua grande preocupação e a sua luta para enfrentar a criminalização e todo o *lobby* dos fazendeiros locais. Não podemos nos esquecer que a soja no Mato Grosso do Sul comanda tudo. É uma monocultura absurda. A gente anda quilômetros e quilômetros e só vê a soja do agronegócio imperando e mandando assassinar os índios.

struggle of indigenous peoples. These were the four objectives that led us to the ecumenical mission. So, according to local leaders, only 0.2% of the state's land was claimed by the indigenous. And that fraction has provoked the anger of rural people and a series of conflicts that already cost the lives of 400 people. This is an indigenous land where it faces, every day, the fury of agribusiness. So they are there, in the middle of agribusiness and drug dealing. They are stuck between two giants, fighting. And the indigenous people have been murdered, and their lands have been diminished. In this ecumenical mission, we convene all the Churches that make up the Ecumenical Forum plus the CONIC and the CESE, as well as the local organizations. The Ecumenical Forum never imposes a mission. First, we ask the people who are suffering and make a complaint. To the victimized and abused group, we ask if it is interesting to carry out an ecumenical mission. Up until now, the missions have been very well received. In Mato Grosso do Sul, we articulate with CIMI, with Guarani-Kaiowá and Terena leaders, with CPT and more other organizations. To our grateful surprise, Dr. Emerson Kalil, who is the state's attorney, one of the few who embrace the indigenous cause, against everything and everyone, he has allowed us to hold a public hearing. He also told us about his great concern and his struggle to face criminalization and the entire lobby of local farmers. We must not forget that soy in Mato Grosso do Sul commands everything. It's an absurd monoculture. We walk miles and miles and all we see is the agribusiness soy dominating and having the Indians murdered.

Nós tivemos então uma audiência pública. Normalmente, as missões ecumênicas se pautam por uma ação pública ou alguma atividade ecumênica inter-religiosa nos locais onde estão. Então, aqui nós fizemos uma audiência dentro da Assembleia Legislativa de Campo Grande, quando os indígenas assumiram o lugar dos deputados. Foi uma audiência bastante impactante para todos e todas nós que estávamos ali. Entramos para fazer essa audiência pública com os Guarani e os Terena. Quando nós estávamos lá, é que nós ficamos sabendo que os Terena iam ocupar a Assembleia Legislativa. Eles não saíam de lá, enquanto a CPI contra o genocídio indígena não acontecesse. Para nós, foi também um impacto, porque a gente não sabia que ia ter essa manifestação. Achamos ótimo. Quando nós estávamos saindo, disseram: "Nós só vamos sair daqui, quando tivermos a certeza de que vai haver a CPI do genocídio indígena". Eles conseguiram que o presidente da casa fosse até lá, pois só tinha dois deputados que apoiam a causa indígena no plenário. E, portanto, o presidente se comprometeu com a abertura. Realmente, nós saímos de lá porque fomos visitar as terras indígenas em Dourados. Era madrugada, a gente tava viajando e recebeu a notícia pelo *WhatsApp*. Foi uma grande conquista. A gente só consegue esse impacto justamente por causa dessas alianças locais que a gente faz, pois não é fácil para a CESE coordenar uma ação lá no Mato Grosso do Sul. É hiperimportante essa articulação e esse diálogo com as organizações locais.

Doravante, fomos visitar, em bloco, as diversas terras indígenas que estão ali. São cerca de 30 indígenas que ocupam essa região que fica a 5 km de Dourados.

Therefore we had a public hearing. Ecumenical missions are usually guided by public action or some inter-religious ecumenical activity in the places where they are. So here we held a hearing within the Campo Grande Legislative Assembly when the indigenous took over the deputies. It was a very impactful audience for all of us who were there. We went in to do this public hearing with the Guarani and the Terena. When we were there, it was that we heard that the Terena was going to occupy the Legislative Assembly. They did not leave there until the CPI against the Indian genocide happened. For us, it was also an impact, because we did not know we were going to have this demonstration. We think it is great. When we were leaving, they said, "We're only getting out of here when we're sure there's going to be the CPI of the Indian genocide." They managed to get the president of the house to go there because they only had two deputies who support the indigenous cause in plenary. And therefore, the president has pledged to openness. Actually, we left there because we went to visit the indigenous lands in Dourados. It was dawn, we were traveling and we received the news on *Whatsapp*. It was a great achievement. We only get this impact, precisely because of these local alliances that we make, because it is not easy for the CESE to coordinate an action there at Mato Grosso do Sul. This articulation and dialogue with local organizations are very important.

Hereon, we went to visit the various indigenous lands that are there. There are about 30 indigenous people who occupy this region that is 5 km from Dourados.

Vivem em condições sub-humanas e as famílias ficam à beira da estrada, sendo vítimas de todo o tráfego e trânsito que passam por ali. Ficamos sabendo de coisas horríveis que não valem a pena serem relatados. São casos que mexem muito com todos nós.

They live in subhuman conditions and families are on the side of the road, being victims of all transit and traffic that pass through there. We have listened to horrible things that are not worth reporting. These are cases that really mess with all of us.



Missão Ecumênica Águas Para Vida.

Foto: CESE

Ecumenical Mission Waters for Life.

Naquela época, os indígenas já tinham sofrido 16 ataques de jagunços nas aldeias da região. Nós encerramos a visita de 2015 e eles nos entregaram uma carta manifesto nos Guarani-Kaiowá com relato das áreas onde ocorreram as violações de direitos. Essa carta foi traduzida e nós a divulgamos amplamente, inclusive para as organizações parceiras.

By that time, the indigenous people had already suffered 16 attacks by the gunman in the villages of the region. We finished the visit to the year 2015 and they handed us a manifesto letter in the Guarani-Kaiowá reporting the areas where the rights violations occurred. This letter has been translated and we have disseminated it widely, including partner organizations.

Em 2016, nós retornamos lá embora tenhamos acompanhado a situação nesse intervalo. Nossos diálogos foram muito intensos com as organizações locais.

In 2016, we returned there even though we followed the situation in this interval. Our dialogues were very intense with local organizations.



Missão Ecumênica Águas Para Vida. Ecumenical Mission Waters for Life.

Foto: CESE

No caso da CESE, a gente tem a facilidade do programa de apoio a pequenos projetos.

Também, chegaram para a CESE um pedido de reforço à missão ecumênica, através de nosso programa de apoio a pequenos projetos. Desenvolvemos um trabalho de formação com a Assembleia dos pontos indígenas Aticunã, que é a assembleia das mulheres indígenas. Então, a gente pôde fazer esse conjunto de ações. Na primeira, nós fomos recebidos na Assembleia Legislativa. Na segunda missão ecumênica, não nos deram mais esse espaço. Então, nós fizemos um ato ecumênico na frente da Assembleia e fizemos as celebrações. Eu participo de celebrações ecumênicas e interreligiosas há bastante tempo, mas essa para mim foi

In the case of the CESE, we have the facility of the program to support small projects.

Also, a request for reinforcement of the ecumenical mission has come to the CESE through our program to support small projects. We developed a training workshop with the Assembly of Indigenous Points Aticunã, which is the assembly of indigenous women. So we were able to do this set of actions. At first, we were welcomed into the Legislative Assembly. On the second ecumenical mission, they did not give us that space anymore. So we did an ecumenical act in front of the Assembly and did the celebrations. I have participated in ecumenical and interreligious celebrations for quite some time, but this one for me was one of the most

uma das mais impactantes. Os Terena e os Guarani se uniram e fizeram um ritual. Eles só permitiram que a gente partisse em missão depois que eles fizeram o ritual de bênção e de envio para a gente. Recebemos esse presente. O motivo da segunda missão se deu porque o MP recuou com as coisas. Uma das grandes lideranças Codiogi tinha sido assassinada e nós, além de visitarmos os locais, fomos até o lugar do sepultamento. Ali, fizemos um ato inter-religioso. Lá, nos deparamos com a grande liderança da cacique Damiana. Ela teve parte da sua família assassinada pelo agronegócio e estava na beira da estrada. Ela nos disse: "Nós somos tratados que nem cachorros. Nos expulsaram e queimaram tudo, tiraram até a cruz do túmulo do meu marido. Só queremos voltar para a nossa terra". E ela ainda diz que não sai de lá e continua na luta.

Essa missão ecumênica desencadeou uma grande campanha internacional: a campanha de boicote à carne de soja e à carne bovina do Mato Grosso do Sul. Fizemos uma campanha que era assim: "Não coma soja, nem carne do Mato Grosso do Sul, porque ela está manchada de sangue indígena". Essa campanha foi traduzida para diversas línguas e nós enviamos para diversos países. E me lembro que aqui na CESE, e a gente recebia telefonema da França, do Canadá, da Itália, querendo saber como é que estava essa situação. Nós fizemos uma parceria com a FIAN, que é uma organização que trabalha com denúncias internacionais. Os funcionários e os fazendeiros envolvidos no assassinato do indígena Clodiogi de Souza foram presos. Foi suspensa a CPI do CIMI e do Conselho indianista missionário.

impactful. The Terena and the Guarani joined together and performed a ritual. They only allowed us to leave on a mission after they performed the ritual of blessing and sending for us. We received this gift. The reason for the second mission was because the DA backed off with things. One of the great Codiogi leaders had been murdered and we, in addition to visiting the sites, went to the place where the burial was. There, we did an intersecting act. There, we come across the great leadership of Chief Damiana. She had part of her family murdered by agribusiness and was on the side of the road. She told us, "We're treated like dogs. They threw us out and burned everything, even took the cross from my husband's grave. We just want to go back to our land." And she still says she doesn't get out of there and she's still in the fight.

This ecumenical mission triggered a major international campaign: the campaign to boycott soy meat and beef in Mato Grosso do Sul. We did a campaign that was like this: do not eat soy, nor meat from Mato Grosso do Sul, because it is stained with indigenous blood. This campaign has been translated into several languages and we ship to several countries. And I remember here in the CESE, and we were getting a phone call from France, Canada, and Italy, wondering how the situation was going. We have partnered with FIAN, which is an organization that works with international complaints. Employees and farmers involved in the assassination of the indigenous Clodiogi de Souza were arrested. The CPI of the CIMI and the Indian Missionary Council was suspended.

Mas a luta não terminou. Nós temos parceiros e parceiras que ainda continuam acompanhando esse caso. A CESE está sempre presente. Continuamos lá, e firmes. Sempre apoiando as ações, as iniciativas e as lutas. Estamos dando uma atenção especial à missão ecumênica Paud'algo. Vocês lembram do massacre mais terrível, depois de Eldorado dos Carajás, que aconteceu em 2017, quando 10 pessoas do MST foram assassinadas? Então, nosso objetivo foi o de prestar solidariedade às famílias e comunidades atingidas pela violência do campo. As igrejas e pastorais se posicionaram contra a violência e ajudaram a ampliar a visibilidade dos acontecimentos locais para o mundo. Fomos lá e, inclusive, fomos levados por uma das testemunhas que estão no programa de proteção às testemunhas que sobreviveram. Disseram, na época, que eles reagiram ao ataque. Só que todos eles foram assassinados com tiros na nuca. Os exames de balística mostraram que não tinha nenhum rastro de pólvora nas mãos. Até então, nenhuma providência tinha sido tomada. Então, fomos lá e foi muito mais tenso do que prevíamos. O Rafael estava lá com a gente. Chegamos lá e cortaram a luz onde estávamos. Era um lugar deserto. Tivemos uma tensão, porque a gente sabia que os fazendeiros da região estavam de olho. Felizmente, não aconteceu nada.

Tivemos também uma audiência pública que, para a nossa alegria, foi muito satisfatória. O pessoal do MP estava muito atento e atuante. Inclusive, tinha um promotor que estava ameaçado de morte, justamente por causa da sua atuação em defesa desses povos. A audiência aconteceu na Câmara dos Vereadores. Lá estavam, inclusive, as famílias de

But the fight is not over. We have partners who are still following this case. The CESE is always present. We are still there and steady. Always supporting actions, initiatives, and struggles. We are paying special attention to the ecumenical mission Paud'algo. Do you remember the most terrible massacre, after Eldorado dos Carajás, that happened in 2017, when 10 MST people were murdered? So our goal was to provide solidarity to families and communities affected by the violence of the countryside. The Churches and pastorals stood up against violence and helped to increase the visibility of local events to the world. We went there, and we were even taken by one of the witnesses in the witness protection program that survived. They said at the time that they reacted to the attack. Except they were all murdered with gunshot wounds in the back of the head. Ballistics tests showed that there was no powder trail on his hands. Until then, no action had been taken. So we went there and it was tenser than we anticipated. Rafael was there with us. We got there and they cut off the power where we were. It was a deserted place. We had tension because we knew the farmers in the region were watching. Fortunately, nothing happened.

We also had a public hearing which, to our joy, was very satisfactory. The DA's staff were very attentive and active. In fact, there was a prosecutor who was threatened with death, precisely because of his actions in defense of these peoples. The hearing took place at the City Council. There were even the families of murdered people. Subsequently, we had

peças assassinadas. Posteriormente, estivemos no acampamento que sofreria um despejo. Mais de trezentas famílias. Um acampamento todo estruturado com escola funcionando, produzindo alimento sem agrotóxico. Denunciamos o despejo e conseguimos suspender um pouco, pois era época do Natal. Fizemos toda uma campanha com o espírito do Natal e trouxemos a história da família cristã como o nosso cartão principal. Mandamos para o juiz local, para a câmara de vereadores e para a câmara de deputados. Então, a gente conseguiu suspender, mas no ano seguinte eles voltaram e despejaram as famílias.

Um outro ato de solidariedade ocorreu entre os Guarani no Rio Grande do Sul, em 2017. Hoje, são duas populações indígenas que sofrem roubos. Há também um racismo ambiental e institucional que ali se estabelece. Foram feitas as visitas. Também teve uma audiência pública e o encerramento com uma celebração ecumênica.

Eu não sei quantos de vocês acompanharam esses conflitos aqui no Sudoeste da Bahia, região do cerrado, que faz parte do Matopiba. O conflito por água é muito grande. O agronegócio está junto com as barragens. Houve um grande conflito com os povos geraizeiros daqui da Bahia. Fizemos uma ação junto a esses povos do Cerrado que vivem na região de Gualhenti, em 2017. Houve um grande conflito entre a empresa e a fazenda. Próximo à cidade, tem barreiras e 4 rios. É uma região bastante visada pelo agronegócio. Para vocês terem uma ideia, a Fazenda em Garaxe retira 106 milhões de litros de água por dia. Chegou uma hora que a população não aguentou. Em 2017, invadiu a fazenda e pegou os dutos que levavam água para lá. A narrativa oficial

in the camp that would suffer an eviction. Over 300 families. An all-structured camp with school running, producing food without pesticides. We reported the eviction and managed to suspend for a while because it was Christmas time. We did a whole campaign in the spirit of Christmas and brought the history of the Christian family as our main card. We send it to the local judge, the city council and the House of Representatives. So we were able to suspend, but the next year they came back and evicted the families.

Another act of solidarity occurred among the Guarani in the Rio Grande do Sul, in 2017. Today, two indigenous peoples are being robbed. There is also environmental and institutional racism that is being established there. Visits have been made. It also had a public hearing and closing with an ecumenical celebration.

I do not know how many of you have followed these conflicts here in the southwest of Bahia, the region of the cerrado, which is part of Matopiba. The conflict over water is too big. The agribusiness is along with the dams. There was a great conflict with the Geraizeiros people here in Bahia. In 2017 we took an action together with these Cerrado people who live in the Gualhenti region. There was a big conflict between the company and the farm. Near the city, it has barriers and 4 rivers. It is a region very targeted by agribusiness. For your understanding, the Farm in Garaxe pulls out 106 million gallons of water a day. There came a time when the population couldn't take it. In 2017, they invaded the farm and picked up the ducts that carried water there. The

foi a de que ocorreu um vandalismo terrorista. Invadiram a propriedade que estava produzindo. Do outro lado, o povo sofrendo e vendo seu rio secar. Então, por conta disso, fizemos essa missão ecumênica. Fizemos uma audiência pública e um dos pontos mais marcantes foi a fila do povo. Foram 15 pessoas da região. Demos primeiro a fala pra eles e todos denunciaram o que estava acontecendo. A audiência começou às duas e meia da tarde e terminou quase oito e meia da noite. A gente precisa escutar a voz do povo. Ouvimos o povo dizer assim: "Nós não somos terroristas! Olha aqui a minha mão, cheia de calo. Eu sou trabalhador! Eu sou trabalhadora. Eu só quero o meu direito. É o povo preto e pobre. É o povo periférico que está lá na cidade e que está lutando pelo seu direito de viver. Tem uma senhora que disse que se morresse, morreria satisfeita, não é por riqueza. É meu direito de viver e de cultivar minha terra". Então, nós fizemos a audiência pública. A doutora Luciana Cury chamou essa audiência. Foi muito impressionante. Houve também o lançamento de uma publicação. Fizemos visitas aos locais e encerramos com uma celebração ecumênica no colégio. Essa foi uma das maiores missões ecumênicas. Há quem diga que tinha umas 1000 pessoas ali naquele colégio e o evento aconteceu em um ginásio de esportes.

official narrative was that terrorist vandalism occurred. They broke into the property that was producing. On the other side, the people suffering and watching their river dry up. So because of that, we did this ecumenical mission. We held a public hearing and one of the most striking points was the line of people. There were 15 people from the area. We gave them the first speech, and they all reported what was going on. The hearing began at 2:30 in the afternoon and ended almost 8:30 in the evening. We need to listen to the voice of the people. We heard the people say, "We are not terrorists! Look at my hand, full of calluses. I am a worker! I am a hard worker. I just want my right. It's the black and poor people. It's the peripheral people out there in the city who are fighting for their right to live. There's a lady who said if she died, she'd die satisfied, not for wealth. It's my right to live and cultivate my land." So, we did the public hearing. Dr. Luciana Cury called this hearing. It was very impressive. There was also the release of a publication. We made visits to the locals and ended with an ecumenical celebration at the college. This was one of the greatest ecumenical missions. Some say there were about 1,000 people there at that school and the event took place in a sports gym.'

Missão Ecumênica Águas Para Vida.

Foto: CESE



Ecumenical Mission Waters for Life.

O interessante para aquelas pessoas era ver o movimento. Não ecumênico mas inter-religioso, porque eu não estava lá como representante das religiões de matriz africana. Depois, durante aquele ato ecumênico, nos organizamos em grupo. As quatro caravanas visitaram uma propriedade impactada, um grupo impactado. Alguns foram ver a questão da barragem, outros do agronegócio que está tirando a água.

Depois, fomos a uma comunidade de praia que tem um rio belíssimo, mas que está secando. A gente terminou com uma celebração ecumênica, com uma caminhada pela cidade. Fomos até a beira do rio, onde fizemos a bênção no rio.

Quais são os aprendizados dessas missões ecumênicas?

The interesting thing for those people was to see the movement. Not ecumenical but interreligious, because I was not there as a representative of African religions. Then, during that ecumenical act, we organized ourselves in groups. The four caravans visited an impacted property, an impacted group. Some went to see the issue of the dam, others of the agribusiness that is taking out the water.

Then we went to a beach community that has a beautiful river, but it's drying out. We ended with an ecumenical celebration, with a walk through the city. We went to the riverside, where we made the blessing in the river.

What are the learnings of these ecumenical missions?



Missão Ecumênica Águas Para Vida.

Foto: CESE

Ecumenical Mission Waters for Life.

Eu acho que a gente organizar e participar dessa missão é algo muito impactante. A gente nunca volta a mesma pessoa. A presença das igrejas e das organizações de fé junto ao povo que enfrenta situações de morte, é fundamental. Em todos os lugares, em todas as missões que nós fomos, a fala do povo era assim: "Como é bom saber que a gente não está só". A cacique Damiana no Mato Grosso do Sul manifestou sua alegria quanto à nossa participação. O apoio nestes fóruns fortalece o povo em suas lutas. São sinais proféticos para as igrejas e comunidades locais que, por sua vez, também se sentem encorajadas.

Um outro aprendizado refere-se às ações de incidências com visibilidade internacional. É bom afirmar que a nossa ação será ampliada, mediante a participação de organizações internacionais. O que se vive é relatado e ganha o mundo. A missão ecumênica é conjugada com audiências públicas e conversas com o Estado. Fazemos boas articulações e alcançamos um bom impacto. A missão só acontece porque a gente dialoga com as populações locais.

Outro desafio refere-se a acompanhar os desdobramentos a fim de garantir um cumprimento dos acordos e fazer valer os direitos das populações atingidas. Então, é também um exercício e é um desafio muito grande a consciência e o cuidado para com as pessoas que ficam fragilizadas. Quando a gente está no local, a gente faz questão de aparecer com FEACT.

Com a diminuição dos recursos financeiros, a gente fica pensando nas missões ecumênicas e na possibilidade delas acontecerem. Quando vemos os desafios,

I think that we organize and participate in this mission is something very impactful. You never come back to the same person. The presence of churches and faith organizations among the people facing death situations is fundamental. Everywhere, in all the missions that we went, the people spoke like this: "How nice to know that we are not alone." Chief Damiana in Mato Grosso do Sul expressed her joy about our participation. Support in these forums strengthens the people in their struggles. They are prophetic signs for the local churches and communities who, in turn, also feel encouraged.

Another learning refers to the actions of incidences with international visibility. It is good to say that our action will be expanded through the participation of international organizations. What you live is reported and the world wins. The ecumenical mission is combined with public hearings and talks with the state. We make good joints and achieve a good impact. The mission only happens because we dialogue with the local people.

Another challenge is to monitor developments to ensure compliance with the agreements and to enforce the rights of the affected populations. So it is also an exercise and it is a very great challenge to conscience and care for fragile people. When we are on the scene, we make a point of showing up with FEACT.

With the decrease in financial resources, we think about ecumenical missions and the possibility of them happening. When we see the challenges, it makes us

dá vontade de fazer missão para dar voz ao povo em todas as localidades.

Além disso, precisamos sensibilizar os cidadãos locais. Não é fácil fazer o counterpoint. Outro dia, eu estava vestida com uma camisa com a seguinte inscrição: "Eu apoio a causa indígena". Vieram me questionar se fizemos a camisa especialmente para a missão. Precisei retirar dinheiro para poder pagar a casa de retiro e a pessoa que me levou ao Banco, me puxou pelo braço e disse: "Tira o dinheiro ligeiro". Todas as pessoas olhavam para mim com um olhar raivoso, por causa da inscrição. Essa pequena narrativa é para mostrar o desafio que existe para nós em sensibilizar os cidadãos.

Agora, falando às Igrejas Cristãs, mesmo as que fazem parte da CESE, FEACT e CONIC, devem aumentar o espírito ecumênico e a sensibilidade. A gente precisa se engajar e levar essas pautas para as discussões, porque a gente percebe que muitas vezes essas pautas estão muito longe nas nossas discussões e dentro das nossas igrejas.

Por fim, continuar incidindo internacionalmente. Para isso, a gente conta realmente com os aliados, como a Christian Aid, a ActAlliance, que sempre nos apoiam em nosso fóruns e ações. A nossa luta é luta viva.

want to do a mission to give a voice to the people in all locations.

Besides, we need to raise awareness among local citizens. It's not easy to do the counterpoint. The other day, I was dressed in a shirt with the following inscription: "I support the indigenous cause." Some people came to ask me if we made the shirt, especially for the mission. On that day I had to withdraw money so I could pay for the retreat house, and the person who took me to the bank pulled me by the arm and said, "Take the money quickly." All the people looked at me with a rabid look, because of the inscription. This short narrative is to show the challenge that exists for us in raising awareness among citizens.

Now, speaking to the Christian Churches, even those in the CESE, FEACT, and CONIC, must increase the ecumenical spirit and sensitivity. We need to engage and take these agenda to discussions because sometimes we realize that often these agendas are very far away in our discussions and within our churches.

Finally, it is to broaden it internationally. For this, we really count on allies, such as Christian Aid, ActAlliance, who always support us in our forums and actions. Our struggle is a living struggle.

Missão Ecumênica Águas Para Vida.

Foto: CESE



Ecumenical Mission Waters for Life.

Homenagem aos que já foram (associados que fizeram sua passagem)

TRIBUTE TO THOSE WHO MADE THEIR PASSAGE

Então, a gente vai para o próximo momento. Vamos falar do futuro como religiosas e religiosos. Também, homenagear quem ajudou a gente a construir o nosso presente. Quem faz parte do nosso passado. Então, eu queria pedir para o Paulo Ayres vir aqui para esse momento de homenagens. Não é um momento de tristeza. É um momento de nostalgia de gente que esteve no nosso passado, mas que, como diria Rubem Alves, também é nostalgia do futuro que a gente quer ver. Com o resultado do esforço de muita gente, de mulheres e homens, que numa fidelidade, valores e à luta que nós desenvolvemos, especialmente durante o tempo da ditadura militar, quando nós, dentro do movimento ecumênico aqui no Brasil, estivemos juntos: evangélicos, católicos, homens e mulheres de boa fé, pessoas de outras fés, lutando pela liberdade, pelos direitos humanos. Entre esses companheiros, que ajudaram a construir KOINONIA, não somente nesses 25 anos, porque a nossa instituição tem existido formalmente, levando-se em consideração os anos anteriores que nós existimos como Centro Ecumênico de Documentos e Informações – CEDI, nesse instante, nós queremos prestar o nosso respeito e a nossa homenagem a todos. Dizer para que onde eles e elas estiverem, nós somos extremamente gratos pelo que puderam fazer e fizeram na construção de KOINONIA. Desde a nossa última Assembleia, nós perdemos companheiros muito preciosos. Queremos mencionar aqui o nome de Carlos Cunha. Ele foi um pastor presbiteriano,

Then we'll go to the next moment. Let's talk about the future as religious and religious. Also, honor those who helped us build our present and who is part of our past. So I wanted to ask Paulo Ayres to come here for this moment of tribute. It is not a moment of sadness. It is a moment of nostalgia for people who have been in our past, but who, as Rubem Alves would say, is also nostalgia for the future that we want to see. With the result of the effort of many people, women and men, that on fidelity, values and the struggle that we have developed, especially during the time of the military dictatorship, when we, within the ecumenical movement here in Brazil, were together: evangelicals, Catholics, men and women of good faith, people of other faiths, struggling for freedom, for human rights. Among these companions, who helped build KOINONIA, not only in these 25 years because our institution has formally existed, taking into account the previous years that we existed as the Ecumenical Center of Documents and Information — CEDI, at this moment, we want to render our respects and our homage to all. To say that where they are, we are extremely grateful for what they could do and did in the construction of KOINONIA. Since our last assembly, we have lost precious companions. We want to mention here the name of Carlos Cunha. He was a Presbyterian pastor, who was arrested in the Coup of 64, along with other colleagues and companions, who at the time did not



Jorge Atílio

Marga Roth

Carlos Cunha

Fotos: Acervo KOINONIA

que foi preso no Golpe de 64, juntamente com outros colegas e companheiros, que na época nem pensavam em construir o CEDI. Naquela época, foram as primeiras vítimas evangélicas. Católicos também foram vítimas e Carlos foi um nômade em todos os anos que se seguiram. Foi o responsável pelas publicações do CEDI e, depois, em KOINONIA.

Celebração

Queremos também expressar nossa profunda gratidão pelo “maluco beleza”: Jorge Atílio. Alguém disse que ele está fazendo falta aqui nessas assembleias. Quando nós íamos votar nas assembleias jurídicas, ele era sempre o voto contra, mesmo que a gente estivesse alinhado com a mesma ideia. Atílio morreu de uma forma inesperada, de uma forma sofrida. Atílio era um intelectual ativista. Uma inteligência realmente extraordinária. Um ativista comprometido, que muitas vezes, inclusive, expôs a sua vida, como aqui no Polígono da Seca. Ele se aventurava no enfrentamento com os cultivadores da maconha, aqui na divisão entre Pernambuco e Bahia. Na defesa dos trabalhadores rurais do Rio São Francisco. A sua morte deixou uma lacuna muito grande em KOINONIA porque, como intelectual, ele produzia grande parte dos documentos que nós precisávamos preparar. Atílio era sempre um dos colaboradores mais importantes para a elaboração desses documentos. Não sei quantos de vocês sabem, mas na comissão da verdade houve um grupo de trabalho que se ocupou basicamente do processo da repressão dentro das Igrejas

even think about building the CEDI. At that time, they were the first evangelical victims. Catholics were also victims and Carlos was a nomad in all the years that followed. He was responsible for the publications of the CEDI and then in KOINONIA.

Celebration

We also want to express our deep gratitude for the “maluco beleza”: Jorge Atílio. Someone said he is missing it here in these assemblies. When we were going to vote in the legal assemblies, he was always the vote against, even if we were in line with the same idea. Atílio died unexpectedly, in a suffering way. He was an intellectual activist. He had a truly extraordinary intelligence. A committed activist, who often even exposed his life, as here at the drought polygon. He ventured into a confrontation with marijuana growers, here in the division between Pernambuco and Bahia. In the defense of the rural workers of the São Francisco River. His death left a very large gap in KOINONIA because as an intellectual, he produced much of the documents that we needed to prepare. Atílio was always one of the most important contributors to the elaboration of these documents. Few of you know, but in the truth committee, there was a working group that

Evangélicas, da mesma forma como se deu na Igreja Católica. O Atílio foi um grande colaborador neste processo.

Também queremos prestar nossa homenagem aqui à nossa grande amiga Marga Roth, pastora luterana, que durante muitos anos serviu ao Estado do Pará, em Belém. Marga Roth arriscou a sua vida na defesa dos Direitos Humanos, especialmente junto aos agricultores e os trabalhadores rurais, que viviam de forma miserável, onde as lideranças populares dos movimentos dos trabalhadores rurais foram brutalmente assassinadas. Tornou-se advogada e desempenhou no Estado do Pará um trabalho extraordinário. Como todo mundo, no Estado do Pará, que se aventura na defesa dos Direitos Humanos, ela sofreu ameaças, uma atrás da outra. Mas ela não recuou e nem se intimidou. Ela enfrentou tudo em períodos bastante longos. Marga foi vítima do câncer e a sua ausência aqui entre nós é também uma grande lacuna.

Então, nessa ocasião, nós queremos homenagear esses importantes companheiros e companheira que tivemos ao longo de mais de 50 anos.

Convido vocês a se colocarem em pé, e que, de acordo com a fé de cada um, nesse instante nós possamos expressar a nossa gratidão pela vida desses dois companheiros e dessa companheira que tanto fizeram para que a KOINONIA pudesse ser hoje o que ela é. E que também, nesse instante, nós pudéssemos expressar que, onde quer que eles estejam, possam estar em paz e possam olhar e cuidar de nós, para que, inspirados, possamos dar continuidade a esse trabalho.

basically dealt with the process of repression in the Evangelical Churches, just as it was in the Catholic Church. Atílio was a great collaborator in this process.

We also want to render our respects here to our great friend Marga Roth, Lutheran Pastor, who for many years served the State of Bethlehem, in Para. Marga Roth took the risk of defending human rights, especially with farmers and rural workers, who lived miserably, where the popular leaders of the rural workers' movements were brutally murdered. She became a lawyer and performed an extraordinary job in the State of Pará. Like everyone in the State of Pará, who ventures in the defense of human rights, she suffered threats, one after the other. But she did not back down and wasn't even intimidated. She faced it all over quite long periods. Marga was a victim of cancer and her absence here among us is also a big gap.

So, on this occasion, we want to honor these important companions we have had over more than 50 years.

I invite you to stand up, and that, by the faith of each one, at this moment we may express our gratitude for the lives of these three companions who have done so much so that KOINONIA could be what it is today. And also, at that moment, we could express that wherever they are, they can be at peace and they can watch and look after us, so that, inspired, we can continue this work.

When I look back, I see so many others who planned to live but left us before. I hope the memory of them will be worthy of honor, knowing that now we are responsible for carrying forward the work

Quando eu olho para trás, eu vejo tantos outros que planejaram viver, mas nos deixaram antes. Eu espero que, também, seja digna de honra à memória deles e delas, sabendo que agora nós somos responsáveis por levar à frente o trabalho que eles dedicaram com tanto amor e carinho.

Nesse instante, então, um minuto de silêncio.

Antes desse nosso minuto, cada um e cada uma pode dizer o nome de alguém que quer lembrar.

(Nesse momento, as pessoas citaram diversos nomes: todos presentes).

Que KOINONIA encaminhe uma mensagem aos maridos e esposas de todas as pessoas falecidas que nós mencionamos aqui, dizendo a eles da nossa homenagem e da nossa gratidão pela vida delas.

Oração Final Celebrante: Hoje tudo é vontade de todos. Que a fé que nos move nos ajude a realizar os nossos sonhos. Que a Amazônia seja nossa casa comum. Casa de todos nós.

Todos juntos: Axé! Amém!

Celebrante: Que o Eterno nos abençoe e nos guarde. Que o Eterno possa resplandecer o seu rosto sobre nós e que tenha misericórdia de nós. O Eterno sobre nós levante o seu rosto e nos dê a paz.

Canção: Orixá lá...

Celebrante: Que Oxalá, misericordioso, nos dê o respeito, o amor e muita paz. Axé!

Todos juntos: Axé! Amém!

Expressões comunitárias espontâneas: "Não queremos...". Encerramento.

they have dedicated with so much love and affection.

At this moment, then, a minute of silence.

Before that minute of ours, every one of you can say the name of someone you want to remember.

(At that time, people cited several names: all present)

May KOINONIA send a message to the husbands and wives of all the deceased people we mention here, telling them of our homage and our gratitude for their lives.

Final Prayer:

Celebrant: Today everything is everyone's will. May the faith that moves us helps us fulfill our dreams. May the Amazon be our common home. Home of all of us.

All together: Axé! Amen! Amen!

Celebrant: May the Eternal bless us and guard us. May the Eternal shine his face upon us and have mercy on us. May the Eternal above us lift his face and give us peace.

Song: Orixá there...

Celebrant: May he, merciful, give us respect, love, and much peace. Axé!

All together: Axé! Amen! Amen!

Spontaneous community expressions:

"We do not want..."

Closing

Diretoria e amigos de KOINONIA visitam o Ilê Axé Iyá Nassô Oká

(também conhecido como
Terreiro da Casa Branca)

DIRECTORS AND FRIENDS OF KOI-
NONIA VISIT ILÊ AXÉ IYÁ NASSÔ
OKÁ

No âmbito das atividades que envolveram o Seminário Fundamentalismos e Meio Ambiente, a diretoria de KOINONIA e amigos, os mais diversos, de tradições religiosas distintas, se reuniram para visitar um dos mais antigos Terreiros de Salvador, o Terreiro da Casa Branca.

A visita foi cordial e acolhedora. Os espaços visitados contaram com a companhia de pessoas ligadas diretamente à Casa. Diversas informações alusivas à tradição do Terreiro Casa Branca foram compartilhadas numa genuína harmonia e comunhão.

O Ilê Axé Iyá Nassô Oká (em iorubá), de cognome Terreiro da Casa Branca do Engenho Velho, localiza-se em Salvador, Bahia, e é um templo de Candomblé. Fundado em 1830, é, provavelmente, o mais antigo em atividade. Sua área verde é um dos principais monumentos da cultura africana e considerado patrimônio

Within the framework of the activities that involved the Seminar Fundamentalisms and Environment, the board of KOINONIA and friends, the most diverse, of different religious traditions, gathered to visit one of the oldest Terreiros de Salvador, the Terreiro da Casa Branca.

The visit was cordial and welcoming. The spaces visited counted on the company of people directly connected to the House. Various information related to the tradition of the Terreiro Casa Branca has been shared in genuine harmony and communion.

The Terreiro da Casa Branca do Engenho Velho, known as Ilê Axé Iyá Nassô Oká, in the Yoruba language, is located in Salvador, Bahia, and is a temple of Candomblé. Founded in 1830, it is probably the oldest running. Its green area is one of the main monuments of African cul-



histórico do Brasil, tombado pelo IPHAN em 1986.

Segundo informações durante a visita, o terreno pertence a Oxóssi, mas a cumieira da Casa é de Xangô. O terreno é dividido em espaços singulares, reservados às principais pessoas do Terreiro, bem como aos quartos de Orixás e de Axé, onde ocorrem celebrações públicas.

Há uma bandeira branca hasteada, indicando a sacralidade do local. Um detalhe chamou-nos a atenção no telhado do Barracão, símbolos de Xangô, o patrono do Templo.

O Terreiro da Casa Branca foi fundado por três mulheres: Iyá Detá, Iyá Kalá, Iyá Nassô e os babalawos Assiká e Bangboshê Obitikô. Depois, duas dissidências deram origem a dois outros importantes Terreiros de Salvador: O Terreiro dos Gantois e o Terreio Ilê Axé Opô Afonjá.

ture and considered a historical heritage of Brazil, listed by IPHAN in 1986.

According to our guide, the land belongs to Oxóssi, but the main temple is Xangô. The land is divided into unique spaces, reserved for the main people of Terreiro, as well as the rooms of Orixás and Axé, where public celebrations take place.

There is a white flag flying, indicating the sacredness of the place. One detail caught our attention on the roof of the Shack, symbols of Xangô, the patron of the Temple.

The Terreiro da Casa Branca was founded by three women: Iyá Detá, Iyá Kalá, Iyá Nassô, and the Babalawos Assiká and Bangboshê Obitikô. Then two dissent gave rise to two other important Terreiros de Salvador: The Terreiro dos Gantois and the Terreio Ilê Axé Opô Afonjá.



Foto: Moisés Coppe

Obviamente, devido à força e presença sempre viva no Engenho Velho, o Terreiro, assim como outros demais, foram vítimas de preconceitos e ações aviltantes, principalmente por parte dos que se manifestam guardiões de suas verdades absolutas.

Impressões decorrentes da visita

O encontro com a comunidade favoreceu o surgimento de diversas impressões extremamente positivas, especialmente quanto às vivências ali coexistentes. O ambiente simples, marcado por simbo-

Obviously, due to the strength and always life presence in Engenho Velho, the Terreiro, as well as others, were victims of prejudices and degrading actions, especially on the part of those who manifest themselves guardians of their absolute truths.

Impressions arising from the visit

The meeting with the community favored the emergence of several extremely positive impressions, especially regarding the coexisting experiences there. The simple environment, marked by symbol-

logias, as mais diversas, em cada espaço por onde passávamos indicavam-nos a relevante harmonia existente entre o sagrado e a natureza, numa autêntica simbiose espiritual. Em que pese todas as tradições e ritos inerentes ao Candomblé, todos nós nos sentimos acolhidos naquele espaço, dando-nos a convicção do abraço sempre fraterno dessa religião de matriz africana.

Infelizmente, no dia 07 de dezembro de 2019, oito dias após a nossa visita, fomos aturdidos com a notícia do falecimento da Ialorixá Mãe Tatá, Altamira Cecília dos Santos, como foi batizada, tinha 96 anos, comandava o Terreiro Ilê Axé Iyá Nassô Oká e morreu no sábado. Testemunhos de outros líderes religiosos, ligados ao Candomblé, atestam que ela era uma mulher sábia, digna, singela e de beleza inconfundível.

Seguindo a tradição, o Casa Branca vai ficar de luto por um ano, quando uma nova líder será escolhida para comandar o Terreiro. Continuamente, a comunidade candomblecista se confortará mutuamente, embora sempre crente na ancestralidade e na bênção sempre viva de Mãe Tatá sobre a dinâmica dos dias e desafios que a vida impõe.

Certamente, a humildade de Mãe Tatá se viu manifesta em nossa visita ao Terreiro Casa Branca. Segundo noticiado pelo Correio 24h, em matéria de data, para Antônio Luiz Figueiredo, Ogan da casa, a perda da ialorixá cria um rompimento irrecuperável, já que ela era o último elo direto com os antepassados escravizados. Em suas palavras: "Ela era a última pessoa da casa iniciada por um africano. Ela era neta de africanos. Agora, as pró-

ogies, the most diverse, at home space where we passed showed us the relevant harmony between the sacred and nature, in an authentic spiritual symbiosis. Despite all the traditions and rites inherent in Candomblé, we all feel welcomed in that space, giving us the conviction of the ever-fraternal embrace of this African religion.

Unfortunately, on December 7th, 2019, eight days after our visit, we were stunned by the news of the death of Ialorixá Mãe Tatá Tomilá. Altamira Cecília dos Santos, as she was baptized, was 96 years old, commanded Terreiro Ilê Axé Iyá Nassô Oká and died on Saturday. Testimonies of other religious leaders, linked to Candomblé, testify that she was a wise woman, dignified, simple and unmistakable beauty.

Per tradition, the Casa Branca will mourn for a year, when a new leader will be chosen to command the Terreiro. Continuously, the candomblecist community will comfort each other, although always believers in the ancestry and the ever-living blessing of Mother Tatá on the dynamics of the days and challenges that life imposes.

Certainly, Mother Tatá's humility was manifested in our visit to the Terreiro Casa Branca. According to Correio 24h, regarding date, for Antônio Luiz Figueiredo, Ogan da casa, the loss of ialorixá creates an irrecoverable break, since it was the last direct link with the enslaved ancestors. In his words, "She was the last person in the house initiated by an African. She was a granddaughter of Africans. Now, the next generations will be

ximas gerações serão iniciadas sem esse contato direto". "O sagrado é imutável, mas a vida é dinâmica". Esta é uma das frases célebres de Mãe Tatá.

O Ogan do terreiro Opô Afonjá, Ribamar Daniel descreveu o momento como de dor e tristeza: "Nós, do Candomblé, acreditamos na ancestralidade e aqui a gente deve toda a nossa satisfação e solidariedade, nosso pesar pelo falecimento de Mãe Tatá, mais uma senhora que era um poço de cultura, uma idosa digníssima, singela e de uma beleza inconfundível. Ela está agora nos abençoando e a nos protegendo".

Nós, de KOINONIA, queremos deixar registrado nosso pesar quanto ao falecimento de Mãe Tatá. Seu testemunho certamente permanecerá entre nós, conjugados à sua luta contra os fundamentalismos existentes e seu sopro em prol de uma vida melhor neste planeta. Se lágrimas ainda escorrerem, serão de saudade e gratidão pelo seu testemunho.

started without this direct contact." "The sacred is immutable, but life is dynamic." This is one of the famous phrases of Mother Tatá.

The Ogan of the Terreiro Opô Afonjá, Ribamar Daniel described the moment as pain and sadness: "We, from Candomblé, believe in ancestry and here we owe all our satisfaction and solidarity, our regret for the passing of Mother Tatá, another lady who had so much culture, a very dignified old woman, simple and owner of an unmistakable beauty. She is now blessing us and protecting us."

We from KOINONIA want to record our regret over the passing of Mother Tatá. His testimony will certainly remain among us, coupled with his struggle against existing fundamentalism and her blowing for a better life on this planet. If tears still flow, they will be of gratitude for your testimony.



Foto: Acervo KOINONIA



Foto: Moisés Coppe



Foto: Acervo KOINONIA



Moderação
de
Eliane
Rolemberg

Foto: Acervo KOINONIA

Hope for the Future -
Notes for the care of the
Environment and critical
perspectives of fundamen-
talism

Esperança para o Futuro - Apontamentos para o cuidado com o Meio Ambiente e perspectivas críticas aos fundamentalimos

O chamado das organizações baseadas em fé está coligado a duas perspectivas: ampliar as ações que buscam o cuidado para com o Meio Ambiente em todas as suas vertentes rurais e urbanas; e favorecer o surgimento de perspectivas críticas que auxiliem no combate aos fundamentalismos que tentam sistematizar a vida social e a visão de mundo das pessoas.

A minha palavra inicial é a da gratidão, especialmente por participar deste momento. Desde ontem, eu tentei assistir e ouvir tudo para não deixar alguma coisa que fosse importante de lado. Mas claro, não pude apreender tudo. Ao mesmo tempo, o que aqui vou apresentar é uma síntese.

De ontem, procurei destacar as ênfases e as questões que deveriam ser melhor tratadas. Agora, hoje pela manhã, o de-

The call of organizations of faith is linked to two perspectives: to expand actions that seek care for the Environment in all its rural and urban aspects, and to encourage the emergence of critical perspectives that help in combating fundamentalism that try to systematize social life and the vision of people's world.

My initial word is gratitude, especially for participating at this moment. Since yesterday, I've tried to watch and hear everything so as not to leave something important aside. But of course, I couldn't grasp everything. At the same time, what I am going to present here is a summary.

Since yesterday, I tried to highlight the emphases and issues that should be better addressed. Now, this morning, the debate has changed considerably and new

bate mudou bastante e novas reflexões e questões apareceram, todas favorecendo melhorar o debate, iniciado ontem.

Inicialmente, pensando em KOINONIA nestes 25 anos, o que mais me chamou a atenção é o chamado de KOINONIA para cuidar da nossa casa mundo. O chamado ao cuidado foi ponto muito enfatizado ontem e hoje. Esse cuidado com a casa comum é algo que sinaliza a esperança, embora a gente esteja vivendo tempos sombrios e de muita influência dos fundamentalismos que apontam as graves ameaças ao nosso meio ambiente. Esperança se tornou uma palavra evidente em nosso debate.

Embora se tenha enfatizado também a questão dos fundamentalismos, senti falta de uma análise mais completa. Ontem, principalmente, a questão de enfatizar as relações econômicas, políticas, ecológicas, a imposição de valores, a rigidez, o discurso de ódio, a exclusão, a dominação, a afirmação de poder, a violência e a criminalização do opositor foram evidenciadas.

Hoje, novas questões se agregaram. Eu diria que a mais interessante foi a questão da linguagem, quando se falou sobre a importância da comunicação. Mesmo que não tenha sido colocada a questão das *fake news*, a gente sabe que essas *fake news* foram muito utilizadas por esses setores fundamentalistas. Foram fortes e tiveram grande influência. Todavia, o que mais importa é essa questão da linguagem, convocando-nos a uma maior atenção à questão da comunicação.

reflections and issues have appeared, all of which have helped to improve the debate that started yesterday.

Initially, thinking of KOINONIA in these 25 years, what caught my attention the most is the call of KOINONIA to take care of our world home. The call to care was greatly emphasized yesterday and today. This care for the common home is something that signals hope, although we are living in dark times and with much influence of fundamentalism that points to the serious threats to our environment. Hope has become a clear word in our debate.

Although the issue of fundamentalisms has also been emphasized, I have missed a more thorough analysis. Yesterday, mainly, the issue of emphasizing economic, political, ecological relations, the imposition of values, rigidity, hate speech, exclusion, domination, the assertion of power, violence, and criminalization of the opponent were highlighted.

Today, new questions have come together. I would say that the most interesting was the question of language when we talked about the importance of communication. Even if the question about fake news has not been raised, we know that these fake news have been widely used by these fundamentalist sectors. They were strong and had great influence. However, what matters most is this question of language, calling us to pay greater attention to the issue of communication.

Outra ênfase a ser destacada refere-se ao desrespeito com o meio ambiente e a questão dos crimes ambientais. Não só a agressão, mas, crimes. São crimes decorrentes destes projetos de barragens e mineração que afetam a questão das terras indígenas.

Another emphasis to be emphasized is the lack of respect for the environment and the issue of environmental crimes. Not just assault, but crimes. These are crimes arising from these dam and mining projects that affect the issue of indigenous lands.



Foto: Acervo UINONIA

Na consideração sobre o meio ambiente, senti falta de uma discussão sobre a ambientação urbana, porque a questão das comunidades urbanas e seus respectivos problemas, tais como saneamento da rede de esgoto, destruição dos nossos rios etc.

In considering the environment, I missed a discussion about the urban environment, because of the issue of urban communities and their respective problems, such as sewage disposal, destruction of our rivers, etc.

Talvez, muitos aqui ainda não tiveram a oportunidade de ver como está a cidade de Salvador, mas nós temos um rio importantíssimo que está destruído. Virou esgoto. Além disso, outros rios da capital baiana, assim como em outras cidades, têm sido canalizados e tampados para a construção de vias para os meios de transporte. Senti falta, também, de uma discussão sobre os sem-teto e as comunidades tradicionais. As cidades estão sofrendo muito com essa agressão.

Uma ação importantíssima, que foi pontuada ontem e hoje, refere-se à resistência e também à subversão. As reflexões passam por quatro dimensões: resistir, cuidar, juntar, subverter.

Ao mesmo tempo, se fala da necessidade de mudanças, mas que mudanças são estas? Embora se queira mudanças estruturais, precisamos pensar nas pequenas mudanças, nas pequenas organizações, nas pequenas comunidades que nos auxiliarão no acúmulo de projetos e ações. Destaco que um dos pressupostos de mudanças está ligado à afirmação da identidade, dentro da comunidade, com relevância quanto à possibilidade de convivência com vias a um estabelecimento de rede com multiplicadores e multiplicadoras.

Um bom exemplo refere-se à rede solidária, que implica, tanto uma articulação com as comunidades e os movimentos, tanto com as organizações locais, mediante alianças a serem estabelecidas. Importa salientar também o fato de que a solidariedade tem que acontecer na luta. Na luta, está a base de tudo. Isso pode se dar mediante a assistência com cestas básicas, especialmente em situações

Perhaps many here have not yet had the opportunity to see the city of Salvador, but we have a very important river that is destroyed. Turned into a sewer. Besides, other rivers in the capital of Bahia, as well as in other cities, have been channeled and capped for the construction of roads for the means of transport. I also missed a discussion about homeless and traditional communities. The cities are suffering a lot from this aggression.

A very important action, which was scored yesterday and today, refers to resistance and also to subversion. Reflections go through four dimensions: resist, care, join, subvert.

At the same time, it has been talked about the need for change, but what are these changes? Although structural changes are wanted, we need to think about small changes, small organizations, small communities that will help us build up projects and actions. I emphasize that one of the assumptions of change is linked to the affirmation of identity within the community, with relevance regarding the possibility of coexistence with paths to a network with multipliers.

A good example is the solidarity network, which implies both an articulation with communities and movements, both with local organizations, through alliances to be established. It is also important to highlight the fact that solidarity must take place in the struggle. In the fight, we find the foundation of everything. This can be done through assistance with care packages, especially in emergencies.

emergenciais. Estas redes de solidariedade podem colaborar com as comunidades atingidas pelos problemas ambientais e entorno, cuidando especialmente de vítimas isoladas. Deve aliar-se a isso o compromisso com recursos financeiros, sejam do Brasil ou do exterior.

Agora, vou colocar três pontos que me parecem importantes para a continuação de nossa reflexão: o primeiro é o de aprofundar nossa visão sobre o fundamentalismo político resultante desse último processo eleitoral, que tem gerado muitas inquietações, especialmente pela afetação à educação pública e à alimentação de qualidade. A questão do racismo afeta também a garantia de direitos conquistados. As conquistas têm sido desmontadas, inclusive com o fechamento de conselhos de controle social. Curioso como, na atualidade, o fundamentalismo busca novamente reforçar o mote de “família, propriedade e pátria”. Esse mote está sendo cada vez mais enfatizado; o segundo ponto refere-se ao nosso papel frente à falta de ação responsável do governo na prevenção de catástrofes que são possíveis de se prevenir e as respostas a emergências que estão afetando gravemente o nosso planeta. É o caso do derramamento de óleo presente nas praias do Nordeste e a questão das barragens em Mariana e Brumadinho. Será que essas tragédias não podem ser prevenidas? E surge a terceira questão, a saber, que junto a tudo isso, a preocupação quanto às eleições municipais de 2020. Como será a nossa atuação frente à crescente onda fundamentalista?

Eu tinha pensado numa quarta questão, que tem a ver com o nosso relacionamento com outros países. Como os pro-

These solidarity networks can collaborate with communities affected by environmental problems and surroundings, especially taking care of isolated victims. This must be combined with the commitment to financial resources, whether from Brazil or abroad.

Now, I will cite three points that seem important to me for the continuation of our reflection: the first is to deepen our view on the political fundamentalism resulting from this last electoral process, which has generated many concerns, especially because of the commitment to public education and the food of quality. The issue of racism also affects the guarantee of earned rights. Achievements have been dismantled, including the closure of social control councils. It is curious how, nowadays, fundamentalism seeks to reinforce the motto of “family, property, and homeland”. This motto is being increasingly emphasized; the second point refers to our role in the face of the government’s lack of responsible action on the prevention of disasters that are possible to prevent and the responses to emergencies that are seriously affecting our planet. This is the case of oil spill present on the beaches of the northeast and the question of dams in Mariana and Brumadinho. Can these tragedies not be prevented? And the third question arises in addition to all this, concern about the municipal elections in 2020. How will our performance be in the face of the growing fundamentalist wave?

I had thought of a fourth question, which is related to our relationship with other countries. How can the problems

blemas que estamos vivendo hoje podem receber o apoio, nem que seja simbólico, para os nossos movimentos sociais? A nossa luta precisa ser ampliada, visando o favorecimento dos movimentos sociais, da questão do poder quanto às questões ecológicas e justiça.

we are experiencing today receive support, even if it is symbolic, for our social movements? Our struggle needs to be broadened, intending to promote social movements, the issue of power concerning environmental issues and justice.



Foto: Acervo KOINONIA

Em KOINONIA, podemos ampliar a nossa causa comum.

Eu gostei demais de uma coisa que o Ideraldo disse ontem: "A gente podia pensar no Brasil de todos os Santos, de todos os gêneros, de todos os povos".

Racismo e sexismo

Admirei a forma como a síntese foi abordada com uma nitidez muito grande. Há um ponto que acho que faltou e a gente podia considerar. Há um aspecto no fundamentalismo que é muito grave, sério, ameaçador, que é o absolutismo. Ele está ligado com o racismo e com todas essas questões alusivas à destruição, inclusive nos mecanismos institucionais, dos quais nós dependemos. Esse absolutismo é terrível. A gente vê pessoas que saíram com curso superior e que adotam uma espécie de negacionismo. Há uma campanha sistemática de difusão do absolutismo, e isso afeta todos os aspectos da nossa vida social. Isso tá destruindo as vidas. É uma coisa terrível, vou dar um exemplo, que você abordou muito bem: a questão urbana. Aqui na Bahia, tivemos um plano de recursos do desenvolvimento urbano falsificado, de uma planta a outra. Quem está dizendo isso não sou eu. Quem está dizendo isso é o Conselho de Arquitetura e urbanismo, o Conselho Regional de Engenharia da Economia, os maiores especialistas analisaram de ponta a ponta e viram que eles fizeram uma leitura falsificada de Salvador. Contrataram uma empresa de São Paulo que usaram dados de 15 anos atrás, sem projeção. Já imaginaram o que é isso? Não precisa ser cientista social pra ver que é um absurdo. Se observarmos bem, esse plano pode agravar terrivelmente as já péssimas con-

In KOINONIA, we can broaden our common cause.

I really liked something Ideraldo said yesterday: "We could think of Brazil of all Saints, of all genders, of all peoples"..

Racism and sexism

I admired the way the synthesis was approached with very sharpness. There's a point I think we missed and we could consider it. There is one aspect of fundamentalism that is very serious, threatening, and that is absolutism. It is linked to racism and all those issues relating to destruction, including the institutional mechanisms on which we depend. This absolutism is terrible. We see people who have left with a college education and who adopt a kind of negationism. There is a systematic campaign to spread absolutism, and it affects every aspect of our social life. This is destroying lives. It is a terrible thing, I will give an example, which you addressed very well: the urban issue. Here in Bahia, we had a counterfeit urban development resource plan, from one plant to another. I'm not the one who's saying that. Whoever's saying this is the Council of Architecture and Urbanism, the Regional Council of Economics Engineering, the top experts looked at it from end to end and saw that they did a fake reading of Salvador. They hired a company in São Paulo who used data from 15 years ago, without projection. Can you imagine what that is? You don't have to be a social scientist to see it's absurd. If we observe well, this plan can terribly aggravate the already poor urban conditions that we are seeing in Salva-

dições urbanas que a gente tá verificando em Salvador. Este é só um exemplo do obscurantismo. Alimenta tudo o que é de ruim em todas as áreas. Está ligado ao sexismo e à brutalidade contra a mulher e à comunidade LGBTQI+. Ligado ao racismo de maneira entranhada. A gente precisa discutir o obscurantismo.

“Se é contra a minha existência, serei resistência”,

Eu queria que a Eliana falasse um pouco mais. Você falou de algumas palavras que são significativas, como fundamentalismo, resistência como se a resposta fosse a resistência. Se olharmos nos olhos de cada um que acompanha ou está preocupado com a economia, que a gente não tem feito outra coisa que não seja resistência. Tem uma frase que está sendo muito usada: “Se é contra a minha existência, serei resistência”. Eu queria que você esclarecesse duas coisas que me pareceram respostas, mas que não ficaram tão claras para mim. Se o amor lança fora todo o medo, o nosso voto lança fora toda a opressão. A gente tem a eleição no ano que vem, e queria que você falasse de forma mais clara sobre quais as possibilidades que nós podemos assumir com um voto de fé em relação a isso, em relação à religião. Ao mesmo tempo, nós vivemos um período em que nossos representantes, ou que pelo menos nós achávamos que fossem, estão canetando e desconsiderando áreas indígenas. Ora, os índios são nossos iguais. Em relação a essa luta, nós igualmente temos que nos posicionar. Então, queria que você falasse um pouco mais! Pareceu-me que a resposta quanto à uma eleição mais saudável poderia ser indicada como um eixo transversal para todos. Ao mesmo tempo,

dor. This is just an example of obscurantism. It feeds everything bad in all areas. It’s linked to sexism and brutality against women and the LGBTQI+ community. Deeply connected to racism. We need to discuss obscurantism.

“If you are against my existence, I will be resistance,”

I wanted Eliana to talk a little more. You spoke of some words that are meaningful, like fundamentalism, resistance as if the answer was resistance. If we look into the eyes of everyone who accompanies or is concerned about the economy, we have done nothing other than resistance. There’s a phrase that’s being used a lot: “If it’s against my existence, I’ll be resistance.” I wanted you to clarify two things that seemed like answers to me, but that wasn’t so clear to me. If the love throws away all fear, our vow throws away all oppression. We have the election next year, and I wanted you to talk more clearly about what possibilities we can assume with a vote of faith concerning this, with religion. At the same time, we live in a period when our representatives, or at least we thought they were, are chanting and disregarding indigenous areas. Come on, the Indians are our equals. About this fight, we also have to position ourselves. So I wanted you to talk a little more! It seemed to me that the answer to a healthier election could be indicated as a transversal axis for all. At the same time, I need you to clarify the role of resistance in this electoral process. Perhaps, to think here about the participation and taking the position of the peoples of faith about whom we will elect. We need to think

preciso que você esclareça o papel da resistência neste processo eleitoral. Talvez, pensar aqui sobre a participação e tomada de posição dos povos de fé sobre quem a gente vai eleger. Aliás, precisamos pensar se vamos indicar algum candidato entre nós, um que nos represente, de fato. No segundo ponto, quando você falou que você substituiu a minha fala de brincadeira: na Bahia de todos os Santos, de todos os corpos, de todos os povos, pergunto-me se não é o momento de chamar atenção desse povo para o que está acontecendo no Brasil, especialmente em relação à ONU ou outras organizações, mas a partir do ponto de fé e não a partir do meio ambiente, porque isso já tem sido feito. Minha fala é um questionamento mesmo.

about whether we're going to nominate any candidate among us, one who actually represents us. On the second point, when you said that you replaced my joke speech: in Bahia of all Saints, of all bodies, of all peoples. I wonder if it is not the time to draw the attention of these people to what is happening in Brazil, especially about the UN or other organizations, but from the point of faith and not from the environment, because this has already been done. My line is really to question. It is having another point of view that is not the one of highlighting problems that are happening. In the 2018 elections, fake news highlighted the issue of LGBTQI+'s, in the "gay kit" and



Realmente usar uma outra visão, que não é aquela de ressaltar problemas que estão acontecendo. Nas eleições de 2018, as *fake news* ressaltaram a questão dos LGBTQI+'s, no "kit gay" e pouca preocupação com o bem público. As crianças precisam ser respeitadas, e a gente precisa retomar isso de outra forma. Discutir e fazer disso também um espaço na luta eleitoral em 2020.

Em relação a todos os povos, fiz questão de frisar povos e não corpos, porque não pensei só na Bahia. Acho que você tem toda razão em trazer essa luta conjunta. Claro que vários países estão despertados quanto às questões que sofremos aqui no Brasil. Podemos aproveitar esse despertar para pensarmos em alguma ação mais consistente. O que não queremos? Que estes países venham bisbilhotar sem o oferecimento de algo mais concreto. Eu acho que uma ação conjunta ajuda bastante.

Desenvolvimento e o problema da dominação religiosa

Uma das falas que me pareceu relevante refere-se ao desenvolvimento. Eu entendi que des-envolver é a negação do envolvimento. Fui percebendo, não só a questão religiosa da dominação, mas também as ameaças sérias. A empresa Vale tem utilizado os casos de barragens que podem romper, com a finalidade de comprar as propriedades das pessoas ameaçadas. A Vale está comprando as propriedades para ampliar o trabalho de mineração e exploração. À medida que as pessoas perdem o envolvimento, porque tem uma ameaça sobre elas, acabam cedendo, parecendo que estão sendo beneficiadas pela Vale, que por sua vez, compra as terras sem valor.

little concern for the public good. Children need to be respected, and we need to retake this in another way. Discuss and make it a space in the election struggle in 2020.

About all peoples, I made a point of emphasizing peoples and not bodies, because I did not think only of Bahia. I think you are absolutely right to bring in this joint fight. Of course, several countries are awake about the issues we have suffered here in Brazil. We can take advantage of this awakening to think of some more consistent action. What don't we want? Let these countries come snooping around without the offer of something more concrete. I think joint action helps a lot.

Development and the problem of religious domination

One of the lines that seemed relevant to me relates to development. I understand that evolvment is a denial of involvement. I realized not only the religious issue of domination but also serious threats. The company Vale has used the cases of dams that can break to buy the property of people threatened. Vale is buying properties to expand mining and exploration work. As people lose involvement, because there is a threat to them, they end up giving in, looking like they're benefiting from Vale, which in turn, buying the worthless land.

Problemas concretos em nossa Bahia

Na sua fala, especialmente sobre a questão da resistência, eu preciso falar duas coisas: Aqui na Bahia, a gente tem a Pedra do Cavalo, a Cachoeira São Gonçalo e algumas outras comunidades mais próximas que se manifestaram sobre a Usina e o medo da barragem se romper e invadir as cidades. E sempre quando essas comunidades através dos seus representantes avisam, o Governo diz que é normal e não vai ter nada. Depois do acontecimento com Brumadinho, as pessoas ampliaram essa preocupação elevando-a. Todos os dias, as pessoas vão lá para tirar foto e Cachoeira é uma das principais cidades da Bahia. É uma cidade histórica. A gente vem falando também da questão da eleição no ano que vem. Ontem e hoje, a gente falou sobre a eleição do Conselho Tutelar que é um retrato da próxima eleição do ano que vem. Na Bahia, nós temos um tratado de aproximadamente 400 municípios. Uma pesquisa feita, por alto, indica que oito pessoas LGBTQI+'s são candidatos a vereador(a), candidato(a) a prefeito(a). Então, é preocupante! A gente não sabe o que esperar. Ao mesmo tempo, não se sabe por conta da insegurança, do que se espera dessas eleições de 2020. Para nós, mulheres pretas, não é nenhuma novidade mesmo com todo o trabalho de base que é realizado há anos. Embora, precisamos nos atentar mais ainda à base. Aliás, nós somos a base em nossas comunidades, mas o fundamentalismo, principalmente das Igrejas Neopentecostais tem nos assustado. Iniciamos, recentemente, um trabalho num bairro de Salvador e nos deparamos com este fundamentalismo religioso das Igrejas Evangélicas. Chamamos um pastor e uma pastora para este

Concrete problems in our Bahia

In his speech, especially on the question of resistance, I need to say two things: Here in Bahia, we have the Pedra do Cavalo, the São Gonçalo Waterfall and some other communities that have manifested themselves about the power plant and the fear of the dam breaking up and invading the cities. And whenever these communities, through their representatives warn, the government says it's normal and it is not going to get anything. After the event in Brumadinho, people increased this concern by raising it. Every day, people go there to take pictures and Cachoeira is one of the main cities in Bahia. It is a historic city. We have also been talking about the issue of the election next year. Yesterday and today, we talked about the election of guardianship, which is a portrait of next year's election. In Bahia, we have a treaty of approximately 400 municipalities. A high survey indicates that eight LGBTQI+ people are candidates for alderman and mayor. It is troubling! We do not know what to expect. At the same time, it is not known because of insecurity what is expected from these 2020 elections. For us black women, it is no novelty even with all the basic work that has been carried out for years. Although, we need to pay even more attention to the base. Incidentally, we are the basis in our communities, but fundamentalism, especially of the Neopentecostal Churches, has frightened us. Recently, we started work in a neighborhood of Salvador and faced this religious fundamentalism of the Evangelical Churches. We call a couple of pastors for this dialogue, we invite many churches with representations of Hip Hop, capoeira, etc. However, many are very resis-

diálogo, convidamos muitas igrejas com representações de *Hip-Hop*, capoeira etc. Entretanto, muitos são muito resistentes. Eles não querem estar no diálogo. A gente não quer evangelizar, evidenciando o candomblé ou conduzir as pessoas para outra Igreja. O que almejamos é, simplesmente, o diálogo com os grupos. Infelizmente, o fundamentalismo é muito rigoroso e abominável. No momento, nós mulheres pretas, muitas vezes sem voz, e que sempre fizemos trabalhos de base, estamos nos afastando daquelas comunidades por medo da violência. A gente sabe que para se falar hoje do nome de Oxalá e dos Orixás ou mesmo vestir uma roupa branca, principalmente no interior da Bahia é algo que nos assusta. Então, eu queria trazer essa pauta sobre o fundamentalismo. A gente tem que bater nessa tecla. Como vamos fazer para que as eleições de 2020 favoreçam os povos tradicionais e a população LGBTQ+? Além disso, que estratégias vamos elaborar, visto sermos a maioria? Não temos uma comunicação hegemônica, mas precisamos usar as redes a favor de nós. Essa é a nossa inquietação.

Os brasileiros e a América Latina

Eu queria chamar atenção a um fato. Eu tenho acompanhado e lido, e eu não estou vendo nenhuma articulação visível e concreta entre os brasileiros, principalmente em relação aos dramas vivenciados pelos nossos irmãos latino-americanos. Em meio às manifestações no Equador, Bolívia, Chile, Argentina e Uruguai não se percebe nenhuma ligação e participação de brasileiros a estas nações. Não há uma busca de unidade fundamental. Eu vejo que, sem essa unidade, a luta não vai acontecer e o povo será derrotado.

tant. They do not want to be in dialogue. We do not want to evangelize, showing the candomblé or lead people to another Church. What we are looking for is simply dialogue with the groups. Unfortunately, fundamentalism is very strict and abominable. At the moment, in black women, often voiceless, who have always done grassroots work, we are moving away from those communities out of fear of violence. We know that today to talk about the name of Oxalá and Orixás or even wear white clothes, especially in the interior of Bahia is something that frightens us. So, I wanted to bring this talking point on fundamentalism. We must insist on this issue. How are we going to make the 2020 elections favor traditional people and the LGBTQ+ population? Besides, what strategies are we going to devise, since we are the majority? We don't have a hegemonic communication, but we need to use our networks to our advantage. This is our unease.

Brazilians and Latin America

I wanted to draw attention to a fact. I have followed and read, and I am not seeing any visible and concrete articulation among Brazilians, especially about the tragedies experienced by our Latin American brothers. Amid the demonstrations in Ecuador, Bolivia, Chile, Argentina, and Uruguay, there is no connection and participation of Brazilians to these nations. There is no search for fundamental unity. I see that without this unity, the fight will not happen and the people will be defeated. In our history, care is very

Na nossa história, é muito importante o cuidado em nosso relacionamento internacional, com as agências de cooperação e com muitas Igrejas. Poderíamos intensificar as relações já feitas.

Recuperando a ideia de um ecumenismo internacional

Quero aproveitar o rumo da prosa e dizer que esse tema sobre as nossas estratégias internacionais para enfrentar os nossos dilemas locais é superimportantes e merece ser aprofundado. Em primeiro lugar, porque a cooperação internacional mudou; em segundo lugar, porque o ecumenismo mudou internacionalmente; em terceiro lugar, porque as situações dos países são outras. Claro, essas dinâmicas internacionais tentam fazer uma certa competição entre quem está sofrendo mais. Quer dizer, o Brasil está ruim, mas o Sudão do Sul está péssimo também. Então, a gente entra numa encruzilhada que não nos ajuda, e acho que isso é um bom começo para nós recuperarmos o melhor da ideia de internacionalismo. Nessa linha, a gente acaba enfrentando conjuntamente, com uma ferramenta mais eficaz do que essa ideia de que se tem que competir sobre quem está sofrendo mais. Para nós, foi sempre a noção dos povos em luta juntos para olhar aquilo que nos afeta de forma comum o motor da ação. A economia tem tido um papel bem importante em ajudar o processo de articulação do Mercosul, que é uma articulação Sul-Americana. No que se refere à ACT Aliança, eu acho que inclusive isso é uma contribuição importante, não só para os nossos dilemas aqui, mas para a ACT como um todo, numa afirmação bastante contundente na ideia de movimento. O movimento precisa estar em movimento e ser articulado num sentido

important in our international relationship, with cooperation agencies, and with many Churches. We could intensify the relations already made.

Recovering the idea of an international ecumenism

I want to seize on the opportunity and say that this topic about our international strategies to tackle our local dilemmas is super important and deserve to be deepened. Firstly, because international cooperation has changed; secondly, because ecumenism has changed internationally; thirdly, because the situations of countries are different. Of course, these international dynamics try to make a certain competition among those who are suffering the most. I mean, Brazil is bad, but South Sudan is terrible too. So we go into a crossroads that don't help us, and I think this is a good start for us to recover the best of the idea of internationalism. In this line, we end up facing together, with a more effective tool than this idea that one has to compete over who is suffering the most. For us, it has always been the notion of the peoples fighting together to look at what affects us in a common way the engine of action. The economy has played a very important role in helping the joint process of Mercosul, which is a South American articulation. As far as ACT Alliance is concerned, I think that even this is an important contribution, not only to our dilemmas here but to the ACT as a whole, in a very strong statement in the idea of movement. The movement needs to be in motion and articulated in a more regional sense in conjunction with articulation in Latin America.

mais regional em concomitância a uma articulação na América Latina.

Experiências paulistas

Eu estou ouvindo as falas e lamento por não ter chegado antes. O que eu quero dizer é o quanto tem sido satisfatório para mim, enquanto negra de matriz africana de São Paulo, estar ouvindo essas falas da matriz africana aqui na Bahia. Muito além da questão do sagrado, as falas aqui estão muito melhor qualificadas do que em São Paulo. Enquanto matriz africana, eu também participei de um seminário. Apesar de, aparentemente, as falas em São Paulo parecerem um pouco mais confortáveis, no que tange à agressão física, sinto que aqui na Bahia, a situação está mais grave do que os dados que recebemos. Ao mesmo tempo, eu fico feliz e satisfeita, pois as mudanças não só no movimento africano, como no movimento negro, que também é forte em São Paulo, eu, neste encontro, me sinto fortalecida e alimentada. Agradeço as falas e as percepções aqui angariadas. O Sudeste é extremamente arrogante, porque a gente já destruiu tudo que tinha em relação ao meio ambiente e se encontra muito longe de uma preocupação e ação de fato. Pensar estratégias, de fato, quanto ao meio ambiente, tudo que ouço, aqui, me alimenta, inclusive para os debates e discussões inter-religiosos, que a gente tem construído em São Paulo.

E por falar em trabalho de base...

Eu ouvi muitos falarem do fundamentalismo, do trabalho de base. Eu sou fruto do trabalho de base. Só que quando eu ouço falar em irmãos latino-americanos, irmãos que estão sofrendo, aqui e acolá,

Experiences in São Paulo

I am listening to the speech and I am sorry I did not get here sooner. What I want to say is how satisfying it has been for me, as a black African head of São Paulo, to be listening to these lines from the African headquarters here in Bahia. Beyond the question of the sacred, the speak lines here are much better qualified than in São Paulo. As an African Head Office, I also attended a seminar. Although apparently, speaking in São Paulo seem a little more comfortable, about physical aggression, I feel that here in Bahia, the situation is more serious than the data we receive. At the same time, I am happy and satisfied, because the changes not only in the African movement but also in the black movement, which is strong in São Paulo, I feel strengthened and nourished at this meeting. I appreciate the speeches and perceptions raised here. The Southeast is extremely arrogant because we have already destroyed everything we had about the environment and are very far from a concern and action in fact. Thinking strategies, in fact, regarding the environment, everything I hear here feeds me, including for the debates and inter-religious discussions that we have built-in São Paulo.

And speaking of grassroots work...

I've heard many talks about fundamentalism, about grassroots work. I am the fruit of grassroots work. But when I hear about Latin American brothers, brothers who are suffering, here and there, I can't

eu não consigo me descolar dos pensamentos em relação aos meus irmãos de Axé que precisam sair de branco e são apedrejado, bem como dos indígenas que estão sofrendo todos os dias, tendo suas terras sucumbidas. Todos os dias, terreiros são invadidos. Tivemos uma situação, recente, em Alagoinhas, onde um terreiro foi invadido. Agrediram os filhos que ali estavam. Como pensar no macro se o meu micro ainda não foi resolvido? Eu preciso olhar para o lado e tentar fazer esse trabalho de base. Em meu parecer, falta uma aproximação entre terreiros e brancos evangélicos. Infelizmente, os evangélicos não querem conhecer a nossa cultura. Não aprender a respeitar o que é nosso significa abrir espaço para a agressão de quem veste branco. Infelizmente, há um fundamentalismo rígido, dentro das religiões.

Fundamentalismos dentro das confissões religiosas

Eu não vou responder pelas igrejas. Vou falar por mim. Numa ambientação evangélica, a gente tem enfrentado o fundamentalismo dentro das próprias igrejas. Eu sou fruto do fundamentalismo. Se estou aqui, e me sinto em casa, e posso conversar abertamente com cada um aqui, é porque a questão não está focada somente na perspectiva do pessoal, mas na estrutura. A gente não vai entrar nesse mérito, todavia, a gente tem que somar forças. Então, quando a gente se propõe a estar junto e conversar, e dialogar, e tentar achar saídas, mesmo que sejam pontuais ou ligadas a um determinado momento, em uma tragédia, ou no estabelecimento de uma consciência crítica, de uma determinada comunidade no apoio conjunto, isso é fundamental,

get out of my thoughts about my brothers in Axé who need to go out in white and is stoned, as well as the indigenous people who are suffering every day, having their lands succumbed. Every day, terreiros are invaded. We had a recent situation in Alagoinhas, where a terreiro was invaded. They assaulted the children who were there. How to think about the macro if my micro has not yet been solved? I need to look the other way and try to do this grassroots work. In my opinion, there is a lack of approach between evangelical whites and the terreiros. Unfortunately, the evangelicals do not want to know our culture. Not learning to respect what is ours means making room for the aggression of those who wear white. Unfortunately, there is strict fundamentalism within religions.

Fundamentalisms within religious confessions

I will not answer for the churches. I will speak for myself. In an evangelical setting, we have faced fundamentalism within the churches themselves. I am the fruit of fundamentalism. If I'm here, and I feel at home, and I can talk openly with everyone here, it's because the issue is not just focused on the personal perspective, but on the structure. We will not deepen this point, however, we have to add forces. So when we propose to be together and talk, and dialogue and try to find ways out, even if they are punctual or linked to a certain moment, in a tragedy, or the establishment of a critical consciousness, of a particular community in joint support, that is fundamental, because we are also facing fundamentalism within the Churches themselves. Please do not take my speech as a line of disre-

porque nós também estamos enfrentando os fundamentalismos dentro das próprias igrejas. Por favor, não entendam essa minha fala como uma fala de desrespeito aos grupos que enfrentam o fundamentalismo de frente, pelo contrário. Quero só reafirmar que estamos juntos.

Trabalho de base nas experiências do Baixo Sul

Eu quero me conectar mais detidamente com as minhas companheiras lá do Baixo Sul. A gente trabalha com as comunidades quilombolas. Este é um trabalho que dialoga com a questão da garantia do território, no seu sentido mais amplo. E, pensando nas identidades múltiplas, a gente carrega uma grande quantidade de companheiros que são evangélicos e que estão nos movimentos com a gente. Eu já conquistei um espaço que eu não imaginava. Mas, eu me lembro que quando eu comecei a discutir com as comunidades, um senhor veio me perguntar por que eu estava daquele jeito? Aí, eu perguntei: "Que jeito?", eu estava vestida de branco. Então, eu fiquei pensando no enfrentamento às diversas violências. Vocês que são de igreja, sabem melhor do que eu que as mulheres das igrejas estão muito ferradas. E a igreja endossa este processo violento. Mas como é que a gente cria conexão com essas mulheres? Eu me lembro de uma vez em que a gente fez uma feira. Trouxemos um grupo de agricultoras para comercializar em nossa feira. Muitas delas nunca tinham pisado num terreiro. Quando elas vieram para esse espaço, elas sabiam que seriam respeitadas nas suas religiosidades, e que a gente não iria colocá-las em um lugar para se sentirem oprimidas, como a gente que é candomblecista se sente em

spect for groups facing fundamentalism head-on, quite the contrary. I just want to reaffirm that we're together.

Basic work in the experiences of the Lower South

I want to connect more closely with my companions from the Lower South. We work with the quilombola communities. This is a work that dialogues with the question of guaranteeing the territory in its broadest sense. And, thinking of multiple identities, we carry a large number of companions who are evangelical and who are in the movements with us. I've already conquered a space I couldn't imagine. But I remember when I started arguing with the communities, a gentleman came to ask me why I was like that? Then I said, "What way?" I was dressed in white. So I kept thinking about confronting the various violence. You of the Church know better than I do that the women of the Churches are much screwed. And the Church endorses this violent process. But how do we connect with these women? I remember one time we had a fair. We brought in a group of farmers to market at our fair. Many of them had never set foot in a terreiro before. When they came into this space, they knew that they would be respected in their religiosities and that we would not put them in a place to feel oppressed. Like we, candomblecist, feel in a lot of places. I think we really need to explain this true, real solidarity: eye to eye, affectionate, and that's what we want in the Churches. That's what we want from religious people, from any religion. It is

vários lugares. Acho que a gente precisa realmente explicitar essa solidariedade verdadeira, real: de olho no olho, afetuosa, e é isso que a gente quer nas igrejas. É isso que a gente quer das pessoas religiosas, de qualquer religião. É um afeto real. E aí a gente precisa de verdade dessas provocações.

Por que não vivemos ondas sociais parecidas?

O brasileiro é original por falar português. A gente não cultiva, não cultivou, não tem cultivado associações com a nossa latinidade. A gente vê a situação latino-americana como se fosse um mundo à parte. Nós, mais velhos, vivemos um golpe militar e sofremos a opressão militar. Nós descobrimos, naquela dor, que o caminho da fuga é pela América Latina. Quando ocorria uma crise no Brasil, ia-se para o Chile, corria para o México. Criaram-se, naquele processo, uns relacionamentos entre nós, que aproximam as nossas histórias. Não é igual, mas é muito parecida. O Brasil foi exceção, porque nunca foi resolvido nada com guerra nem briga. Nos outros países, tudo foi resolvido na luta, com conflito. Nós descobrimos que é muito importante aprender essa questão do enfrentamento. Então, eu gostaria de dizer que vivemos ondas parecidas. De repente, a direita toma conta, não só do Brasil, mas de toda a América Latina. Eu espero que toda a mobilização de que envolve a América Latina atinja também o Brasil. Então, as alianças, as parcerias podem voltar e serem cultivadas. Eu sei que a juventude não participou desse processo, não como sofremos. Então, é importante ter a memória cultivada e saber que esse é um tesouro muito importante. É fundamental que nós também abramos a perspec-

real affection. And then we need these provocations.

Why don't we live similar social waves?

The Brazilian is original for speaking Portuguese. We do not cultivate and we did not cultivate associations with our latinity. We see the Latin American situation as if it were a separate world. We, older people, live a military coup and suffer military oppression. We discovered, in that pain, that the path of escape is through Latin America. When a crisis occurred in Brazil, you went to Chile, you ran to Mexico. In that process, some relationships were created between us, which brings our stories closer together. It is not the same, but it is a lot alike. Brazil was the exception because nothing was solved by war or fight. In other countries, everything was resolved in the struggle, with conflict. We found that it is very important to learn this issue of coping. So, I'd like to say that we live in similar waves. Suddenly, the right takes over not only Brazil but all of Latin America. I hope that all the mobilization involving Latin America will also reach Brazil. So alliances, partnerships, can be cultivated again. I know that the youth did not participate in this process, not how we suffered. So it is important to have the memory cultivated and know that it is a very important treasure. It is essential that we also open the perspective of this communication, of this partnership, of this complicity, with

tiva dessa comunicação, dessa parceria, dessa cumplicidade, com todos aqueles que sofrem também, que sonham com a liberdade e com a justiça.

Somos do mesmo lugar. Somos do ativismo de mulheres negras

Vimos do mesmo lugar. De lugares bem próximos, pois somos tanto ativistas do movimento de mulheres negras, quanto de pessoas também ligadas às comunidades do terreiro. No Candomblé, Exu é o Orixá que faz a movimentação. Quando as coisas estão aparentemente imóveis e lineares, ele, com o ventinho dele, numa manifestação de pequeno redemoinho onde corre aquela poeira, movimenta tudo. No oeste da Bahia, isso é muito comum. Eu me lembro que já andei muito pelos rios da região, sempre vendo essa manifestação. Então, nesse sentido, acho que foi fantástica a apresentação da Adriana. Na fala dela, eu senti também as provocações quanto às lacunas que no olhar dela trouxeram este movimento. Fizeram a gente pensar com expectativa, quanto à esta movimentação em toda a América Latina. Espero que sejamos contaminados aqui no Brasil. O companheiro que me antecedeu falou um pouco sobre essa questão da nossa frouxidão. Num primeiro momento, eu até concordei com ele, mas depois eu voltei atrás, bem na linha de Exu, porque a gente tem nesse país uma historicidade extremamente revolucionária que luta desde sempre por liberdade, contra a escravidão. Essa luta foi protagonizada, em sua maioria, pelo povo negro, de uma forma muito positiva. Essa luta contra a dominação, que tem sido vitoriosa nesse país, é uma das maiores referências para nós. A formação de quilombos foi um ato

all those who suffer too, who dream of freedom and justice.

We're from the same place. We're from the activism of black women

We came from the same place. From very close places, because we are both activists of the movement of black women, as well as of people who are also linked to the communities of the terreiro. In Candomblé, Exu is the Orixá that makes the move. When things are seemingly motionless and linear, he, with his wind, in a manifestation of a little whirlwind where that dust runs, moves everything. In western Bahia, this is very common. I remember that I have walked a lot for the laughter of the region, always seeing this demonstration. So, in that sense, I think Adriana's presentation was fantastic. In her speech, I also felt the provocations about the gaps that brought this movement in her eyes. They made us think with expectations about this movement throughout Latin America. I hope we get contaminated here in Brazil. The companion who preceded me spoke a little about this issue of our looseness. At first, I even agreed with him, but then I went back, right in the line of Exu, because we have in this country extremely revolutionary historicity that has always been struggling for freedom, against slavery. This struggle was mostly played by the black people, in a very positive way. This struggle against domination, which has been victorious in this country, is one of the greatest references for us. The formation of quilombos was a revolutionary act. The fight against "isms", including fundamentalism, makes people, the black people,

revolucionário. A luta contra os “ismos”, inclusive o fundamentalismo, faz com que a gente, o povo negro, se reconheça e passe a se orgulhar dessa história, embora as distorções em contrário. Queria dizer que eu acredito, eu sou uma pessoa de fé, eu sou uma mulher de fé, que faço parte de uma organização de fé e a gente tem interesse em fazer essa discussão. Eu, por ser uma pessoa de fé, acredito que nada é à toa. A gente do Candomblé acredita na movimentação. Eu recentemente me aposentei, há três meses. Trabalhei como funcionária pública na Universidade Federal da Bahia. Para mim, é muito gratificante participar desse encontro de KOINONIA. Eu acho importante. É tudo que todo mundo já falou. Nós não temos esperança. Nós não temos salvação sozinho. Ontem, a gente também participou de um importante encontro. Estiveram presentes o padre Lázaro Luíz e o pastor Joel Zeferino, que é da Batista. Os dois fizeram pedidos de perdão em nome de suas instituições religiosas. E o que é que representa isso? Um compromisso simbólico que se firma no sentido de confrontar os fundamentalismos e as violências religiosas que se encontram em um lugar confortável de poder, de acesso de poder. Ninguém está a fim de abrir mão do poder. E quem não está no poder tem que fazer o que a gente está fazendo. Brigando para conseguir se estabelecer, pelo menos para estabelecer um campo mais honesto. Não era minha intenção falar, eu vim aprender, escutar, mas me movi. Agora, eu quero fazer uma propaganda relativa a uma atividade que vamos realizar no dia 04 de dezembro, intitulada Ebó coletivo. Essa articulação surgiu indignada contra a violência contra as pessoas de terreiro, e envolve outras pessoas não diretamente ligadas aos terreiros. Ela surgiu por causa de uma declaração

recognize themselves and become proud of this story, although distortions to the contrary. I wanted to say that I believe, I am a person of faith, I am a woman of faith, that I am part of a faith organization and we are interested in making this discussion. I, being a person of faith, believe that nothing is for nothing. The people at Candomblé believe in the movement. I recently retired. Three months ago. I worked as a civil servant at the Federal University of Bahia. For me, it is very gratifying to attend this meeting in KOINONIA. I think it is important. That's all everybody's ever said. We have no hope. We have no salvation alone. Yesterday, we also attended an important meeting. Present were Father Lázaro Luíz and Pastor Joel Zeerino, who belongs to the Baptist. The two made requests for forgiveness on behalf of their religious institutions. And what does that represent? A symbolic commitment that is established to confront fundamentalism and religious violence that is in a comfortable place of power, of access to power. No one is in the mood to give up power. And those who are not in power have to do what we're doing. Fighting to get settled, at least to establish a more honest field. I didn't mean to speak, I came to learn, listen, but I moved. Now, I want to advertise an activity that we will carry out on December 4th, entitled; Ebó collective. This articulation arose outraged against violence against people in terreiro, and involves other people not directly linked to the terreiros. It emerged because of an extremely violent and disrespectful statement stating that Bahia is dominated by demons. We are going to perform our act at the nautical terminal. It is an activity of articulation of all the material and immaterial forces of what we believe and I think this should not be restricted to the spiri-

extremamente violenta e desrespeitosa, afirmando que a Bahia está dominada por demônios. Nós vamos realizar o nosso ato no terminal náutico. É uma atividade de articulação de todas as forças materiais e imateriais do que acreditamos e acho que isso não deve ser restringido ao povo espiritualista do Candomblé, mas a todas as “fés” que a gente carrega. Todas as místicas de fé que a gente carrega devem ser chamadas para nos fortalecer. Queremos que a gente incorpore o espírito guerreiro dos nossos ancestrais para a gente barrar esse projeto, que é um projeto genocida. Então, nós vamos estar lá fazendo esse Ebó coletivo? Com todas as nossas energias. A palavra Ebó é uma palavra demonizada pela ignorância e pela falta de conhecimento. Uma das traduções de Ebó é presente e oferenda. É isso o que nós fazemos no Candomblé. É isso que outras religiões também fazem com outros elementos e signos. Nós pegamos a palavra Ebó e ressignificamos o seu sentido, inclusive assumindo a face “terrivelmente feminista”. É preciso meter medo contra os que se impõem contra nós, mesmo porque foi dessa forma que os nossos antepassados negros também se impuseram no período da escravidão, assumindo a capacidade de fazer feitiço e a capacidade de se transportar. A gente tem várias narrativas de pessoas que tinham a “tecnologia” do “teletransporte”. Tem a figura do Besouro, que é uma figura da capoeira. Era conhecido por essa capacidade de estar aqui e, daqui a pouco, estar lá. Tem quem duvide, Eu não, mas, enfim. Então, chamamos a todos para o Ebó coletivo. A partir das 10h. Vai ser o dia todo. É tipo uma vigília. O motivo, como já dito parcialmente, é que chegou um navio britânico chamado LOGOS, que também é uma biblioteca flutuante.

tualist people of Candomblé, but to all the “faiths” that we carry. All the mystics of faith that we carry must be called upon to strengthen us. We want us to incorporate the warrior spirit of our ancestors so we can stop this project, which is a genocidal project. So, we are gonna be there doing this collective Ebó. With all our energies. The word Ebó is a word demonized by ignorance and lack of knowledge. One of the translations of Ebó is “gift” and “offering”. That is what we do at Candomble. This is what other religions also do with other elements and signs. We take the word Ebó and resignify its meaning, even assuming the face “terribly feminist”. We must fear those who impose themselves against us, even because this is how our black ancestors also imposed themselves in the period of slavery, assuming the ability to cast a spell and the ability to transport themselves. We have several narratives of people who had the “technology” of “teleportation”. It has the figure of the Beetle, which is a figure of the capoeira. He was known for this ability to be here and, in a little while, to be there. Some people doubt it, I don’t, but anyway. So we call you all to the collective Ebó. Starting at 10:00. It’ll be all day. It’s like a vigil. The reason, as already partly said, is that a British ship called LOGOS arrived, which is also a floating library. They’ve been here other times. It stands there in the harbor and people visit and buy books. International entrepreneurship. But we learned that, in fact, the crew is made up of evangelicals fundamentalists. They published on social media that they would pray a lot because they would go to a city dominated by demons. That line already gave the prosecutor’s office. But now we have opened the collective Ebó and our slogan is: “THE DEVIL, WHO

Eles já vieram aqui outras vezes. Fica parado lá no porto e as pessoas visitam e compram livros. Um empreendedorismo internacional. Mas a gente ficou sabendo que, na verdade, a tripulação é composta por evangélicos fundamentalistas. Eles publicaram nas redes sociais que iriam rezar muito, pois iriam para uma cidade dominada por demônios. Essa fala já deu Ministério Público. Mas, agora, a gente abriu o Ebó coletivo e o nosso *slogan* é: "O DEMÔNIO, QUEM TRAZ, SÃO VOCÊS". Demônio não existe em nossa cosmovisão africana. A Bahia é de todos os santos. Dialogando com a fala do companheiro, a Bahia é de todos os santos: odums orixás iquis. É assim que a gente entende que a Bahia, onde todos devem ser respeitados. Falar sobre tudo isso é pedagógico para mim e anima a minha esperança. Se a gente se juntar, aquela história de que ninguém larga a mão de ninguém pode fazer algum sentido. Obrigada.

E qual é o nosso posicionamento nas comunidades locais?

Tanto ontem como hoje, nós, evangélicos, fomos desafiados a nos posicionarmos com respeito às nossas comunidades locais. Gostaria de mencionar o seguinte: esse fundamentalismo que nós estamos questionando aqui, faz parte da maioria das comunidades evangélicas brasileiras, de maneira muito determinada. Todavia, dentro desse contexto das comunidades evangélicas brasileiras, nos últimos anos, estamos progredindo muito e estamos reagindo contra essas sequências. Estão procurando apresentar uma nova proposta de evangélico que se recusa a entrar nesse jogo do preconceito e da perseguição. É muito interessante, porque alguns

BRINGS ARE YOU". The demon doesn't exist in our African worldview. Bahia belongs to all saints. Dialoguing with the speech of the companion, Bahia belongs to all saints: Odums orixas iquis. This is how we understand Bahia, where everyone should be respected. Talking about all this is pedagogical for me and encourages my hope. If we get together, that story where nobody lets go of anybody can make sense. Thank you.

And what is our position in local communities?

Both yesterday and today, we evangelicals were challenged to position ourselves respecting our local communities. I would like to mention this: this fundamentalism that we are questioning here, is part of most Brazilian evangelical communities, in a very determined way. However, within this context of the Brazilian evangelical communities, in recent years, we are making a lot of progress and reacting against these sequences. They are seeking to present a new evangelical proposal that refuses to enter into this game of prejudice and persecution. It is very interesting because some of these groups are groups made up of black people, black men, black women, and even evangelical black women organizations, who are trying to confront all the racism that exists within our Churches. I would like to share with you a pessimism that I have. I do not believe that the Evangelical Churches, as institutions, will be able to enter into this process of welcoming each other. Let's not fool ourselves. Let's not kid ourselves about that.

deses grupos são grupos formados por pessoas negras, homens negros, mulheres negras e inclusive, organizações de mulheres negras evangélicas, que estão procurando confrontar todo o racismo que existe dentro das nossas igrejas. Eu gostaria de compartilhar com vocês um pessimismo que eu tenho. Eu não acredito que as Igrejas Evangélicas, enquanto instituições, serão capaz de entrar nesse processo de acolhimento ao outro. Não vamos nos enganar. Não vamos nos iludir com isso. Nós precisamos descobrir os evangélicos que estão lutando contra o fundamentalismo, contra o preconceito, contra a ignorância e contra o obscurantismo entre as organizações não cristãs. É nesse processo que nós nos fortalecemos mutuamente. É isso o que vai nos fazer fortes para enfrentar essa situação extremamente grave. Eu queria ressaltar que nos depoimentos dessa manhã vemos um processo de morte. Então, nós temos que enfrentar esse processo de morte. Me parece que é fundamental uma ação revolucionária do pessoal. Antigamente, alguns partidos da direita começavam seus encontros com a seguinte frase: "Quem são os meus amigos? Quem são os meus inimigos?". Todavia, eu nunca fui assim. Muito pelo contrário. Talvez, para alguns de vocês, eu sou um comunista. Então, isso é uma coisa nova pra muita gente. Essa é a herança maior que meu pai me deixou. Meu pai era do partido comunista e, em decorrência disso, eu me tornei comunista. O que eu estou querendo dizer com isso? Que nós temos a certeza, dentro desse processo histórico, quem, de fato são os nossos amigos, e quem são os nossos inimigos, para que a gente tenha condições de enfrentar, de maneira adequada, os muitos desafios que estão diante de nós. Essa questão



Foto: Acervo KOINONIA

We need to find the evangelicals who are fighting against fundamentalism, against prejudice, against ignorance and obscurantism among non-Christian organizations. It is in this process that we will strengthen each other. That is what will make us strong to face this extremely serious situation. I wanted to point out that in this morning's testimonies we see a process of death. So we have to face this process of death. It seems to me that revolutionary personal action is fundamental. In the past, some parties on the right began their encounters with the following phrase: "Who are my friends? Who are my enemies?" However, I have never been like that. Quite the opposite. Maybe, for some of you, I am a communist. So, this is a new thing for a lot of people. This is the biggest inheritance my father left me. My father was a Communist Party, and as a result, I became a Communist. What am I supposed to mean by that? That we are sure, within this historical process, who are our friends, and who our enemies are, so that we can face, in an appropriate way, the many challenges that lie before us. This punctuated question, that Vale is buying the property of the people who were victims of the Brumadinho and Mariana disasters, is demonic. This is satanic. This is inadmissible. So our enemies are a lot. They invent a rule, seducing the victims of their wickedness. I am now speaking as an evangelical. I am a Methodist Bishop, who no

pontuada, de que a Vale está comprando as propriedades das pessoas que foram vítimas dos desastres de Brumadinho e Mariana, é demoníaco. Isso é satânico. É inadmissível. Então, os nossos inimigos são muito. Eles inventam uma regra, se-
duzindo as vítimas de sua própria maldade. Eu agora estou falando como evangélico. Eu sou um “desigrejado”. Eu sou um Bispo Metodista desigrejado, que não ocupa mais o espaço dentro de uma igreja. Eu, o Moisés Coppe etc, etc. Nós não encontramos mais um espaço dentro da nossa própria Igreja. Nós estamos na diáspora. Então, essa comunidade aqui é a nossa legião, no bom sentido. Essa legião de testemunhas, espalhadas em diversos movimentos e diversas organizações em todos os cantos do nosso país. Alguém falou pra mim: “Você não tem mais um rebanho, mas esse rebanho, aqui, é o seu rebanho”. Eu dou graças a Deus porque me sinto também uma ovelha desse rebanho. Então, eu gostaria deixar claro que o desafio de aproximar os povos de terreiros das Igrejas Evangélicas é um desafio sempre presente. Nós assumimos a luta de que, às vezes, é muito complicado na cabeça do povo preto evangélico, que não é aberto ao Candomblé. É uma luta contínua. Mas sabe qual é o problema? É que nós não nos conhecemos. Algumas falas aqui demonstraram com razão, que não estamos juntos, mas é preciso que a gente esteja junto. Para vocês que são jovens, o desafio continua, porque eu não vou estar mais aqui. Dentro de pouco tempo, e isso para mim, é a coisa mais certa, eu não mais estarei aqui. Deixa eu dizer uma coisa para vocês: um amigo evangélico veio ao Brasil, e ele tinha sido criado na África. Então, em dado momento, ele disse assim: “Eu estou vendo meu pai ali”. Foi um escândalo geral, porque

longer occupies space within a Church. I, Moisés Coppe, etc., etc., we no longer find a space within our Church. We are in the diaspora. So this community here is our legion, in a good way. This legion of witnesses, scattered in various movements and various organizations in every corner of our country. Someone said to me, “you don’t have a flock anymore, but this herd here is your flock.” I thank God for I also feel like a sheep of that flock. So I would like to make it clear that the challenge of bringing the peoples of terreiro closer to the Evangelical Churches is an ever-present challenge. We assume the struggle that sometimes it is very complicated in the head of the evangelical black people, which is not open to Candomblé. It is a continuous fight. But you know what the problem is? It is just that we do not know each other. Some of the lines here have rightly demonstrated that we are not together, but we need to be together. For those of you who are young, the challenge continues, because I will not be here anymore. In a little while, and that for me, is the most certain thing, I won’t be here anymore. Let me tell you something: an evangelical friend came to Brazil, and he had been raised in Africa. Then, at one point, he said, “I am seeing my father over there”. It was a general scandal, for the Brazilian, his father couldn’t be there, because his father had already done his passage. So how would his father be there? When you see an evangelical who says at a meeting that his father was present there, we check a question of ancestry, because he was a Christian raised in Africa. So this evangelical world is diverse and very crazy. Thus, we have to learn to draw from this complexity, which can strengthen our struggle.

para o brasileiro, o pai dele não podia estar ali, pois o pai dele já havia partido para o outro lado. Então, como o pai dele estaria ali? Quando você vê um evangélico, que diz em uma reunião que o seu pai estava presente ali, verificamos uma questão da ancestralidade, porque ele foi um cristão criado na África. Então, esse mundo evangélico é um mundo diversificado e muito maluco. Assim, a gente tem que aprender a tirar dessa complexidade, aquilo que pode fortalecer a nossa luta.

Mais experiências das mulheres negras do Baixo Sul

Boa tarde! Eu sou a Ana e venho lá do território Baixo Sul. Acho que a Bahia conservou muito essa história dos territórios no estado. Então, o território Baixo Sul é o território com maior população negra. A gente de KOINONIA, ao longo destes 25 anos, sabe do trabalho que tem sido desenvolvido nas comunidades e nos quilombos, que já ouviram falar de trabalho de base. Eu acho que foi por intermédio desses trabalhos que surgiram reflexões maiores. Então, um dos trabalhos em parceria com KOINONIA é o trabalho com as mulheres. Se você pensa que lá é onde tudo deu muito certo, onde a taxa de analfabetismo é menor, onde o desenvolvimento está no auge, não é bem isso. Na verdade, os homens e mulheres negras, que saíram da escravidão, entraram numa outra escravidão, que eles chamavam escravidão do cacau, onde as famílias não tinham casa e não viviam nas suas comunidades. Moravam em carcaças, em sua maioria. A partir disso, perdeu-se muito dos seus costumes.

More experiences of black women in the Lower South

Good afternoon! I am Ana, and I come from the Lower South Territory. I think Bahia has conserved a lot of this history of the territories in the state. So, the Lower South territory is the one with the largest black population. The people of KOINONIA, over these 25 years, know about the work that has been done in the communities and in the quilombos, who have heard of grassroots work. I think it was through these works that greater reflections emerged. So, one of the jobs in partnership with KOINONIA is working with women. If you think that is where everything worked out very well, where the rate of illiteracy is less, where development is at its peak, it is not quite that. In fact, black men and women, who came out of slavery, entered another slavery, which they called cocoa slavery, where families had no home and did not live in their communities. They lived in carcasses, mostly. From that, much of his customs have been lost. I believe I learned a lot about identity with the job developed



Foto: Acervo KOINONIA

Eu acredito que aprendi muito sobre a identidade nos trabalhos desenvolvidos lá e aí eu tenho visto o quanto os hábitos foram se constituindo. Por exemplo, a gente tem panela de barro, porque o pessoal que tem terreiro escondido, sem se declarar publicamente, mantinha na sua cultura, o tempo inteiro, suas tradições e sua gente nas panelas de barro, no cuscuz, na feijoada e na variada culinária local. Depois, começamos a nos voltar para as questões das mulheres, especialmente discutindo o espaço de violência, porque as famílias que moravam nas carcacas e tinham seu capitão, eram muito violentadas. Essa violência é passada do marido para a esposa e para os filhos. A história é muito triste e até hoje, muitas crianças sofrem barbáries de violência. A gente tem mulheres que relatam o quanto sofreram: braços quebrados, espancamento, pernas quebradas, narizes, entre outras coisas. Muita violência! E a violência ainda acontece, especialmente no assassinato de mulheres. Além disso, a gente tem mulheres de 35 a 40 anos vivendo em comunidades que não sabem escrever e estão próximas da cidade. Mas por que a melhoria da vida não acontece? O poder público não consegue fazer estradas. Não faz assentamento e nem favorece as comunidades quilombolas no escoamento de sua produção. Isso melhoraria a condição de vida e ajudaria no desenvolvimento e integração de todos. Esse processo é tirado das mulheres, e isso me preocupa muito. Para mim, é uma demanda que me provoca a vir aqui. As religiões evangélicas diminuem a liberdade das mulheres, principalmente onde elas estão assentadas. Não querem mais ficar, porque é coisa do demônio. Assim, as mulheres que participam do movimento não querem mais participar, pois

there and then I have seen how much habits have been constituted. For example, we have a clay pot, because the people who have hidden terreiro, without declaring themselves publicly, kept in their culture, all the time, their traditions and their people, their clay pots, couscous, feijoada, and varied local cuisine. Then we began to turn to women's issues, especially discussing the space of violence, because the families who lived in the carcasses and had their captain, were very violated. This violence is passed on from husband to wife and children. The story is very sad and to this day, many children suffer barbarity of violence. We have women who report how much they suffered: broken arms, beating, broken legs, and noses, among other things. Too much violence! And violence still happens, especially in the murder of women. Besides, we have women aged 35 to 40 living in communities that do not know how to write and are close to the city. But why does the improvement of life not happen? Public authorities can't make roads. It does not make a settlement and does not favor the quilombola communities in the runoff of its production. This would improve the living condition and help in the development and integration of all. This process is taken from women, and it worries me very much. For me, it is a demand that provokes me to come here. Evangelical religions diminish the freedom of women, especially where they are. They do not want to stay anymore because it's a demon thing. Thus, the women who participate in the movement no longer want to participate, because social things are of the devil. And I am in the devil. I think we all are. Wearing a turban and eating typicality is the devil. We have this very serious issue of violence throughout Bra-

o social é do demônio. E eu estou bem no demônio. Acho que estamos todos. Usar um turbante e comer tipicidades é do demônio. A gente tem em todo o Brasil essa questão muito grave de violência. Então, qualquer coisa que meta medo, o primeiro local de socorro é entrar numa religião evangélica, lembrando a todos que a Igreja Católica também está de braços cruzados. Eu sou uma rebelde. Estou no meio das mulheres dos terreiros porque a KOINONIA tem culpa nisso. Começou a trazer esse debate e hoje a moça vai pra todo lugar, toda empoderada, toda vestida, dançando e falando. É uma ousadia esse tipo de questão. Mas hoje, a gente precisa fazer um trabalho, porque a gente está perdendo todo esse processo. A identidade que eu tenho da minha vó está ligada a uma paçoca de banana com coco. Isso, eu celebro até hoje, quando como e vou lá pra frente falar. Então, como é que essas crianças e os jovens de hoje vão fazer isso se estão ouvindo que a taioba é do demônio? A taioba está lá no meio ambiente e é rica em ferro. Eu trabalho muito com a questão da segurança alimentar e estou preocupada em como vamos conservar essa identidade? Eu vejo muito da identidade negra em um monte de coisa: na roupa, na música, pelo buscar água na fonte e pela panela de barro, principalmente quando eu vou às comunidades. Agora que a tecnologia e a comunicação estão bem avançadas, eu pergunto à KOINONIA como é que a gente vai fazer, porque o “zapzap” está muito mais à frente que nós. Então, como vai ser? A gente precisa se unir. A gente precisa discutir muito mais coisas, especialmente as estratégias desse enfrentamento que visa libertar, novamente, as mulheres.

zil. So, anything that fears, the first place of relief is to enter an evangelical religion, reminding everyone that the Catholic Church is also idle. I am a rebel. I am among women of the terreiros because KOINONIA is to blame for that. It started bringing this debate, and today the girl goes everywhere, all empowered, all dressed, dancing and talking. What boldness! But today, we need to do a job, because we are missing this whole process. The identity I have from my grandmother is linked to a dessert made with banana, coconut, and peanut. Yeah, I celebrate until this day when I eat and go out front and talk. So how are these kids and young people today going to do that if they are hearing that taioba is demonic? Taioba is there in the environment and is rich in iron. I work a lot on the issue of food safety and I am concerned about how we will retain that identity. I see a lot of black identity in a lot of things: in clothes, in music, by getting water from the fountain and by the clay pot, especially when I go to the communities. Now that technology and communication are quite a few advanced, I ask KOINONIA how we're going to do it because the WhatsApp is too much ahead of us. So, what is it going to be? We need to stick by it together. We need to discuss many more things, especially the strategies of this confrontation that aims to free women again..

Mais experiências do movimento negro em São Paulo

Eu queria só ouvir, mas aqui o aprendizado é tanto! Eu quero fazer uma provocação. Contar uma história bem rápida e abrir uma provocação, com total respeito às diferenças, às características territoriais, a cada região dentro do Brasil. Tem uma característica própria, inclusive de uma organização. A historinha é a seguinte: Lá em São Paulo, faço parte da frente inter-religiosa. Lutamos por justiça e paz. Desde o ano passado, venho participando e representando a Matriz Africana, e teve várias atividades da Frente, dentro da catedral e em vários outros espaços. Quando chegou no final do ano, eu reivindiquei o lugar de fala. Eu não sei aqui na Bahia, porque aqui é diferente. Inclusive, eu sinto os olhares aqui bem diferentes. Desde que cheguei, vi que era um bairro com mais dinheiro, os prédios melhores e percebi que, esteticamente, parecia Higienópolis em São Paulo. Então, em todo evento, a gente precisa de uma mulher e não é por conta do lugar de fala da mulher. É porque nosso comitê já tem oito homens. Então, a gente precisa de uma mulher. A gente precisa de um negro. Uma mulher negra, por um acaso eu falo, falo mais ou menos. E então, eu vou na maior tranquilidade. É preciso ocupar todos os lugares de falas. Eu falo, inclusive, com os brancos na maior tranquilidade, porque não é mentira. Então, eu fiz uma reivindicação na Frente Inter-religiosa, onde temos 12 religiões, dentro desse grupo. Eu falei: Olha! Eu venho cumprindo meu papel de cota, representando a matriz africana na maioria das vezes, inclusive, por conta da oralidade e tudo mais. Mas agora, está na hora de um ato! Na catedral, eu fui com

More experiences of the black movement in São Paulo

I just wanted to come here and to hear, but there is so much learning! I want to make a provocation. I will tell a very quick story and open a provocation, with total respect to differences, territorial characteristics, each region within Brazil that has its characteristics, including an organization. The story is as follows: Back in São Paulo, I am part of the interreligious front. We struggle for justice and peace. Since last year, I have been participating and representing the African Matrix, and there were several activities of the Front, within the cathedral and in several other spaces.



When we were at the end of the year, I claimed the opportunity to speak. I don't know here in Bahia, because it is different here. In fact, I feel the glance here is quite different. Since I arrived, I saw that it was a neighborhood with more money, the buildings better and realized that, esthetically, it looked like Higienópolis in São Paulo. So, at every event, we need a woman and it's not because of the woman's speaking place. It is because we already have eight men. So we need a woman. We need a black man. A black

dor, mas dei uma cutucadinha depois ao final, pelo seguinte: têm as questões das desculpas, o próprio papa e tudo mais. Mas essa questão da evangelização – e cada vez que eu leio a palavra evangelização meus sobem – porque eu vejo a desconstrução da cultura dos povos negros, dos indígenas e por aí vai. Então, cumpri um papel poético, porque se eu não for, quem é que vai ocupar o espaço? Lá, falam muito isso de ter mania de santo loiro dos olhos azuis, representando matriz africana. Ao final, o povo veio apertar a minha mão, e eu falei da necessidade de ocupar os espaços. Não podemos deixar de pensar que precisamos resgatar os povos ribeirinhos, os indígenas e tudo mais que a gente vê sumindo por aí. Eu também não ia subir lá em cima, na catedral para fazer uma fala simplesmente apaziguadora. Sabendo do resultado de tudo isso, eu falei: Agora, está na hora de um ato. Então, eu estou reivindicando em São Paulo um ato tão representativo quanto foi o aniversário da Declaração dos Direitos Humanos, em defesa da Matriz Africana. Não se trata da Matriz Africana organizando e chamando a inter-religiosidade, mas de uma ação conjunta. Eu espero que não seja dentro de uma catedral. Eu espero que seja num espaço simbólico para todos. E foi falando nisso que eu arrumei as malas pra vir para cá. E eu disse: Olha Adriana, o seu filho está nascendo. Eu estou falando isso porque eu me senti fortalecida pela fala da Matriz Africana, aqui em Salvador. Eu também estou incomodada pelo tamanho da fragilidade dos evangélicos progressistas, aqui. Lá em São Paulo, a gente tem um pastor que muitos aqui conhecem que, logo quando entrou o *louco* na presidência, botou a frente de evangélicos pelo Estado de Direito. Lá,

woman, and so I speak. And then, I'll go in the utmost tranquility. You have to occupy all the talking places. I even talk to white people in the utmost tranquility, because it's not a lie. So, I claimed on the Interreligious Front, where we have 12 religions, within this group. I said, look! I've been fulfilling my role as a quota, representing the African matrix most of the time, including because of the orality and everything else. But now, it is time for an act! In the cathedral, I went in pain, but I said some provocative words, as follows: "There are issues about forgiveness, the pope himself and everything else. But this issue about evangelization — and every time I heard the word "evangelization" I bristle — because I see the deconstruction of the culture of the black peoples, the indigenous peoples and so on. So I played a political role, because if I do not go, who's going to occupy the space? There, they talk a lot about the mania of Saint blue-eyed blond, representing African matrix. In the end, the people came to shake my hand, and I spoke of the need to occupy the spaces. We cannot step out of thinking that we need to rescue the riverside peoples, the indigenous people and everything else that we see disappearing around. I wasn't going up there, either, to the cathedral to make a simply appeasing speech. Knowing the outcome of all this, I said: "Now, it's time for an act. So I am claiming in São Paulo, an action representative in defense of the African Matrix as much as the anniversary of the Declaration of Human Rights was. It is not about the African Matrix organizing and calling inter-religiosity, but a joint action. I hope it is not inside a cathedral. I hope it is in a symbolic space all. And that is when I packed my bags to come here. And I said, "Look, Adriana,

em São Paulo, eles estão conseguindo se organizar bastante. Eu estou contando essa história, porque tem tantas características do território. A Matriz Africana faz a marcha, faz a caminhada e várias outras atividades, mas acho que a KOINONIA, pelo que eu estou percebendo, é um lugar de confiança para várias religiões. Um espaço seguro, digamos assim, de se pensar algo parecido, de provocar, mas uma provocação mesmo. A gente pensa a questão do fundamentalismo, até por conta das inseguranças, da tristeza com relação ao fato da possibilidade da gente não poder mudar, tampouco transformar as Igrejas. Essas instituições são feitas por pessoas, querendo ou não. E eu acredito, sempre acredito que é possível mudar enquanto há vida. Essas pessoas que estão hoje nessa ignorância não nasceram assim, e acredito que há ainda a possibilidade de morrerem melhores. É isso o que me tira da cama todo santo dia. Eu não acredito que todos, dentro das Igrejas, capitulam e acham que é normal e saudável essa ignorância. Estamos organizando um evento, dia 19 de novembro, visando uma provocação com vias a fazer algo pelo semelhante. Dia 21 de janeiro será o dia nacional de enfrentamento à intolerância religiosa lá em São Paulo.

Renovando laços

Primeiro, quero dizer que nos 25 anos de KOINONIA, a gente está fazendo Jubileu de Prata, e nessas ocasiões, a gente renova laços. Quando eu fui convidado a participar de KOINONIA, eu tive a oportunidade de participar de um evento que era um dos aniversários da CESE. Já tem algumas décadas. E as falas das Igrejas Protestantes sinalizavam a aproximação com esses outros povos de fé e outras

your son is coming". " I'm saying this because I felt strengthened by the speech of the African Matrix here in Salvador". I am also troubled by the size of the fragility of the progressive evangelicals here. In São Paulo, we have a pastor who put the head of evangelicals for the rule of law. when the madman was elected president. There, in São Paulo, they're getting a lot of organized. I'm telling this story because there are so many characteristics of the territory. The African Matrix makes the march, walks and various other activities, but I think KOINONIA, at least what I'm noticing, is a place of trust for various religions. A safe space, shall we say, of thinking something like that, of true provocation. We think about the issue of fundamentalism, even because of insecurities, sadness about the fact that people cannot change, nor can they transform the Churches. These institutions are made by people, whether they want it or not. And I believe, I always believe that it is possible to change while we are alive. These people who are in this ignorance today were not born this way, and I believe there is still a possibility of doing better. That's what gets me out of bed every single day. I do not believe that everyone in the Churches capitulates and thinks that this ignorance is normal and healthy. We are organizing an event, November 19, aiming at a provocation with ways to do something for our equal. January 21st will be the national day of confronting religious intolerance in São Paulo.

comunidades. Em algum momento, enquanto alguns líderes achavam que se tratava de uma irresponsabilidade, eu me apresentei como sendo a última das irresponsabilidades. O Anivaldo Padilha convidou o movimento de lésbicas, gays, bissexuais, travestis, transexuais e outros, para aquele momento. Eu fui um dos associados fundadores da Parada do Orgulho LGBTQI+ de São Paulo. A nossa grande luta, hoje, é contra uma coisa chamada quarto poder. Por que quarto poder? Porque a gente tem o Executivo, o Judiciário e o Legislativo. Três poderes. O quarto poder, maior que os três, já citados, é a mídia ou quem tem a mídia nas mãos. Eu acho que a gente precisa fundar, aqui, o quinto poder. E esse quinto poder é o poder do povo de fé. É o poder dos Orixás. É o poder do Deus que vocês acreditam. É o poder do Axé. É o poder da nossa luta. É o poder da gente se olhar e estar junto. A gente precisa renovar os laços de KOINONIA para ser comunhão de todos os povos, KOINONIA de todos os santos, KOINONIA de todos os gêneros. Uma lição que eu levo deste seminário sobre Fundamentalismos e Meio Ambiente refere-se ao indicativo de que fundamentalismo é racismo. Não há outra explicação! Tudo o que eu ouvi durante as falas, os testemunhos e as imagens, deixam claro que, quando a gente fala de fundamentalismo, a gente está falando do racismo. Precisamos levar esse conceito e onde a gente refletir e pensar o fundamentalismo, mais do que sendo uma questão meramente religiosa ou sagrada, vamos pontuá-lo como uma questão social, política, ligada ao racismo. Mais do que o racismo, a xenofobia, porque também inclui os povos diferentes, povos ribeirinhos, povos indígenas, povos da floresta, povos LGBTt. Nós precisamos inaugurar



Renewing ties

First, I want to say that in the 25 years of KOINONIA, we are doing Silver Jubilee, and on these occasions, we renew bonds. When I was invited to participate in KOINONIA, I had the opportunity to attend an event that was one of the CESE birthdays. It's been a few decades. And the words of the Protestant Churches signaled the rapprochement with these other peoples of faith and other communities. At some point, while some leaders thought it was irresponsible, I presented myself as the last of irresponsibility. Anivaldo Padilha invited the movement of lesbians, gays, bisexuals, transvestites, transsexuals, and others to that moment. I was one of the founding members of the LGBTQI+ Pride Parade of São Paulo. We've been to the matrices. I think now is the time. Before Anivaldo, I'm going to put some things that I've heard, that I've learned, and that I think we can mature and multiply. It is the question of the fourth power. Our big fight today is against something called fourth power. Why the fourth power? Because we have the executive, the judiciary and the legislature. Three powers. The fourth power, greater than the three, already cited, is the media or the media in their hands. I think we need to found the fifth power here. And that fifth power is the power of the people of faith. It's the power of the Orixás. It's the

esse quinto poder, que é o poder dos povos de fé. Ocupar os espaços. Não só os nossos terreiros, que são nossos, mas os espaços públicos, sagrados e coletivos. Como eu falei, precisamos criar um intercâmbio das comunidades de fé e dos povos oprimidos. Precisamos nos conectar. Precisamos nos conhecer, porque evangélico nenhum, por mais progressista que seja, sabe o que é ser homem negro dentro de uma comunidade de candomblé. A gente precisa ir ao culto deles, vamos entrar nas igrejas deles. Quem sabe, assim, eles acabem entrando nos terreiros, nem que seja como turistas. Eu acho que esse intercâmbio é importante para a gente conhecer as realidades diversas de cada um. Outra coisa: pensando numa fala de Mãe Jaciara, ontem, ela falou sobre a criação de uma secretaria especial para esse intercâmbio. Eu vou propor a criação da Secretaria Especial Popular do Amor, chamada de SEPA. Essa secretaria vai fazer todo mundo ser secretário onde e quando quiser, porque ela é popular e é feita com amor. Vai fazer o Ebó Coletivo. É a primeira ação da Secretaria Especial Popular do Amor em Salvador. Por onde passarem, os secretários distribuirão o amor. Na procissão, alguém disse estar preocupada quanto ao fato de passar em frente a algumas Igrejas. Vamos fazer como aquelas mulheres na Guerra dos Cravos. Vamos deixar flores, vamos deixar um cravo. Cada pessoa que criticar a gente ou apontar o dedo, receberá de cada um de nós uma flor. Pode ser que ele dê um tapa ou cuspa, mas vai ser o custo da nossa secretaria do amor. Outra coisa: aulas públicas em praças. Essa era uma proposta da juventude de KOINONIA. Vamos propor isso em praças públicas, em locais que sejam adequados, pensando inclusive na questão da segu-

power of God you believe. It's the power of Axé. It's the power of our struggle. It's the power of us to look at each other and be together. We need to renew the bonds of KOINONIA to be a communion of all peoples, KOINONIA of all saints, KOINONIA of all genders. One lesson I take from this seminar on Fundamentalism and the Environment refers to the indication that fundamentalism is racism. There's no other explanation! Everything I heard during the speeches, the testimonies, and the images, make it clear that when we talk about fundamentalism, we are talking about racism. We need to take this concept, reflect and think about fundamentalism, rather than merely a religious or sacred issue, we will point it as a social, political issue, linked to racism. More than racism, xenophobia, because it also includes different peoples, riverside peoples, indigenous peoples, forest peoples, LGBTQI+ peoples. We need to found this fifth power, which is the power of the peoples of faith. Occupying the spaces. Not only our terreiros, which are ours but public, sacred and collective spaces. As I said, we need to create an exchange between communities of faith and oppressed peoples. We need to connect. We need to know each other, because no evangelical, no matter how progressive, knows what it is to be black men, within a community of candomblé. We need to go to their worship. We're going into their churches. Maybe in this way, they come to Terreiros too, even if it's like tourists. I think this exchange is important for us to know our different realities. Another thing: thinking of a speech by Mother Jaciara yesterday, she spoke about the creation of a special secretariat for this exchange. I'm going to propose the creation of the Special People's Secretariat of Love, called SEPA. This office is going to make everyone a secre-

rança para nós. Propor aulas públicas. A gente tem grandes filósofos, psicólogos, pedagogas. Vamos juntar essas pessoas para falar, propor a ampliação das informações sobre o povo negro, com aula pública. Convocar, chamar e fazer aula pública na praça em frente à igreja, na praça da cidade pequena e celebrações culturais livres. Fazer cultos livres, acolhendo pessoas que a gente está esquecendo aqui, e de muitas outras categorias das quais não há representatividade, como, por exemplo, a população de rua, a população encarcerada. Aí, eu penso em três propostas que não são só minhas, mas também da Mãe Edinalva e da Mãe Juciara: a primeira questão conceitual é metodológica. Fundamentalismo é racismo. Segundo, inaugurar esse quinto poder, que é o poder do povo de fé, ocupando os espaços públicos, sagrados, coletivos. Criar a SEPA. Fazer intercâmbio das comunidades de fé e dos povos oprimidos E, enfim, chamar o dia 10 de abril como uma confissão de KOINONIA em todas as cidades onde há representatividade, para uma procissão inter-religiosa na luta pelos direitos e cidadania e por gênero. Fazer uma marcha, uma procissão em cada cidade onde KOINONIA se encontra presente, especialmente no coração de cada um. Propor que se faça essa marcha todo dia 10 de abril, que é o dia do ecumenismo, dia de inter-religiosidade, reforçando o nosso poder dos povos de fé, abraçando e renovando os laços de KOINONIA.

Da comunidade ao engajamento político

Eu também vim para ouvir. Na verdade, eu não fui convidada diretamente para ficar aqui. Todavia, eu disse: "KOINONIA!

tary wherever and whenever they want because it's popular and it's made of love. It is doing also Collective Ebó. It is the first action of the Special Secretariat of Love in Salvador. Wherever they go, secretaries will distribute love. In the procession, someone said they were concerned about passing in front of some Churches. Let's do like those women in the Carnation War. Let's leave flowers, let's leave a carnation. Every person who criticizes us or points the finger at us will receive a flower from each of us. Maybe someone slaps or spit, but it'll be the cost of our love secretariat. Another thing: public classes in squares. This was a proposal from KINONIA's youth. We will propose this in public squares, in suitable places, even thinking about the issue of safety for us. Propose public classes. We have great philosophers, psychologists, educators. Let's get these people together to talk, propose broadening the information about the black people, with public class. We can summon, call and take the public class in the square in front of the church, in the small town square and free cultural celebrations. Making free services, welcoming people we are forgetting here, and many other categories of which there is no representativeness, such as the homeless population, the incarcerated population. There, I think of three proposals that are not only mine but also of Mother Edinalva and Mother Juciara: the first conceptual and methodological question. Fundamentalism is racism. Second, to inaugurate this fifth power, which is the power of the people of faith, occupying public, sacred, collective spaces. Create the SEPA. To exchange communities of faith and oppressed peoples And, finally, to call April 10, as a confession of KOINONIA in all cities where there is representativeness, for an interreligious procession in the struggle for rights

Aniversário de 25 anos! Eu tenho que estar nessa comunhão. É muito importante. Esse povo é um povo que apoia todos os povos". Aí, eu resolvi vir e estou muito feliz por estar aqui. Eu aprendi muito nesses dois dias. Fui muito pensativa para casa. Estou, aqui, bem no canto, ouvindo todas essas falas. E como líder de terreiro, jovem, me sinto nessa grande responsabilidade de liderar uma casa tradicional. Eu sou a quinta geração a liderar pessoas numa comunidade. Eu vejo na verdade a nossa preocupação e a situação desse momento. Desse ódio religioso. Vejo que os jovens não estão preocupados com isso. É uma preocupação da meia-idade, como a relevada por Edinalda. Ela falou sobre esse tema do fundamentalismo. É um tema muito importante, que tem que chegar em outros seminários e em congressos. É preciso trazer lideranças. Nós precisamos continuar esse trabalho de KOINONIA, porque é muito cômodo para muitos líderes, principalmente das religiões de Matriz Africana ficar em seus espaços. Nós precisamos sair mesmo para se juntar a esse grupo que tanto vem lutando. Eu me juntei a esse grupo nos anos 60. Eu ainda não tinha 11 anos de idade. quando eu vi o movimento e disse ao meu pai: "Eu quero estar nesse grupo, eu preciso estar". Eu não tinha quase entendimento nenhum sobre o que era ser negra, mas eu me reconheci naquele grupo. e eu disse ao meu pai: "Pai, eu sou filha única e mulher. Meus irmãos são todos homens. São 6 homens. Só tem eu de mulher", aí ele me disse: "Eu vou pensar", mas como eu sempre fui muito atrevida, ele pensou e deixou eu me juntar ao grupo. E não foi o primeiro ano, porque no primeiro ano eles saíram com o título de poder negro. Foram barrados, teve confusão na rua, na avenida. Então,

and citizenship and gender. Make a march, a procession in every city where KOINONIA is present, especially in the heart of each one. Proposing that this march is in every April 10, which is the day of ecumenism, a day of interreligious, strengthening our power of the peoples of faith, embracing and renewing the bonds of KOINONIA..



Foto: Acervo KOINONIA

From community to political engagement

I came to hear it too. Actually, I was not invited directly to stay here. But I said, "KOINONIA! 25th birthday! I have to be in this communion. It is very important. These people are people that support all peoples." So I decided to come and I am really happy to be here. I've learned a lot these two days. I went home very thoughtful. I am right here in the corner, listening to all these lines. And as a leader of a terreiro, young, I feel this great responsibility to lead a traditional home. I am the fifth generation leading people in a community. I see our concern and the situation at that moment. That religious hatred. I see the young people are not worried about that. It is a middle-aged concern, like the one revealed by Edinalda. She spoke about this subject of fundamentalism. It is a very important topic, which has to discuss at other seminars and congresses. We have to bring leadership. We need to continue this work of KOINONIA because it is very comfortable for many leaders, espe-

eu fui ao segundo ano, que já foi realmente o primeiro ano nessa casa, nessa terra. Então, pra dizer que eu não sou ativista, embora a minha responsabilidade de liderança, eu me sinto numa obrigação de estar nos lugares. Eu vou procurar um partido embora nunca tenha sido partidária. Minha filha agora vai ser ligada a um partido. Eu vou fomentar outras lutas. Hoje, eu tenho 56 anos de idade e nós precisamos fazer política. Não é só a política de ser preto. A coisa é mais à frente, porque nós não podemos parar. Não podemos perder a nossa pouca liberdade. Então, eu quero dizer que estou muito feliz e muito contemplada com várias falas. Quero dizer que é um momento muito difícil no âmbito político, mas nós precisamos realmente buscar uma estratégia para que a gente possa continuar essa nossa luta. Eu acho que nós já nascemos tendo que gritar. A gente se defende todos os dias. É incrível, mas é verdade. Hoje, eu moro. Há quase 3 anos, eu tive que morar dentro do terreiro pra tomar conta daquele espaço, porque é um espaço que não pode ficar vazio. Eu estou no terreiro desde criança e hoje vejo a rua onde o terreiro se situa ser esmagada pelo tempo. Os evangélicos ficam batendo na nossa porta. Eles sabem que ali é um terreiro, mas eles acham que vão mudar a nossa fé. Eles acham que só o Deus deles é o Deus que vai salvar o mundo. Então, a gente precisa realmente buscar uma estratégia de como nós vamos nos fortalecer para continuar a lutar.

Pensando o que é ser comunhão

Boa tarde! Peço licença para ler algumas coisas que eu fui anotando aqui. Por ironia das coisas, eu tenho exatamente a mesma idade que KOINONIA. Faza 2 anos

cially African Matrix religions to stay in their spaces. We need to get out to join this group that's been fighting so hard. I joined this group in the '60s. I was not yet 11 years old. When I saw the movement I told my father: "I want to be part of this group, I need it. I had almost no understanding of what it was like to be black, but I recognized myself in that group, and I said to my father, "Father, I am your only child-woman. My brothers are all men. That is six men. So he said to me, "I'll think about it," but since I've always been very cheeky, he thought and let me join the group. And it was not the first year, because the first year they came out with the title of black power. They were barred, there was a mess on the street, on the avenue. So I went to the second year, which was actually the first year in this house, in this land. So, to say that I'm not an activist, although my leadership responsibility, I feel like I am in an obligation to be in places. I am going to look for a party even though I have never been partisan. My daughter will be linked to a party. I will encourage other fights. Today, I am 56 years old and we need to do politics. It is not just the politics of being black. The thing is further ahead because we cannot stop. We cannot lose our little freedom. So I want to say that I am very happy and very contemplated with several speeches. I want to say that this is a very difficult time in the political sphere, but we need to look for a strategy so that we can continue our struggle. I think we were born having to scream. We defend ourselves every day. It is amazing, but it is also true. Today, I live. Almost three years ago, I had to live inside the terreiro to take care of that space, because it is a place that cannot be empty. I have been in the terreiro since I was a child and to-

que eu tenho trabalhado em KOINONIA. Faço parte dessa KOINONIA jovem. Juntamente com outros jovens, passamos a pensar o que é ser comunhão. Hoje, fiquei pensando muito nessas últimas falas, especialmente quando meu bispo, que fala que há uma praga no ambiente metodista, que se espalha e que traz frustração na instituição. Com isso, não se consegue adentrar as estruturas de poder. Às vezes parece que a gente tenta, tenta, tenta, escuta muita história, mas permanece estático. Se eu estou aqui hoje, é porque muita gente querida teve um papel fundamental na minha formação. E quando eu falo que eu fui aprender o que são Direitos Humanos, o que é racismo, o que é machismo, digo a vocês que eu aprendi dentro da igreja e com as pessoas do meu círculo de amizade, bem como com as minhas pastoras pre-tinhas: a Lídia, a Taiana, a Andreia e, hoje em dia, a Eliad. Eu fui descobrir o que é o ecumenismo através dessas pessoas e de como é importante lutar para que não haja pessoas oprimidas dentro dos espaços cristãos. Eu queria lembrar uma palavra que o Pastor André falou ontem, sobre essa coisa da subversão, que não é só uma fala dele. O que traz essa coisa de nós subvertemos os espaços? A gente precisa ler os teólogos negros que escrevem sobre a teologia negra. Essa linha de pensamento é fantástica. Assim como tantos outros e outras que vêm produzindo uma teologia linda, que mudam as estruturas e que, muitas vezes, nossos espaços institucionalizados das Igrejas Cristãs não conhecem, a gente tem realmente essa missão, essa tarefa de também dar visibilidade para esses outros discursos. Eu fiquei pensando que KOINONIA tem esse movimento de subversão, visando atingir um lugar onde não

day I see the street where the terreiro is situated to be crushed by time. The evangelicals keep knocking on our door. They know it is a terreiro over there, but they think they are going to change our faith. They think only their God is the God who will save the world. So we really need to look for a strategy of how we're going to strengthen ourselves to keep fighting..

Foto: Acervo KOINONIA



Thinking what it's like to be communion

Good afternoon! Excuse me to read some of the things I have been writing down here. For the irony of things, I am exactly the same age as KOINONIA. I've been working in KOINONIA for two years. I am part of this young KOINONIA. Together with other young people, we begin to think about what it is to be communion. Today, I have been thinking a lot about these last words, especially when my Bishop, who says that there is a plague in the Methodist atmosphere, that spreads and that brings frustration in the institution. With this, you cannot enter the structures of power. Sometimes it seems like we try, and try over and over again, we listen to a lot of stories, but we remain static. If I study here today, it's because a lot of dear people help me to that. And when I say that I have gone to learn about Human Rights, racism, machismo I tell you that I have learned from the Church and from the people of my circle of friends, as well as from my black shepherds: Lydia, Taiana,

haja “rabo preso” com nenhuma Igreja ou instituição. É preciso manter a liberdade para a gente ser o que é e botar a cara no sol. Eu fico pensando também nas necessidades futuras. Então, a gente precisa se encontrar mais, porque existem movimentos de resistência e subversão entre as juventudes de Terreiros, de Igrejas, de tudo que é lugar. Em São Paulo, a gente tem experimentado um tempo novo de encontrar outros atores da juventude. Então, eu estou muito feliz de ter cruzado com Mãe Adriana. Foi uma conexão que a gente fez com a Angélica que também está aqui. No começo do ano, em várias rodas sobre religião e o espaço das mulheres de fé e todas as fés, visando o combate ao machismo, ao patriarcado, resultantes das experiências que a gente teve também no 1º Congresso de Igrejas e Comunidades LGBTQI+ que a Adriana também participou. Discutimos vários aspectos e também a necessidade da gente falar da diversidade sexual e de gênero dentro da Igreja. O racismo está dentro disso, o capitalismo também se aproveitou disso, enfim. Não vou ficar dando voltas em minhas reflexões. Então, só para concluir, é muito desesperador se a gente parar para pensar que a gente, jovem brasileiro, não vai ter aposentadoria. Então, a gente vai ter que inventar a subversão. Estar junto e descobrir quem está pensando como a gente, ou parecido, para que a gente possa caminhar. É isso, estou muito feliz de compartilhar esse momento com vocês. Agradeço a todo mundo. A Ester também tem um papel fundamental nessa minha trajetória com KOINONIA. E, enfim, dizer para o Pierre, para a Camila e Alexandre: “Bora lá organizar uma nova Jornada Ecumênica?”.

Andreia, and now Eliade. I went to find out what ecumenism is through these people and how important it is to fight so that there are no oppressed people within Christian spaces. I wanted to remember a word Pastor André said yesterday, about this subversion thing, which is not just a line from him. What does bring this thing about us subverting the spaces? We need to read the black theologians who write about black theology. That line of thought is fantastic. Just like so many others that have produced beautiful theology that change structures and that often our institutionalized spaces of the Christian Churches do not know, we really have this mission, this task of also giving visibility to these other discourses. I kept thinking that KOINONIA has this movement of subversion, aiming to reach an impartial place with no involvement with any Church or institution. It is necessary to keep our freedom to be what we are. I also keep thinking about future needs. So we need to meet ourselves more, because there are movements of resistance and subversion among the youths of Terreiros, of Churches, of many places. In São Paulo, we have experienced a new time of meeting other young people. So, I am really glad I ran into Adriana. It was a connection we made with Angelica who’s also here. At the beginning of the year, on various debates about religion and the space of women of faith and all faiths, aiming to combat machismo and patriarchy, resulting from the experiences that we had also had in the first Congress of Churches and Communities LGBTQI+ that Adriana also participated. We discussed various aspects and also the need for people to talk about sexual and gender diversity within the Church. Racism is within it and capitalism also takes ad-

Rumo ao futuro

Eu só quero fazer um comentário para responder o que muita gente tem falado aqui. Não temos que pensar o futuro pós 25 anos. KOINONIA é um movimento onde não cabe a síntese. A gente quer tudo o que foi proposto. Se eu pudesse dizer assim: "Nossa! Eu sonho fazer tudo o que vocês me contaram, porque se a gente não sonhar grande, a gente acaba sonhando pequeno demais.", então, para o bem da instituição, o nosso compromisso é com o movimento, com a organização que já está definida como comunidade e como comunhão. Então, "vamo que vamo". Nós temos isso anotado e gravado. Muitas coisas já foram contadas pra gente. A gente faz parte dessa junção de pessoas desafiadas a andar juntas, falando, porque tem essas maluquices. A gente ficar maluco sozinho não vale a pena, é preciso a maluquice de todo mundo. Vamos todos ficar todo mundo maluco junto. É sinal de não maluquice. É um sonho mesmo.

vantage of it. I am not going to prolong my reflections. So, just to conclude, it is very desperate if we stop to think that we, young Brazilian, will not have retirement. So we are going to have to come up with subversion. Being together and find out people who are thinking like us, or something, so that we can walk. That's it, I am very happy to share this moment with you. Thank you all. Esther also has a key role in my career with KOINONIA. And, finally, to say to Pierre, to Camila: Let us organize an ecumenical day?

Towards the future

I just want to comment to answer what a lot of people have been saying here. I am not afraid to think about the future after 25 years. KOINONIA is a movement where synthesis is not fit. We want everything that has been proposed. If I could just say it like this: I dream of doing everything you have told me because if we do not dream big things, we end up dreaming too small. So, for the good of the institution, our commitment is to the movement, to the organization that is already defined as a community and as communion. So, come on, let's go. We have it written down and recorded. A lot of things have been told to us. We are part of this junction of people challenged to walk together, talking, because there is this crazy stuff. Getting crazy alone is not worth it, everybody must be crazy. Let's all get everybody crazy together. It is a sign of not crazy. It really is a dream.



Foto: Acervo KOINONIA



Fotos: Acervo KOINONIA



O sempre vivo desafio do meio ambiente e sua luta contra os fundamentalismos – à guisa de contínua inquietação

Moisés Coppe

THE EVER-PRESENT CHALLENGE OF THE ENVIRONMENT AND ITS STRUGGLE AGAINST FUNDAMENTALISMS - BY WAY OF CONTINUOUS UNREST

Num mundo marcado pela economia de mercado, o neoliberalismo econômico e o atual alinhamento a um fundamentalismo religioso oriundo de várias pertenças, a busca por um *ethos* mundial, um consenso mínimo entre os seres humanos torna-se uma condição *sine qua non*. É preciso cuidar das formas humanitárias de vivências na “Casa Comum” – o Planeta Terra.

A humanidade precisa desistir do seu projeto de se sentir “proprietária da terra”, para explorá-la de forma dominante e indiscriminada. Deve atuar com zelosa administração, em conformidade com a dinâmica do desvelo e cuidado com a natureza.

Em um relatório da ONU, da década de 80, intitulado Nosso Futuro Comum, cientistas de todo o mundo chegaram à conclusão “de que os recursos naturais são finitos e que, se nós não cuidarmos adequadamente da água, das florestas, dos combustíveis fósseis, enfim, da fertilidade do solo, nós podemos afetar negativamente a humanidade, fazendo com

In a world marked by the market economy, economic neoliberalism and the current alignment with religious fundamentalism derived from various belongings, the search for a world ethos, a minimum consensus among human beings becomes a *sine qua non* condition. It is necessary to take care of the humanitarian forms of experiences in the “Common House” — the planet earth.

Humanity needs to give up its project of feeling “owner of the land”, to exploit it dominantly and indiscriminately. It should act with zealous administration, by the dynamics of unveiling and care for nature.

In a UN report from the 1980s entitled Our Common Future, scientists from around the world concluded: “that natural resources are finite and that if we do not adequately take care of water, forests, fossil fuels, in short, soil fertility, we can negatively affect the humanity, mak-

que esses processos se tornem irreversíveis”. É o caso do aquecimento global, a perspectiva da água, o descarte de lixo radioativo, o uso indiscriminado de minerais, entre outros.

A partir desse relatório, os governos passaram a se preocupar com o tema do desenvolvimento sustentável, embora ainda não estejam claros os limites desse crescimento econômico e nem os da exploração dos recursos naturais. É notório que o papel de políticas públicas e ambientalistas torna-se fundamental para a idealização de ações significativas que vissem a dimensão do cuidado. Mas, nossa pretensão é a de apontar que o problema não se resume somente a essas esferas, senão a todas as pessoas que convivem no planeta, nossa casa comum.

Nessa mesma lógica e raciocínio, o filósofo francês Luc Ferry no seu artigo *Ecodúvidas*, evidenciou que nos países onde a questão ecológica se estabeleceu como um movimento de opiniões, três projetos conflitantes se constituíram: um reformista, um intermediário e outro revolucionário.¹ Ferry distingue e define os três projetos da seguinte forma:

Para o primeiro grupo, sem dúvida o mais banal por ser menos dogmático, menos doutrinário, parte-se na noção de que através da proteção ao meio ambiente é o homem que se trata de salvar — quando preciso, até dele mesmo. O meio ambiente em si não tem valor intrínseco. Apenas, se for destruído, a própria existência ou pelo menos o bem-estar do homem podem ficar comprometidos. Trata-se por assim dizer de uma visão “humanista” da ecologia, antropocentris-

ing these processes irreversible.” This is the case of global warming, the perspective of water, the disposal of radioactive waste, the indiscriminate use of minerals, among others.

From this report, governments began to worry about sustainable development, although the limits of this economic growth and the exploitation of natural resources are still unclear. It is notorious that the role of public policies and environmentalists becomes fundamental for the idealization of significant actions aimed at the dimension of care. But we claim to point out that the problem is not just about these spheres, but all the people who live on the planet, our common home.

In this same logic and reasoning, the French philosopher Luc Ferry, in his article *Ecodoubts*, showed that in countries where the ecological question was established as a movement of opinions, three conflicting projects were constituted: one reformist, one intermediary and another revolutionary. Ferry distinguishes and defines the three projects as follows:

For the first group, undoubtedly the banalest because it is less dogmatic, less doctrinal, one starts with the notion that through the protection of the environment it is the man who is trying to safeguard — when necessary, even from himself. The environment itself has no intrinsic value. Only if it is destroyed can the very existence or at least the well-being of man be compromised. It is, as it were, a “humanist” view of ecology, an-

1 FERRY, Luc. “Ecodúvidas”. In.: *Veja 25 anos – reflexões para o futuro*. São Paulo: Editora Abril, 1993, p. 174.

ta, em que a natureza tem papel indireto – o centro é o homem. O meio ambiente é a nossa periferia, o que engloba, envolve o homem. A natureza não tem, por si só, nenhum valor absoluto.²

A constatação de Ferry demonstra uma preocupação ambientalista com força antropocêntrica, pois o cuidado com o meio ambiente e a natureza deve ainda acontecer por causa do ser humano. Quanto ao segundo grupo:

Se fundamenta no princípio de que não se deve apenas militar em defesa dos direitos do homem. De maneira mais global, deve-se também visar à ampliação do bem-estar de tudo o que se encontra na Terra. Nessa linha de ação e raciocínio, atribui-se um valor pelo menos moral a certos seres humanos e aspira-se a um bem-estar de todas as espécies.³

Embora fique evidente o recuo do movimento mais antropocentrista, a preocupação amplia-se para uma reflexão que evidencia o ecossistema:

Verbaliza a reivindicação de um “direito das árvores e das pedras”, ou seja, natureza como tal, inclusive sua forma vegetal e mineral. [...]. Não se trata mais de considerar o homem como centro do mundo, e sim o cosmos, que se necessário, deve ser protegido do próprio homem. O ecossistema – ou biosfera – passa a adquirir valor próprio, superior ao da espécie humana. A natureza, longe de ser apenas o palco de nossas atividades, deveria ser o objeto de um respeito estético, moral e jurídico. Sendo assim, é a

2 ERRY, Luc. “Ecodúvidas”. In.: *Veja 25 anos – reflexões para o futuro*. São Paulo: Editora Abril, 1993, p. 174 e 175.

3 *Ibidem*, p. 175.

thropocentrism, in which nature plays an indirect role — the center is the man. The environment is our periphery, which encompasses, involves a man. Nature alone has no absolute value.

Ferry’s observation demonstrates an environmental concern with anthropocentric strength since care for the environment and nature must still happen because of the human being. As for the second group:

It is based on the principle that we should not only struggle in defense of human rights. More globally, one should also aim at expanding the well-being of all that is found on Earth. In this line of action and reasoning, certain human beings are ascribed at least moral value and aspire to the well-being of all species. .

Although the retreat of the more anthropocentric movement is evident, the concern expands to a reflection that highlights the ecosystem:

It verbalizes the claim of a “right of trees and stones”, that is, nature as such, including its plant and mineral form. [...]. It is no longer a matter of considering man as the center of the world, but the cosmos, which, if necessary, must be protected from the man himself. The ecosystem — or biosphere — now acquires its value, higher than that of the human species. Nature, far from being only the stage of our activities, should be the object of aesthetic, moral and legal respect. That being the case, it is the whole Western civilization that should be incriminat-

civilização ocidental inteira que caberia incriminar. Entregue ao consumismo desenfreado, ela conduziria de forma inequívoca à devastação da Terra.⁴

A característica dialética da constatação de Ferry possui sua apoteose na proposição de que a perspectiva ecológica, deve se afugentar quanto às tentações do que ele chama: “grande política”.⁵ Se há alguma possibilidade de ação, ela deve se desenvolver de forma conjunta, marcada por uma profunda integração do ser humano, natureza e meio ambiente.

E não podemos deixar de lado a utopia de Boff. Há, em sua teologia, a sempre viva possibilidade de um outro mundo possível. Seja no que se refere à ação cuidadora, seja na capacidade sinérgica. Aliás, Boff expressa:

A humanidade com sua capacidade de sinergia (colaboração de todos) funcionaria como uma espécie de cérebro do planeta Terra. Na medida em que o ser humano entrasse em sintonia e sincronia com os movimentos do planeta Terra e com sua lógica, promoveria um tipo de desenvolvimento com a natureza e não contra ela. Poderia mostrar-se criativo na medida em que captaria as potencialidades ocultas da Terra e as explicitaria, acelerando ou desacelerando a seta evolutiva. A humanidade seria a própria Terra enquanto pensa, quer, simboliza, projeta, sonha e ama.⁶

4 ERRY, Luc. “Ecodúvidas”. In.: *Veja 25 anos – reflexões para o futuro*. São Paulo: Editora Abril, 1993, pp. 175 e 176.

5 *Ibidem*, p. 177.

6 BOFF, Leonardo. *Nova Era: A civilização*

ed. Delivered to unbridled consumerism, it would unequivocally lead to the devastation of the Earth.

The dialectical characteristic of Ferry’s finding has its apotheosis in the proposition that the ecological perspective should be driven away from the temptations of what he calls: “great politics”. If there is any possibility of action, it must develop jointly, marked by deep integration of human beings, nature, and the environment.

And we can’t let go of Boff’s utopia. There is, in his theology, the ever-living possibility of another possible world. Regarding caregiver action, or synergistic capacity. In fact, Boff expresses:

Humanity with its capacity for synergy (the collaboration of all) would function as a kind of brain of planet Earth. To the extent that the human being would tune in and synchronize with the movements of the planet Earth and with its logic, it would promote a kind of development with nature rather than against it. It could be creative in that it would capture the hidden potentialities of the Earth and explicit them, accelerating or slowing down the evolutionary arrow. Humanity would be Earth itself as it thinks, wants, symbolizes, projects, dreams and loves.

A perspectiva de sintonia e de sincronia entre ser humano e terra desencadeia uma interação puramente sinérgica. Ora, isso significa dizer que não há hierarquias no que tange à vida no planeta. A ideia de que o ser humano é superior e o meio ambiente inferior, tão evidenciada por séculos, já não possui sua lógica. A casa comum, o Planeta Terra necessita de cuidados urgentes. Os problemas inerentes

The perspective of harmony and synchrony between human beings and earth triggers a purely synergistic interaction. Now, that means that there are no hierarchies when it comes to life on the planet. The idea that the human being is superior and the inferior environment, so evidenced for centuries, no longer has its logic. The common house, the planet Earth, needs urgent care. The problems inherent to the planet do not refer only

planetária. São Paulo: Ática, 1994, pp. 47 e 48.

Fotos: Acervo KOINONIA



ao planeta não se referem somente aos bens naturais. Tem a ver com os seres humanos, que não podem se considerar superiores, pois essa relação exige sinergia, sintonia e sincronia. É preciso um anúncio libertador, independente de rótulos e bandeiras religiosas, que se configure em uma ação cuidadora, estabelecendo, ao mesmo tempo, a salvação do planeta e a salvaguarda da vida.

to natural goods. It is related to human beings, who cannot consider themselves superior because this relationship requires synergy, harmony, and synchrony. We need a liberating announcement, independent of religious labels and flags, which is configured in a caring action, establishing, at the same time, the salvation of the planet and the safeguarding of life.



APOIO



KOINONIA Presença Ecumênica e Serviço

Rio de Janeiro:

Rua Santo Amaro, nº 129
Glória - Rio de Janeiro/RJ
22211-230
Tel.: +55 21 3042 6445

Salvador:

Trav. Baixa da Casa Branca, nº 463, térreo
Engenho Velho da Federação, Salvador/BA
40221-025
Tel.: +55 71 3412 5226
koinonia@koinonia.org.br

São Paulo:

Rua do Carmo, 56 - sala 204
Sé - São Paulo/SP
01019-020
Tel.: +55 11 3667-9570



Fundação Heinrich Böll Brasil

Rua da Glória, 190 – 7º andar
Glória – Rio de Janeiro/RJ
20241-180
Tel.: +55 21 3221 9900
info@br.boell.org

Christian Aid Brasil

Av. Brigadeiro Luís Antônio, 2393, 62 - Bela Vista
São Paulo/ SP - 01310-00